

RELATÓRIO & CONTAS 2024







DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

ÂMBITO DE REPORTE

As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

PERIODO DE REPORTE

De 1 de Janeiro a 31 dezembro de 2024

DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente

LÍNGUA

O presente relatório é publicado em português e inglês.

DISPONÍVEL EM

O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no website corporativo da TIMOR GAP em www.timorgap.com

*Valorizamos e acrescentamos
valor aos recursos*





Índice

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Comissão Executiva	viii
Sumário Executivo	2
1. SOBRE A TIMOR GAP	5
1.1. Gabinetes e Unidades de Negócio	8
1.2. Subsidiárias	10
1.3. Síntese Financeira	12
2. UPSTREAM	16
2.1. Perspetiva Geral	18
2.2. Campos do Greater Sunrise	19
2.3. Bayu Undan	22
2.4. CPP TL-SO-T 19-11	23
2.5. PSC TL-SO-15-01	24
2.6. PSC TL-SO-19-16	25
2.7. CPP TL-OT-17-08	27
2.8. CPP TL-OT-17-09	28
2.9. CPP TL-OT-21-17	29
2.10. PSC TL-OT-22-18	32
2.11. CPP TL-OT-22-22	32
2.12. CPP TL-OT-22-23	33
2.13. Desenvolvimento Empresarial e Prestação de Serviços para o Sector Upstream	34
3. DOWNSTREAM	38
3.1. Perspetiva Geral	40
3.2. Negócio a Retalho	40
3.3. Subsidiárias da Unidade Downstream	45
4. PROJETO TASI MANE	46
4.1. Prespetiva Geral do Projecto Tasi Mane	48
4.2. Agrupamento do Suai	48
4.3. Agrupamento de Natarbora	56
5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CAPITAL HUMANO	58
5.1. Prespetiva Geral	60
5.2. Gestão de Recursos Humanos	60
5.3. Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Compromisso com o Conteúdo Local	65
5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	69
5.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	71
6. Governação	74
6.1. Órgãos Estatutários	76
6.2. Quadro de Governação	81
7. COMENTÁRIO SOBRE OS RESULTADOS FINANCEIRO	84
7.1. Subvenções	86
7.2. Receitas	86
7.3. Despesas com Projetos	86
7.4. Resultados Financeiros	86
7.5. Tributação	88
7.6. Demonstrações da Posição Financeira	89

Índice de Figuras

Figure 1 1: Colaboradores da TIMOR GAP durante uma atividade de fortalecimento de equipa	9
Figura 2.1: Localização dos CPP da TIMOR GAP no onshore e offshore	18
Figura 2.2: Mapa dos Campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas).....	19
Figura 2.3: Sessão de validação dos resultados do estudo no Wood's Office, Reading, Reino Unido	21
Figura 2.4: Signing of Sale & Purchase Deed between TIMOR GAP & Bayu Undan JV	22
Figura 2.5: Cerimónia de assinatura do Bloco 19-11 entre a ANP, a FINDER Energy e a TIMOR GAP, outubro de 2024	23
Figura 2.6: Mapa de localização da TIMOR GAP offshore CPP TL-SO-15-01	24
Figura 2.7: PSC TL-OT-22- 8 (Block CHUDITCH) Contract Area	26
Figura 2.8: Chuditch-2 Geophysical Site Survey: Bathymetry from multibeam data showing the new proposed well location.	26
Figura 2.9: Signing of MoU regarding Development Concept for Gas in the Chuditch Field.....	27
Figura 2.10: Sonda de perfuração no CPP TL-OT-17-08 no Onshore.....	27
Figura 2.11: Localização dos poços de exploração planeados para serem perfurados na área do contrato CPP TL-OT-17-09	28
Figura 2.12: Área do contrato CCP TL-OT-21-17	29
Figura 2.13: Linhas de prospeção sísmica propostas com prospectos / pistas	30
Figura 2.14: Visita de grupo (Site Visit) envolvida com 3 proponentes (Terrex, SLB e Elnusa) nas linhas de desenho sísmico (locais do projeto) e observação pela ANP.	31
Figura 2.15: Consultação Pública para o Estudo Ambiental Inicial (EIA) para Aquisição Sísmica 2D com S.E.Ministério do Petróleo e Recursos Minerais, Timor-Leste.	31
Figura 2.16: ANP realizando inspeção de HSE a equipamento sísmico nas instalações da BGP em Natarbora	32
Figura 2.17: PSC TL-OT-22-18 (Block Rarahana) Área de contrato	33
Figura 2.18: Exploração e desenvolvimento - Discussão da equipa do novo empreendimento.....	34
Figura 2.19: Encontro para discutir sobre potenciais serviços sísmicos	35
Figura 2.20: Communication and discussion with PT Elnusa Tbk on potential seismic services	36
Figura 2.21: SoOps-Lançamento do projeto para mobilização de embarcações no campo de Bayu Undan para trabalhos do desmantelamento.....	36
Figura 3.1: Posto de Abastecimento da TIMOR GAP no Suai – Municipio de Covalima	40
Figura 3.2: Total monthly volume and sales of Petroleum Products (Gasoline and Diesel) in 2024 ..	41
Figura 3.3: Volume total e tendências de vendas entre 2022 e 2024.....	41
Figura 3.4: Suai Fuel Station Staf	42
Figura 3.5: New fuel station prototype design 3D	43
Figura 3.6: Mapa de Localização do Futuro Posto de Abastecimento em Natarbora	43
Figura 3.7: Manutenção de dois (2) depósitos de JET A1 nas instalações do Suai Aviation Fuel Facility (SAFF)	44
Figura 3.8: Funcionários da TIMOR GAP participam do curso básico sobre manuseio de combustível Jet-A1 no escritório da Pertamina em Surabaya, Indonésia	44
Figura 3.9: Aquando da Primeira chegada de um dos dois helicópteros (9M-WSV) aprovados para a operação, conforme acordado no contrato. O helicóptero chegou em 1/4/2025..	45
Figura 4.1: Mapa do Projeto Tasi Mane e os seus Agrupamentos Industriais	48
Figura 4.2: Mapa designada da area do agrupamento do Suai	49
Figura 4.3: Mapa da Base Logística do Suai (Suai Supply Base)- layout revisto com otimização do quebra-mar	50
Figura 4.4: Reunião realizada entre o Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, a equipa do MPMR e a TIMOR GAP no escritório da Worley em Sydney	50

Figura 4.5: Assinatura do Contrato entre a Hidrokinetik Technology e a TIMOR GAP para as atividades de levantamento físico (Physical survey activity) da área da Base Logística do Suai (SSB).	51
Figura 4.6: Atividades de levantamento físico em terra para o projeto da Base Logística do Suai (SSB).	52
Figura 4.7: Campanha de levantamento para recolha de dados geotécnicos na area offshore da Base Logística do Suai(SSB).	52
Figura 4.8: Relatório dos estudos de levantamento geofísico e geotécnico incluídos no pacote de licitação para a Base de Logística do Suai.	52
Figura 4.9: Novo projeto das casas de realojamento do Bairro de Hobellis	53
Figura 4.10: Actividades das construções em curso	54
Figura 4.11: Mapa do novo traçado da Autoestrada da Costa Sul	54
Figura 4.12: Reunião inicial com a PT. Virama Karya em Jacarta, Indonésia	55
Figura 4.13: Visita ao local com o Ministro do Petróleo e Minerais à secção existente da autoestrada em Suai	55
Figura 4.14: Mapa da área designada para o projeto de GNL, Refinaria & Petroquímica em Natarbora	56
Figura 5.1: TIMOR GAP's employees educational background based on gender	61
Figura 5.2: Funcionário da TIMOR GAP durante a operação de abastecimento de combustível em Betano (imagem de fundo); (de cima para baixo): visão geral dos funcionários da TIMOR GAP, repartição por género e repartição por pessoal nacional e internaci	62
Figura 5.3: Participação da TIMOR GAP em Conferências e Exibições.....	64
Figura 5.4: Iniciativa de plantação de árvores da TIMOR GAP.....	65
Figura 5.5: TIMOR GAP durante a participação na APPEA, exibição em Perth na Austrália.....	65
Figura 5.6: Iniciativas do Projeto de Agricultura do RSC(CSR) da TIMOR GAP	66
Figura 5.7: Sessão de briefing de RSC na UCT.....	67
Figura 5.8: TIMOR GAP employee award 2024	67
Figura 5.9: Formação em Administração Criativa e Excelentes Competências de Comunicação em Jacarta, Indonésia.....	68
Figura 5.10: Condições da Escola em Fatuberliu (à esquerda) e da Escola em Lacluta (à direita)....	68
Figura 5.11: Auditoria externa conduzida na Sede da TIMOR GAP.....	69
Figura 6.1: Organograma da TIMOR GAP, E.P.....	76
Figura 6.2: Membros do Conselho de Administração da TIMOR GAP	77
Figura 6.3: Estrutura e membros da Comissão Executiva	77
Figura 6.4: Participação da TIMOR GAP na disseminação do Relatório TL-IETI 2021 à comunidade de Betano, Manufahi.	83

Índice de Tabelas

Tabela 1.1: Actividades principais dos Escritórios e Unidades de Negócio da TIMOR GAP	9
Tabela 1.2: Subsidiárias da TIMOR GAP	12
Tabela 1.3: Quadros síntese dos departamentos, Gabinetes e Unidades de Negócio para o período de 1 de	



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Comissão Executiva



Estimados Stakeholders,

É com grande prazer que apresento o Relatório Anual da TIMOR GAP para 2024, um ano de progresso e crescimento significativos. Com o apoio contínuo do Governo de Timor-Leste, fizemos avanços significativos em projetos e iniciativas importantes que visam desenvolver os recursos de petróleo e gás do país e proporcionar benefícios tangíveis para o nosso país.

Agradecemos aos parceiros da Joint Venture (JV) Bayu-Undan por acolherem a TIMOR GAP e reconhecerem a capacidade da nossa empresa de fazer parte da JV Bayu-Undan ao lado de players internacionais tais como: Santos, SK E&S, INPEX, Eni, JERA e Tokyo Gas. A Bayu-Undan tem sido, desde há muito, um dos principais contribuintes para o desenvolvimento económico de Timor-Leste e é o primeiro ativo de produção da TIMOR GAP.

A TIMOR GAP continuou a trabalhar ativamente na exploração e desenvolvimento dos seus blocos onshore e offshore, em colaboração com os seus parceiros internacionais de renome, tais como a SundaGas, a TIMOR Resources e a Finder Energy. Nesse sentido, estão a avançar os preparativos para a campanha de perfuração de avaliação no bloco A em terra, bem como para o campo de gás Chuditch.

Estabelecemos parcerias com os melhores do setor para prestar serviços de alta qualidade. A TIMOR GAP uniu forças com uma das empresas líderes na indústria de serviços de helicópteros offshore, a Weststar Aviation, e garantiu um contrato para fornecer transporte de helicóptero e apoio médico de emergência para a operação Bayu-Undan. Também contratámos a MMA Offshore Australia, um parceiro internacional experiente, para a prestação de serviços relacionados com o Projeto de Desativação de Bayu-Undan.

Em 2024, a TIMOR GAP continuou a prestar apoio técnico ao Projeto Tasi Mane e fez progressos em várias frentes, particularmente na Base de Abastecimento de Suai (SSB) e no projeto da autoestrada, uma das principais infraestruturas de apoio planeadas para a costa sul. Esta iniciativa nacional em grande escala concretiza a visão do Governo de desenvolver infraestruturas do downstream e estabelecer a indústria de petróleo e gás do país, assente em dois centros principais: Suai e Natarbora, ambos essenciais para o desenvolvimento do Greater Sunrise e de outros campos no Mar de Timor.

Um momento decisivo este ano foi a conclusão do Estudo Conceitual pela WOOD Plc e seus parceiros, uma consultoria independente, que confirmou que o TLNG é tecnicamente viável e comercialmente o mais vantajoso entre todas as opções de desenvolvimento avaliadas. Isso reforça o objetivo do Governo de construir um gasoduto offshore para transportar o gás do Greater Sunrise para Timor-Leste para processamento na planta de GNL planejada em Natarbora, gerando benefícios socioeconómicos de longo prazo para a nossa nação.

Olhando para o futuro, a TIMOR GAP está focada em manter o impulso e impulsionar novos progressos em 2025. Continuaremos a avançar com grandes projetos estratégicos e em busca de novas vias de crescimento através do envolvimento ativo com parceiros respeitados do setor, esperando trazer novos parceiros estratégicos nos próximos anos para apoiar esta ambição.

Ao refletirmos sobre as conquistas de 2024, fazemo-lo com profunda gratidão aos nossos stakeholders e colaboradores, pelo seu apoio e confiança inabaláveis. Esperamos continuar esta jornada juntos, com um propósito e determinação comuns.

Com os melhores cumprimentos,


Rui Soares



Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas contém as atividades, programas e resultados financeiros da TIMOR GAP para 2024, com o exercício financeiro a findar em 31 de dezembro. Este Relatório compreende oito capítulos, onde são apresentadas as principais atividades empresariais e projetos da empresa efetuados durante o referido período de reporte, assim como o desenvolvimento institucional e de recursos humanos, e os resultados de uma minuciosa auditoria externa executada por auditores independentes, tal como consta nos resultados e demonstrações financeiras plasmados nas Secções 7 e 8 do presente Relatório.

Upstream

O principal foco da TIMOR GAP reside no seu setor upstream, que abrange as atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção, tanto no onshore como no offshore, no território nacional. A empresa e as suas subsidiárias atuam tanto como operadoras quanto parceiras em joint ventures.

Este ano, a TIMOR GAP permaneceu ativamente envolvida em diversos projetos offshore e onshore em diferentes fases de pesquisa, desenvolvimento e produção. Uma parte significativa destas iniciativas inclui a realização de estudos e levantamentos Geológicos e Geofísicos, destinados a avaliar potenciais prospetos e leads. Atualmente, a TIMOR GAP detém três Contratos de Partilha de Produção (CPP) offshore: CPP TL-SO-15-01, CPP TL-SO-T 19-11 e CPP TL-SO-19-16; e quatro CPP onshore: CPP TL-OT-17-08, CPP TL-OT-17-09, CPP TL-OT-21-17 e CPP TL-OT-22-18. Além disso, a empresa está ativamente a avaliar o Bloco B reservado à TIMOR GAP em preparação para a assinatura do CPP. Este ano, alcançou-se um marco significativo com a aquisição bem-sucedida de uma participação de 16% no campo Bayu-Undan.

Adicionalmente, a empresa está a analisar oportunidades de pesquisa, desenvolvimento e produção nos blocos onshore C e A. Tal isto demonstra claramente o nosso firme compromisso com a prossecução de novas oportunidades de pesquisa e produção, a fim de desvendar o vasto potencial de prospeção de Timor-Leste. Estamos confiantes de

Downstream

Em 2024, o sector de Negócio Downstream da TIMOR GAP registou um progresso significativo nas suas operações de retalho, aviação e subsidiárias. O Posto de Abastecimento do Suai registou um aumento de 23% no volume de vendas de combustível e um aumento de 27% nas receitas em comparação com 2023, refletindo um crescimento consistente com uma taxa média anual de 22-24% desde 2022. Este desempenho reforça as perspectivas positivas para a expansão planeada de novos postos de abastecimento de combustível em todo o país, com prioridade para

que os nossos esforços surtirão um resultado positivo e próspero para o país.

A empresa continua a participar ativamente nas negociações e discussões relativas aos campos do Greater Sunrise, onde a TIMOR GAP, por meio das suas subsidiárias, detém uma participação maioritária de 56.56%. through its subsidiaries. Em 2024, reuniões da Sunrise Joint Venture (SJV, na sigla em inglês) e reuniões trilaterais (envolvendo a participação da SJV e de representantes dos Estados) foram realizadas com vista a discutir e negociar os vários aspetos do Regime Fiscal e Jurídico, incluindo o Código de Exploração Mineira do Petróleo e o Contrato de Partilha de Produção. Foram feitos progressos significativos tanto no regime fiscal como nos quadros legais. Os enquadramentos legais estão quase concluídos, enquanto que no que diz respeito ao regime fiscal, Timor-Leste e a Austrália concordaram em aplicar o sistema de tributação de Timor-Leste à Área de Regime Especial do Greater Sunrise (GSSRA). Consequentemente, foi iniciada uma proposta de lei, a Lei de Tributação dos Contratantes do Greater Sunrise (ToGSuCA), a qual se encontra atualmente em discussão.

Adicionalmente, o lançamento e a conclusão do Estudo Conceptual reafirmaram a viabilidade técnica e económica do desenvolvimento da via do TLNG em Timor-Leste, destacando o seu potencial para proporcionar benefícios socio-económicos transformadores para o país.

Natarbora e Betano, de modo a satisfazer o aumento previsto da procura de combustível, impulsionado pelos futuros desenvolvimentos das infra-estruturas petrolíferas. A instalação de combustível para aviação do Suai foi totalmente renovada para apoiar as operações de helicópteros, em linha com os planos do governo de transferir os serviços de aviação de Díli para o Suai. O comissionamento foi concluído, tendo o pessoal recebido formação certificada em manuseamento de combustível Jet A-1.

Entre as suas subsidiárias, a South Horizon Offshore Services assinou um memorando de entendimento com a Executive Offshore, sediada em Singapura, permitindo a participação em concursos para serviços de fornecimento de navios. A WESTSTAR-GAP Aviation, uma joint venture, assegurou um contrato

Tasi Mane Project

Em 2024, a TIMOR GAP fez progressos substanciais no avanço do Projeto Tasi Mane, uma iniciativa nacional central para a transformação económica a longo prazo de Timor-Leste. O projeto foi reestruturado em dois clusters industriais chave: A Base Logística do Suai e a Refinaria de Natarbora, a Indústria Petroquímica e o GNL de Timor-Leste, apoiados por desenvolvimentos de infra-estruturas, incluindo novas cidades, melhorias no aeroporto e a autoestrada entre o Suai e Natarbora.

A Base Logística do Suai progrediu através de estudos técnicos actualizados, licenciamento ambiental e início de uma campanha de levantamento físico abrangente. A documentação técnica foi finalizada, posicionando o projeto para concurso ao abrigo de um modelo de Conceção, Construção e Financiamento em 2025.

Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

A TIMOR GAP está empenhada no robusto desenvolvimento institucional e do capital humano, enfatizando o investimento contínuo nos nossos recursos humanos, no sistema de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) e na infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estes elementos têm sido fundamentais na nossa jornada de crescimento.

A TIMOR GAP continua a investir no seu ativo mais valioso, os seus colaboradores. A 31 de dezembro, a nossa equipa era composta por 162 colaboradores. Ao longo do ano, proporcionámos ativamente aos nossos colaboradores diversas formações e cursos em várias áreas. Esta iniciativa foi realizada em colaboração com os nossos parceiros de negócios e prestadores de formação de renome. Ao fazê-lo, pretendemos melhorar as competências e capacidades da nossa força de trabalho, garantindo que estão bem preparados para enfrentar os desafios da indústria e contribuir eficazmente para o crescimento da empresa.

O departamento de QHSE da TIMOR GAP desempenhou um papel vital no apoio ao compromisso da companhia com os elevados padrões

renovável com Santos para serviços de helicópteros e evacuação médica de apoio ao campo de Bayu-Undan. Entretanto, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics não teve qualquer atividade comercial em 2024.

A TIMOR GAP lançou igualmente o Projeto de Realojamento de Holbelis Suai, envolvendo a construção de 62 casas comunitárias e instalações de apoio para realojar os residentes perto do Aeroporto de Suai. Prevê-se que a Fase 1 seja concluída em meados de 2025, com a conclusão final em 2026.

Adicionalmente, o design da Autoestrada da Costa Sul foi revisto de modo a acomodar o layout atualizado do projeto. A TIMOR GAP concluiu novas avaliações de rotas e documentação de concurso, preparando-se para o aprovisionamento e construção em 2025.

Estas iniciativas reflectem o compromisso da TIMOR GAP em disponibilizar infra-estruturas estratégicas para apoiar o sector petrolífero e os objectivos de desenvolvimento nacional.

de qualidade, saúde, segurança e gestão ambiental. Através do seu Sistema de Gestão Integrado (IMS), o QHSE conduziu auditorias internas e externas, identificando áreas de melhoria e preparando-se para a recertificação em 2025. O departamento manteve o princípio “Segurança em primeiro lugar” da empresa, monitorizando os riscos no local de trabalho e realizando inspecções. Em 2024, o QHSE liderou os esforços de conformidade ambiental, assegurando licenças para projectos-chave como o Posto de Abastecimento do Suai, Suai Supply Base e o estudo sísmico 2D no Bloco Pualaca. Na área de TIC & Gestão de Dados, a nossa equipa concentrou-se na melhoria contínua do nosso sistema de TIC, identificando e mitigando riscos, e alinhando com o padrão IMS Integrado para apoiar as nossas operações e iniciativas estratégicas.

A TIMOR GAP participa ativamente no seu Programa de Investimento Social. Este programa de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) centra-se em três pilares fundamentais: Sustentabilidade Ambiental, Crescimento Económico, e Desenvolvimento Social. Estas iniciativas reflectem a nossa dedicação em criar valor a longo prazo para as comunidades, promovendo práticas empresariais sustentáveis, e fomentando um envolvimento significativo das partes interessadas.



1 **SOBRE A TIMOR GAP**

Gabinetes e Unidades de Negócio
Companhias Subsidiárias
Visão Financeira





QUEM SOMOS

A TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada por «TIMOR GAP») é a empresa petrolífera nacional de Timor-Leste, criada pelo Governo em 2011 ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/2011 e alterada pelo Decreto-Lei n.º 61/2023, com a missão de desenvolver atividades comerciais nas áreas da exploração, desenvolvimento e produção a montante. Isto inclui operações da mesma natureza ou semelhantes realizadas na Área de Regime Especial de Greater Sunrise, tanto em terra como no mar, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GAP, tal como definida pelo Ministério responsável, pode também ser encarregada da execução de atividades comerciais a jusante relacionadas com o armazenamento, refinação, processamento, importação, exportação, transporte, distribuição, comercialização e venda de petróleo e seus derivados, bem como de gás natural e quaisquer outros hidrocarbonetos.

A TIMOR GAP também foi encarregada de se envolver em quaisquer atividades nas áreas de descarbonização e novas energias, incluindo a produção de hidrogénio, biocombustíveis, combustíveis sintéticos, energia geotérmica e atividades semelhantes.

OS NOSSOS VALORES

- a. INTEGRIDADE - Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética
- b. COMPETÊNCIA - Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores
- c. FOCO COMERCIAL - Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros
- d. SEGURANÇA - Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais
- e. TRABALHO DE EQUIPA - Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família.

A NOSSA MISSÃO

- f. Contribuir para o desenvolvimento nacional através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos
- g. Criar oportunidades de negócios e postos de trabalho, melhorando a transferência de tecnologias e competências
- h. Apoiar o desenvolvimento socioeconómico por meio da maximização das capacidades e participação do conteúdo local
- i. Operar em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente
- j. Garantir a satisfação dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos
- k. Promover a inovação e criatividade através de pesquisa e desenvolvimento

A NOSSA VISÃO

Sermos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável.

Encaminhando a nossa nação rumo a um futuro de desenvolvimento e prosperidade, enquanto preservamos as nossas raízes e herança.



1.1. Gabinetes e Unidades de Negócio

A organização da TIMOR GAP compreende nove (9) Unidades de Negócio, cada uma liderada por um Vice-Presidente ou Diretor, para além do Gabinete do Presidente & CEO. Uma breve visão geral das principais funções do Gabinete do Presidente & CEO e de cada Unidade de Negócios é apresentada abaixo, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 61/2023 (Segunda Alteração ao Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho).

Gabinetes & Unidades de Negócio	Principais Atividades
Gabinete do Presidente & CEO	Incorpora os departamentos de Aprovisionamento e de Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente; e presta apoio às atividades e responsabilidades quotidianas desempenhadas pelo Presidente & CEO.
Unidade de Desenvolvimento do Greater Sunrise	A Unidade Gere e coordena os projetos Greater Sunrise, abrangendo tanto o desenvolvimento a montante como a fábrica de GNL a jusante, bem como a refinaria e todas as fábricas de processamento petroquímico que são desenvolvidas integralmente como parte do projeto Greater Sunrise; isto também inclui as suas instalações associadas, nomeadamente o gasoduto submarino desde a exploração a montante até ao ponto de aterragem em terra e as instalações marítimas. A Unidade também supervisiona as empresas subsidiárias do Greater Sunrise e, juntamente com essas subsidiárias, representa a TIMOR GAP como joint venture no projeto Greater Sunrise.
Unidade de Infraestruturas	A Unidade é responsável por gerir e coordenar a execução do projeto da Base Logística do Suai e, em coordenação com as unidades relevantes, gerir todos os outros projetos de infraestruturas. Isto inclui a realização dos necessários estudos técnicos, assegurando o cumprimento dos respetivos cronogramas e estimativas de custos, e a aplicação dos mais elevados padrões técnicos. A Unidade é também responsável por representar a empresa na gestão das infra-estruturas de apoio associadas ao Projeto Tasi Mane, tais como habitações, novas localidades, estradas, pontes, escolas e outras infra-estruturas e equipamentos públicos.
Unidade de Relações com o Governo e Relações com Stakeholders	A Unidade é responsável por representar a TIMOR GAP junto ao Governo e outros stakeholders importantes no país em assuntos relacionados com subsídios orçamentais e o Fundo das Infraestruturas, entre outros. A Unidade também representa a empresa e trata de questões associadas à conformidade com as normas da ITIE, coordena com o departamento de Tecnologias de Informação e outras unidades para atualizar regularmente o website da empresa, supervisiona e planeia programas de IT e outras unidades para atualizações regulares no website da companhia, planeia programas de responsabilidade social corporativa e de avaliação socioeconómica e apoia a implementação dos compromissos de conteúdo local das subsidiárias.
Unidade de Finanças e Comercial	Presta todo o apoio às operações de programas e projectos da empresa, gerindo os assuntos financeiros e contabilísticos corporativos, incluindo a execução e supervisão da tributação corporativa e registo de activos. Negoceia os aspectos comerciais dos contratos petrolíferos, analisa os riscos e as recompensas contratuais e coordena com as unidades relevantes a obtenção de parcerias comerciais e a obtenção de fundos para o financiamento de projectos.
Unidade de Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Apoio Administrativo	A unidade é responsável pela supervisão e gestão de todas as questões relacionadas com os recursos humanos, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a logística, a administração geral e as viagens da empresa.

Unidade de Exploração e Desenvolvimento	A Unidade é responsável pela gestão de todas as atividades técnicas, patrimoniais e tecnológicas relacionadas com a exploração e desenvolvimento de petróleo e gás em que a TIMOR GAP está envolvida. Também coordena e presta apoio técnico às subsidiárias de Exploração e Desenvolvimento. Além disso, a Unidade é responsável pela identificação de potenciais blocos onshore e offshore que possam ser explorados ou cedidos como oportunidades potenciais para a TIMOR GAP.
Unidade de Negócios do Downstream	Esta Unidade supervisiona a operação das instalações de combustível, nomeadamente o Posto de Abastecimento de Combustível do Suai e as instalações da Avtur do Aeroporto do Suai, e monitoriza as actividades do projeto a jusante, incluindo o estabelecimento de novos postos de abastecimento de combustível, terminais de importação & exportação de combustível e instalações de refinaria, com a Unidade a preparar-se para assumir o controlo operacional após a sua conclusão. Adicionalmente, a Unidade identifica oportunidades para a TIMOR GAP se envolver no fornecimento de bens e serviços para os campos petrolíferos, tais como serviços de helicóptero
Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Serviços	Presta serviços de apoio às unidades relevantes nos estudos necessários aos seus projetos e gere pesquisas sobre um vasto leque de questões emergentes, incluindo a transição energética; energias renováveis; Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono (ou CCUS, na sigla em inglês); apoio marítimo; tecnologias de gás e GPL; e fabricação e manutenção. Adicionalmente, a Unidade identifica potenciais áreas para o envolvimento da TIMOR GAP em novos empreendimentos relacionados à prestação de serviços upstream, especificamente em tecnologia de perfuração, e supervisiona a prestação de serviços sísmicos e de perfuração através das subsidiárias TIMOR GAP Seismic Services e TIMOR GAP Drilling & Services.
Unidade Jurídica Corporativa	A Unidade é responsável por fornecer apoio integral à Empresa e às suas subsidiárias em todas as questões relacionadas com assuntos jurídicos, incluindo a elaboração e revisão de contratos e outros documentos jurídicos; revisão de políticas e procedimentos internos; prestação de assistência jurídica e coordenação dos litígios em curso da Empresa, em estreita colaboração com o Conselho Jurídico; pesquisa de regulamentos, leis e diretivas nacionais e internacionais do setor; renovação dos documentos de registo da Empresa; e prestação de assistência jurídica e aconselhamento sob demanda às unidades, departamentos e subsidiárias da Empresa.

Tabela 1.1: Atividades principais dos Escritórios e Unidades de Negócio da TIMOR GAP



Figura 1.1: Empregados da TIMOR GAP durante uma atividade de Team Building

1.2. Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 61/2023, de 6 de setembro, segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer atividade do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 7 e 8.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde o seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. Em 31 dezembro de 2024, a TIMOR GAP detinha as seguintes subsidiárias:

	NAME	OBJECT
UPSTREAM SUBSIDIARIES	TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2012, como uma sociedade veículo (“Special Purpose Vehicle” - SPV), com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no CPP TL-SO-T 19-11, designado de CPP ACDP 11-106 anteriormente à ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas. O objeto da subsidiária inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida em 2015, como uma SPV para o bloco offshore TL-SO-15-01.
	TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2016, como uma SPV para participar em atividades de pesquisa e produção no CPP TL-SO-19-16, o qual abrange a descoberta do campo de gás de Chuditch, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK A, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária detida 100% pela TIMOR GAP, constituída em 2017 como uma SPV com o único objetivo de celebrar o PSC TL-OT-17-08 assinado com a TIMOR RESOURCES para a exploração e exploração do Bloco A onshore.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida em 2017 com o objetivo de participar em actividades de pesquisa e exploração no Bloco B onshore.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a TIMOR RESOURCES para a pesquisa e exploração do Bloco onshore C.
	TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2021, cujo objeto consiste em desenvolver atividades de prospeção e produção petrolífera no CPP TL-OT-21-17, nos termos e ao abrigo da respetiva legislação vigente para o sector do petróleo.
	TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2022, com o objeto conducente à participação em atividades de pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural no CPP onshore TL-OT-22-18.

	TIMOR GAP Bayu-Undan 19-12, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária integral da TIMOR GAP, constituída em 2024 com o objetivo exclusivo de adquirir e exercer os direitos decorrentes da participação no CPP 19-12, que abrange o campo Bayu-Undan, incluindo a exploração e produção de petróleo bruto e gás natural e as respetivas atividades de venda.
	TIMOR GAP Bayu-Undan 19-13, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária integral da TIMOR GAP, constituída em 2024 com o objetivo exclusivo de adquirir e exercer os direitos decorrentes da participação no CPP 19-13, que abrange o campo Bayu-Undan, incluindo a exploração e produção de petróleo bruto e gás natural e as respetivas atividades de venda.
	TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária inteiramente detida pela TIMOR GAP, criada em 2024 para realizar atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural na CPP TL-OT-22-22 em terra (onshore).
	TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária detida integralmente pela TIMOR GAP, criada em 2024 para realizar atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural na CPP TL-SO-22-23 offshore.
GREATER SUNRISE SUBSIDIARIES	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no Retention Lease NT/RL2 dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no Retention Lease NT/RL dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-19 dos campos do Greater Sunrise.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-20 dos campos do Greater Sunrise.
SERVICES SUBSIDIARIES	TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geopexplorer Pte, Ltd (40%), a subsidiária foi criada em 2015 com o objetivo de prestar serviços de levantamento sísmico no território de Timor-Leste.
	TIMOR GAP Drilling & Seismic Services, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária detida integralmente pela TIMOR GAP, criada em 2017 com o objetivo de criar, identificar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócio, prestando serviços para atividades de perfuração, especialmente em exploração, desenvolvimento, produção, abandono e outros serviços a montante. Em 2024, a TIMOR GAP expandiu o âmbito dos serviços desta subsidiária, adicionando a prestação de serviços sísmicos ao seu objeto social. Por conseguinte, o nome da subsidiária foi alterado para TIMOR GAP Drilling & Seismic Services, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, criada em 2014, com o objeto de prestar serviços gerais à indústria marítima e prestar serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste, e em outras localizações da região.
South Horizon Offshore Services, Lda.	Uma subsidiária da TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Lda., estabelecida em 2015, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações offshore a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio offshore e prestar quaisquer outros serviços à indústria marítima do petróleo & gás.
WESTSTAR-GAP AVIATION, Lda.	Estabelecida em 2020 pela TIMOR GAP em parceria com a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. com o propósito de prestar serviços de transporte de helicópteros no offshore.

Tabela1.2: Subsidiárias da TIMOR GAP



1.3. Síntese Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2024, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“International Financial Reporting Standards” - IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num conjunto de normas contabilísticas de elevada qualidade e internacionalmente reconhecidas, que incutem transparência, responsabilidade e eficiência aos mercados financeiros, tanto a nível local como internacional. Os valores apresentados neste Relatório são indicados em dólares americanos.

A empresa recebeu um subsídio do Governo no valor de \$18,000,000 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024. A outra principal fonte de rendimento é proveniente das vendas de combustível do Posto de Abastecimento de Combustível do Suai no valor de \$278,319 e de rendimentos de Contratos no valor de \$797,109.

As despesas dos Gabinetes e Unidades de Negócio para este exercício financeiro são apresentadas em detalhe de acordo com a estrutura organizacional da empresa, tal como demonstrado na tabela seguinte.

Gabinete do Presidente & CEO	Despesas associadas com: liquidação de faturas em atrasado de períodos anteriores; custos de projetos para os blocos onshore e offshore; remodelação do escritório e aquisição dos necessários equipamentos e transporte; custos com honorários de consultoria técnica e jurídica; formação, conferências e workshops em aprovisionamento; preparação das auditorias de certificação da ISO e estudos relacionados com EIA; formação em primeiros socorros e resposta a situações de emergência, e formação HUET (“Helicopter Underwater Escape Training”); participação no projeto de desmantelamento do Bayu-Undan; viagens de negócio locais e internacionais; e outras despesas do gabinete. As despesas relacionadas com os departamentos de QHSE e Aprovisionamento estão incluídas neste gabinete.
Unidade de Infraestruturas	Despesas de projetos, tais como: construção das habitações de realojamento da comunidade de Holbelis; serviços de consultoria para a supervisão do projeto de realojamento da comunidade; infraestruturas de apoio do aeroporto de Suai; construção do escritório no Suai; autoestrada da costa sul; renovação do escritório; despesas de projetos associadas aos estudos geotécnicos; levantamento físico da Base Logística do Suai – levantamentos topográficos, geofísicos e meteoceânicos onshore e offshore; projeto TLNG em Natarbora; construção de novos postos de abastecimento de combustível; e despesas relacionadas com a reunião de avaliação comercial realizada em Jacarta e com a observação dos testes de laboratório do estudo geotécnico onshore em Bandung; visitas de campo para reverificação de madeira de teca (GIS); reabilitação e nova construção da base operacional da TIMOR GAP em Betano; e outras despesas relacionadas com estas atividades.
Unidade de Desenvolvimento do Greater Sunrise	Despesas associadas ao desenvolvimento do projeto Greater Sunrise, incluindo o processo de negociação e discussão do Código de Exploração Mineira do Petróleo e do Regime Fiscal. Despesas adicionais estão associadas ao Estudo de Seleção de Conceito e à contratação de especialistas nas áreas jurídica, comercial e técnica, incluindo estudos sobre GNL, refinaria e complexo petroquímico, estudos do gasoduto do Greater Sunrise, estudos das instalações marítimas, negociações do Greater Sunrise, formação de jovens para Operação & Manutenção de GNL e aquisição de terras.
Unidade de Relações com o Governo e Relacionamento com Stakeholders	As despesas desta unidade abrangem principalmente viagens e despesas para atividades sociais corporativas e de caridade, e para o envolvimento interno e externo com stakeholders. Despesas adicionais referem-se a materiais de marketing (como impressão de material, banners, brochuras, folhetos, panfletos, livretes, etc.), formação & desenvolvimento profissional e viagens para participação em conferências e exposições itinerantes.
Unidade de Finanças e Comercial	Despesas associadas à unidade, tais como, custos de viagens e formação relacionados com o programa SAP; despesas gerais incorridas para apoiar a empresa em questões financeiras e comerciais; custos de formação e desenvolvimento profissional; honorários de consultoria; despesas gerais; despesas de capital; e despesas com o imposto sobre o rendimento.
Unidade de Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Apoio Administrativo	Esta unidade engloba todas as despesas associadas com salários e vencimentos dos colaboradores e outros custos com benefícios dos mesmos; despesas com telefone e comunicações; material de escritório e papelaria; custos com hardware e software informático; aluguer de fotocopiadora; serviços de internet; manutenção e reparação de veículos e computadores; despesas com a locação do escritório e eletricidade; administração do escritório; eventos corporativos; bem como serviços de limpeza e segurança.

Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento	Despesas associadas à unidade e ao Programa de Trabalho e Orçamento de 2024 para todos os blocos onshore e offshore. As despesas da unidade abrangem questões administrativas e estudos técnicos documentais, estudos GnG (mapeamento geológico e reprocessamento e interpretação geofísica), bem como a utilização de software avançado da Schlumberger para simulações técnicas estáticas e dinâmicas. Incluem ainda a preparação para a implementação de um sistema adequado de gestão de dados, que permita a segurança e o armazenamento apropriado dos dados técnicos num sistema (Plataforma). As despesas de projetos visam a avaliação técnica de novos blocos, incluindo blocos operados pela TIMOR GAP e blocos em parceria joint venture.
Unidade de Negócios Downstream	Despesas relacionadas com visitas de campo, viagens, despesas com formação e desenvolvimento profissional, despesas gerais e de capital, despesas de projetos, tais como, estudos de viabilidade para os novos postos de abastecimento de combustível, estudo de viabilidade para a distribuição de GPL e lubrificantes, aquisição de tanques/camiões-cisterna adicionais para o SSF, Jet A1 Browser, entre outros.
Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Serviços	As despesas desta unidade abrangem custos com viagens; formação e desenvolvimento profissional; despesas gerais e de capital; projetos da unidade, tais como, estudos de gasodutos (incluindo offshore e onshore), aquisição de uma sonda de perfuração para o onshore, estudos associados ao projeto de Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono (ou CCUS, na sigla em inglês), estudo da estrutura inferior do Bayu-Undan, etc.
Unidade Jurídica Corporativa	Despesas incorridas para apoiar a empresa em questões de natureza jurídica, bem como despesas com viagens, formação e desenvolvimento profissional dos colaboradores; honorários de consultores e despesas gerais.

Tabela 1.3: Quadro-síntese das despesas por Gabinetes e Unidades de Negócio para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024A

As principais componentes do exercício financeiro de 2024 dizem respeito ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 a 5.



2 UPSTREAM

Subsidiárias do Upstream
Desenvolvimento de Negócios e Prestação de
Serviços para o Upstream





2.1. Perspetiva Geral

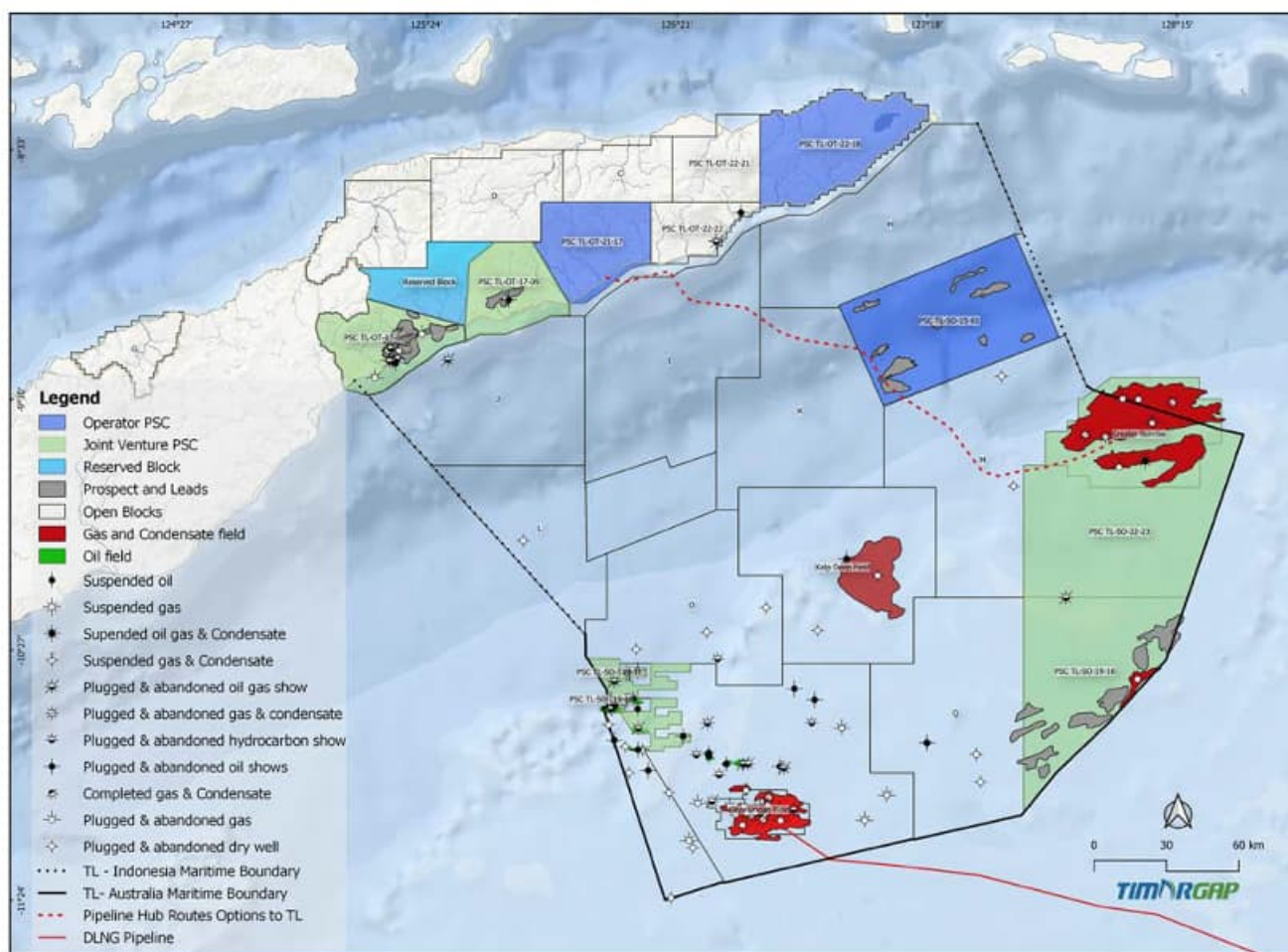


Figura 2.1: Localização dos CPP da TIMOR GAP no onshore e offshore

O principal foco da TIMOR GAP incide na unidade Upstream, onde lidera um amplo leque de atividades que abrangem a pesquisa, desenvolvimento e produção, tanto no onshore como no offshore, no território nacional. Estas atividades são executadas diretamente pela TIMOR GAP e as suas subsidiárias, atuando como Operadora e parceira em Joint Ventures.

Entrando em detalhes, a TIMOR GAP está ativamente envolvida em vários projetos offshore e onshore em diferentes fases de pesquisa, desenvolvimento e produção. Uma parte significativa destas iniciativas envolve a realização de minuciosos estudos e levantamentos geológicos e geofísicos, visando avaliar potenciais prospectos e leads. Atualmente, a TIMOR GAP detém quatro Contratos de Partilha de Produção (CPP) offshore: (PSCs): CCP TL-SO-15-01, CCP TL-SO-T 19-11, CCP TL-SO-19-16, e CCP TL-SO-22-23 para além de cinco CPP em onshore: CCP-OT-17-08, CCP TL-OT-17-09, CCP TL-OT-21-17, CCP TL-OT-22-18 e CCP TL-OT-22-22. Este ano marcou uma grande conquista com a conclusão bem-sucedida da nossa aquisição de uma participação de 16% no campo Bayu-Undan, um dos ativos petrolíferos mais estratégicos e valiosos de Timor-Leste.

Adicionalmente, a TIMOR GAP está ativamente envolvida com a PETROTIM, a operadora do Bloco B onshore, e a Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) para finalizar os requisitos técnicos, legais e regulamentares necessários para a assinatura de um Contrato de Partilha de Produção (CPP), o qual está planeado para o segundo trimestre de 2025.

Para além dos CCPs existentes, a TIMOR GAP está a procurar vigorosamente oportunidades adicionais de pesquisa, desenvolvimento e produção para aproveitar o abundante potencial inexplorado dos recursos naturais de Timor-Leste. Como parte deste esforço, a companhia está atualmente envolvida e conduziu avaliações técnicas relativas aos blocos onshore C, D, e E, os quais foram lançados na segunda ronda de licenciamento da Autoridade Nacional do Petróleo (ANP), indicando um avanço significativo na exploração do potencial onshore de Timor-Leste.

Para além disso, a TIMOR GAP está a negociar e a discutir intensamente com a Parceria Sunrise (Woodside

e Osaka Gas) e os Estados (Timor-Leste e Austrália) para assegurar o CPP, PMC e Regime Fiscal do Greater Sunrise.

Em termos de capacidades técnicas, a Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento da TIMOR GAP está a investir em software padrão da indústria e hardware para assegurar que as operações técnicas diárias cumprem os mais elevados padrões tecnológicos. A equipa está exposta a fluxos de trabalho multidisciplinares abrangendo a Geologia, Geofísica, Petrofísica e Engenharia (incluindo Perfuração, Reservatório, Produção, Activos e Tecnologia). O software amplamente utilizado, como o Petrel, Intersect, Eclipse, Pipesim, Navigator, Interactive Petrophysics e Petrosys, desempenha um papel crucial na execução de projectos na unidade. Olhando para o futuro, a equipa técnica continua empenhada em aderir aos procedimentos padrão, dando prioridade à segurança e executando projectos de forma eficiente para atingir os objectivos e metas estabelecidos para o próximo ano financeiro.

2.2. Campos do Greater Sunrise

2.2.1. Regime Especial do Greater Sunrise

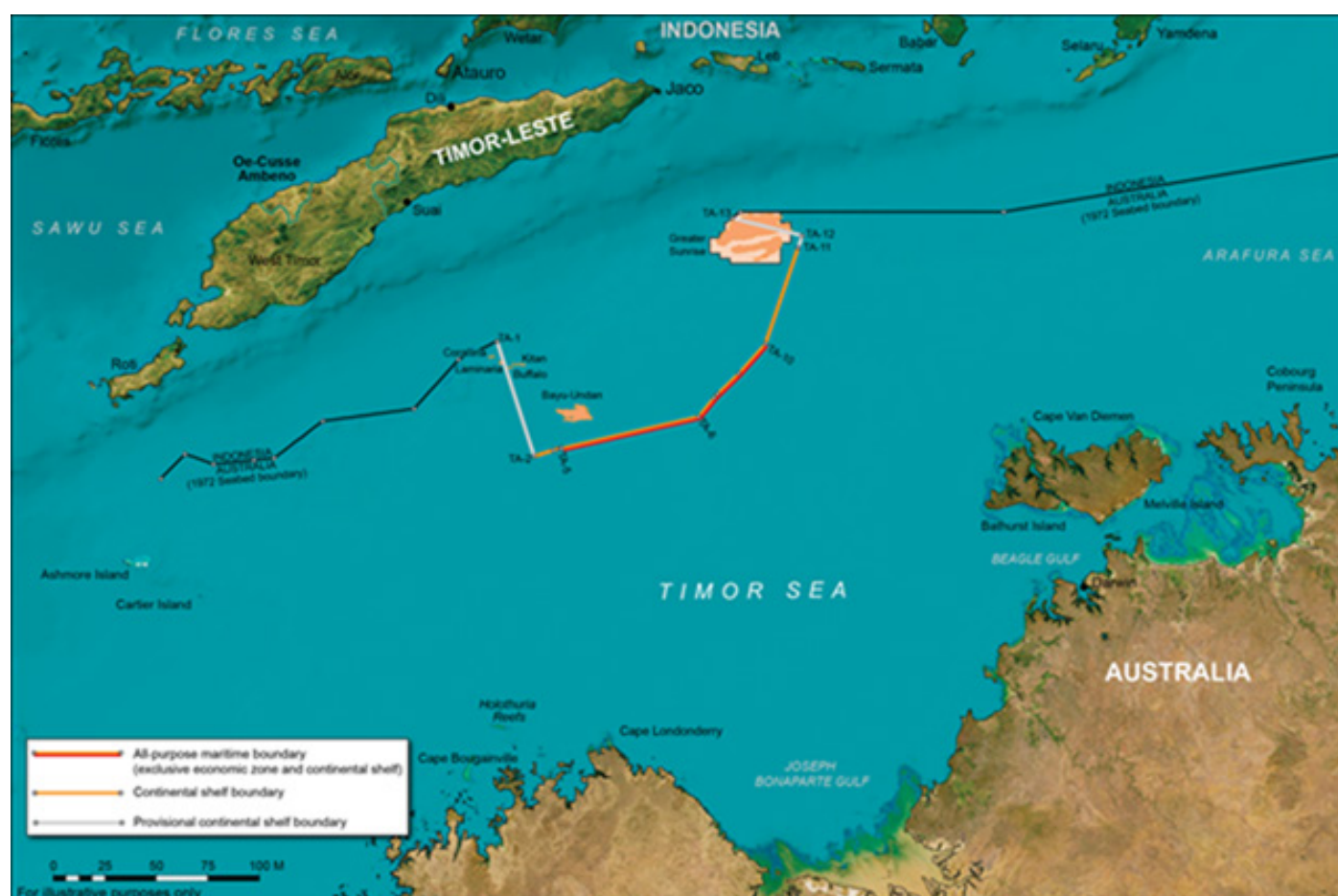


Figura 2.2: Mapa dos Campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas)

Os campos de gás e condensado do Sunrise e Troubador, coletivamente designados de campos do Greater Sunrise estão localizados a aproximadamente 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste de Darwin, Austrália. Descobertos em 1974, os campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação Plover (Superior e Inferior) que subjaz a Área do Regime Especial do Greater Sunrise.

Os campos do Greater Sunrise encontram-se ao abrigo do Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo Tratado das Fronteiras Marítimas celebrado entre Timor-Leste e a Austrália (doravante designado de “Tratado”), celebrado a 6 de março de 2018 e com entrada em vigor a 30 de agosto de 2019. A referida área do Regime Especial estabeleceu um caminho para o desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise e estipula

que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do upstream resultantes da exploração direta a upstream do petróleo produzido nos campos do Greater Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja através de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália, respetivamente.

Além da partilha de receitas, o Regime Especial Greater Sunrise contém disposições sobre o quadro fiscal, regulatório e de governação aplicável aos campos, que são governados conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália. A estrutura regulatória inclui uma Autoridade Designada, a Autoridade Nacional do Petróleo de Timor-Leste (ANP), supervisionada por um Conselho de Governação composto por dois representantes de Timor-Leste e um da Austrália

2.2.2. Contratantes do Greater Sunrise.

Prevê-se que os campos do Greater Sunrise sejam desenvolvidos através de um agrupamento de GNL no onshore de Timor-Leste, recorrendo-se para esta finalidade, a um sistema de gasodutos submarinos disposto ao longo da Timor Trough, a partir dos campos do Greater Sunrise até terra, e a uma Fábrica de GNL em Natarbora, na costa sul. Os campos do Greater Sunrise estão planeados para serem desenvolvidos através do desenvolvimento de GNL em onshore dentro de Timor-Leste, utilizando um sistema de gasoduto submarino através do Timor Trough, desde os campos do Greater Sunrise até ao landfall e à fábrica de GNL em Natarbora, na costa sul. Este conceito de desenvolvimento é conhecido como Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste (TLNG) e faz parte integrante do Projeto Tasi Mane, que se destina a proporcionar o máximo de benefícios socioeconómicos para o país, ao mesmo tempo que oferece um valor significativo a todos os intervenientes no projeto.

O conceito de desenvolvimento do TLNG será executado em dois projetos distintos: a) projeto Upstream, que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, e instalações offshore de produção/processamento; e b) projeto Downstream, que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da Timor Trough), instalações da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas/Exportação de GNL.

O Tratado de Fronteira Marítima permitiu a criação de uma plataforma para intensas negociações e discussões com os Parceiros da Joint Venture a montante, e com isso, desenvolvimentos comerciais são feitos, resultando na aquisição dos interesses e direitos de participação da Shell e da ConocoPhillips no CPP JPDA 03-19, CPP JPDA 03-20, Retention Lease NT/RL e Retention Lease NT/RL2, no campo Greater Sunrise, através de Acordos de Compra e Venda (SPAs) assinados entre as empresas acima mencionadas, suas afiliadas, e o Governo de Timor-Leste. Os interesses e direitos participativos adquiridos pelo Governo foram, posteriormente, transferidos para as subsidiárias integrais da TIMOR GAP, constituídas exclusivamente para o efeito: TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.; TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.; TIMOR GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.; e TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda, nos termos previstos na Resolução do Governo n.º 20/2018, de 24 de outubro, e na Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro.

Com o acima exposto, a TIMOR GAP, através das suas subsidiárias integralmente detidas pela TIMOR GAP Greater Sunrise, detém uma participação maioritária de 56.56%, enquanto os parceiros da Sunrise Joint Venture (SJV) detêm o restante, nomeadamente, a Osaka (10%) e a Woodside (33.44%), sendo esta última a Operadora.

2.2.3. Progresso do Projeto Greater Sunrise em 2024

2.2.3.1. Quadros legais e fiscais do Greater Sunrise

Tal como estipulado no Tratado de Fronteira Marítima, a GSSRA será regida por um conjunto especial de quadros legais e fiscais que precisam de ser estabelecidos pelos Estados de Timor-Leste e da Austrália e com a Sunrise Joint Ventures (SJV). Estes incluem o Código de Exploração Mineira do Petróleo (PMC -Petroleum Mining Code (PMC)), Contrato de Partilha de Produção (CPP), a Tributação e os Regulamentos e Diretrizes associados.

A TIMOR GAP envolveu-se proactivamente e trabalhou com os parceiros da SJV, Woodside e Osaka Gas, para discutir com os Estados de Timor-Leste e Austrália a finalização dos quadros legais e fiscais acima referidos. Em 2024, foi alcançado um progresso significativo nos quadros legais, em especial no que diz respeito ao PMC e ao PSC, estando ambos quase concluídos. Relativamente ao Regime Fiscal, tanto os Estados de Timor-Leste

como a Austrália concordaram em usar a tributação de Timor-Leste para a GSSRA, com base numa proposta de lei conhecida como a Lei de Tributação dos Contratantes do Greater Sunrise (ToGSuCA).

2.2.3.2. Estudo Concetual para o Desenvolvimento do Greater Sunrise.

A Sunrise Joint Venture (SJV) lançou um Estudo Conceptual, em 2024, para avaliar potenciais vias de desenvolvimento para o campo de gás do Greater Sunrise, com um foco principal na entrega de gás a Timor-Leste para produção de GNL e opções de entrega de gás à Austrália. O objetivo era contratar um terceiro para fornecer uma análise independente, imparcial e competitiva numa série de parâmetros, desde técnicos a comerciais e até à avaliação do impacto socioeconómico. Na sequência de um processo de adjudicação competitivo, a Wood Plc foi seleccionada como contratante principal, apoiada pelos subcontratantes Poten and Partners, Earnst and Young (EY) e EPConsult Energy. O contrato foi adjudicado em abril de 2024 e, em novembro de 2024, o estudo concetual foi concluído.

O Estudo de Conceito foi realizado incorporando e avaliando os desenvolvimentos tecnológicos especializados em todo o sector e tendo em conta as tendências recentes das condições de mercado, financiamento e custos. O estudo avaliou quinze (15) critérios em várias áreas, abrangendo a viabilidade técnica, análise de custos, calendário, considerações comerciais/financeiras, retornos económicos, HSE, conteúdo local e impactos socioeconómicos. Foram consideradas várias localizações de instalações a jusante, incluindo uma instalação Greenfield de GNL em Natarbora, Timor-Leste, e várias opções em Darwin, Austrália, tais como uma instalação Greenfield de GNL e instalações ILNG e DLNG existentes.

As principais conclusões do estudo demonstraram que todas as vias de desenvolvimento propostas eram tecnicamente viáveis, com a via TLNG (entrega de gás a Timor-Leste) a oferecer os custos operacionais mais baixos (Opex), os melhores retornos para a SJV com base em métricas económicas padrão e os maiores retornos globais, tanto diretos como indirectos, para Timor-Leste. Além disso, a via TLNG proporciona benefícios socioeconómicos substanciais a Timor-Leste, incluindo um crescimento significativo do PIB e a criação de emprego.



Figura 2.3: Sessão de validação dos resultados do estudo no Wood's Office, Reading, Reino Unido

2.3. Bayu Undan

Em 16 de setembro de 2024, a TIMOR GAP E.P. alcançou um marco significativo no seu desenvolvimento estratégico ao entrar formalmente na Joint Venture Bayu-Undan através da assinatura de um Contrato de Compra e Venda (SPD). O acordo concede à TIMOR GAP uma participação de 16% no projeto Bayu-Undan, com data económica efetiva de 1 de julho de 2024. Este marco segue-se a aproximadamente dois meses de negociações intensas com a operadora, Santos, e os atuais parceiros da joint venture.

Esta aquisição representa a primeira participação direta da TIMOR GAP na produção de ativos petrolíferos offshore, marcando uma nova era para a empresa, à medida que ela faz a transição de uma empresa estatal focada na facilitação de projetos para uma participante ativa no setor upstream. Isso demonstra a crescente capacidade técnica e comercial da empresa para gerir e contribuir para desenvolvimentos complexos de petróleo e gás.

O campo Bayu-Undan, localizado no Mar de Timor, está em produção desde 2004 e continua a produzir gás natural e condensado em níveis comercialmente viáveis. O campo é operado pela Santos, que detém uma participação de 36,5%, juntamente com os parceiros da joint venture SK E&S (21%), INPEX (9,6%), ENI (9,2%) e Tokyo Timor Sea Resources (7,6%).

Em meados de 2024, a joint venture garantiu a sétima prorrogação do Contrato de Partilha de Produção (CPP), permitindo a continuação da produção. Esta prorrogação reforça o potencial económico a longo prazo do campo e proporciona uma plataforma estável para novos investimentos e colaboração.

Através desta aquisição, a TIMOR GAP não só aumenta a sua capacidade de geração de receitas, como também reforça o seu papel estratégico no setor petrolífero de Timor-Leste. A participação da empresa na Joint Venture Bayu-Undan apoia diretamente os objetivos nacionais de soberania energética, diversificação económica e capacitação da mão de obra local. Esta conquista reflete o compromisso da TIMOR GAP em desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais de Timor-Leste.



Figura 2.4: Assinatura do contrato de Compra & Venda entre a TIMOR GAP e Bayu Undan JV

2.4. CPP TL-SO-T 19-11

A TIMOR GAP CPP 11-106, Unipessoal, Limitada é uma subsidiária offshore da TIMOR GAP E.P. A companhia foi constituída e existe ao abrigo da lei da República Democrática de Timor-Leste, registada sob o n.º 188/2012. O objetivo da Companhia é exclusivamente a aquisição e exercício dos respectivos direitos decorrentes da titularidade de um interesse participativo no CPP relativo ao Bloco CPP TL SO T 19-11 no Mar de Timor, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural, e respectivas vendas. A Subsidiária é um dos parceiros da joint venture no bloco CPP TL-SO-T 19-11 com 24% de interesse transportado juntamente com a Finder Energy, como Operador do bloco com 76% de interesse participativo.

CPP TL-SO-T- 19-11 localizado na Bacia Norte de Bonaparte, Mar de Timor, a aproximadamente 240 km a sul de Díli e 500 km a noroeste de Darwin. A área abrange cerca de 662 km², adjacente ao campo petrolífero de Kitan e encontra-se numa profundidade média de água de 350m. O bloco tem poucas descobertas, reservas comprovadas mas não produzidas em Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), para além de alguns prospectos como os campos Kanase, Karungu, Squilla e Krill com um acumulado aproximado de mais de 115.6 MMbbls, Pmean prospectos ainda por explorar.

Desde 2013, a exploração e perfuração têm sido conduzidas pela antiga estrutura de Joint Venture composta pela Eni, como Operadora, INPEX e TIMOR GAP. Após alguns anos de exploração da área, em agosto de 2024, a Eni JPDA 11-106 B.V, a Operadora do CPP TL-SO-T 19-11 e a INPEX, ao abrigo do Acordo de Compra e Venda (SPA), actuando como “Vendedora”, submeteram o seu pedido à ANP para aprovação da Mudança de Controlo do seu interesse participativo e Mudança de Operador do CPP para a FINDER Energy. Este bloco inicia o seu portfólio de negócios com o novo operador, FINDER ENERGY e a TIMOR GAP como sua joint venture em 2024.



Figura 2.5: Cerimónia de assinatura do Bloco 19-11 entre a ANP, a FINDER Energy e a TIMOR GAP, outubro de 2024

Em 2024, a TIMOR GAP, através da sua subsidiária integral TG CPP 11-106 UL, participou ativamente na observação e fornecimento de contributos para o programa de trabalho da joint venture, o qual é principalmente executado pelo Operador, Finder Energy. O programa de trabalho da joint venture foi discutido em novembro de 2024 e subsequentemente submetido à ANP para aprovação. O programa de trabalho, concebido para ser implementado em 2025, inclui o início do reprocessamento moderno de alta qualidade em profundidade dos dados sísmicos 3D do IKAN de 2005, estudos geológicos e geofísicos (G&G) para apoiar o reprocessamento e alinhar com os objectivos do CPP, estudos de engenharia de reservatórios para desenvolver modelos de reservatórios e avaliar a capacidade de entrega de recursos para a Seleção do Conceito de Desenvolvimento e Certificação de Recursos, bem como estudos de engenharia para a Seleção do Conceito de Desenvolvimento de Kuda Tasi e Jahal. Após a cerimónia de assinatura, o operador começou a executar o programa de trabalho, iniciando o reprocessamento dos dados sísmicos IKAN 3D. A subsidiária, TG CPP 11-106 UL, permanece ativamente envolvida no progresso do projeto através de reuniões virtuais semanais de atualização. O reprocessamento sísmico IKAN 3D está a ser monitorizado de perto pela equipa interna da TIMOR GAP em colaboração com a Finder Energy, com conclusão prevista para abril de 2025

2.5. PSC TL-SO-15-01

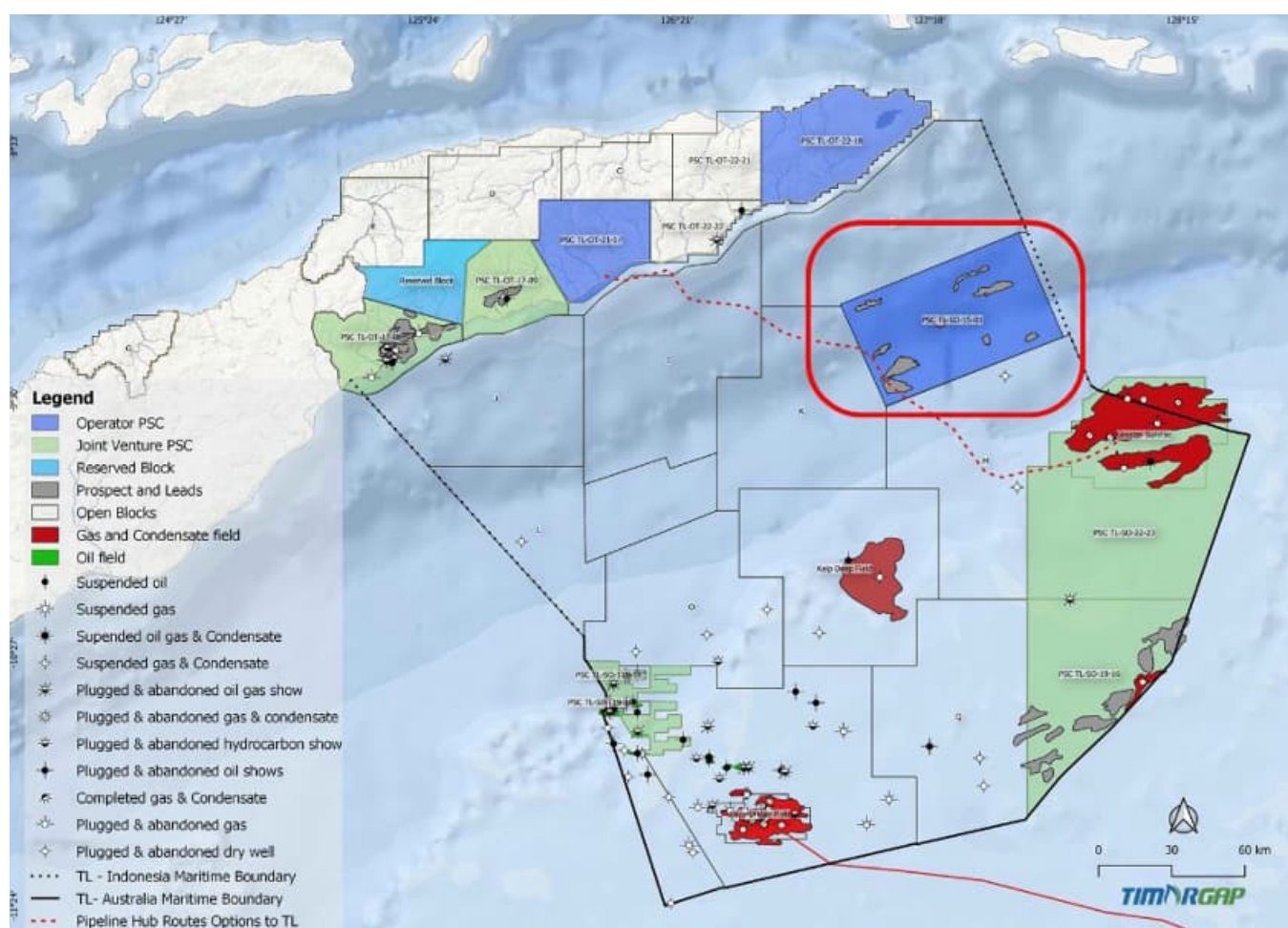


Figura 2.6: Mapa de localização da TIMOR GAP offshore CPP TL-SO-15-01

TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK A Unipessoal Limitada é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP E.P. e actua como operadora do CPP TL-SO-15-01. O Bloco Offshore da TIMOR GAP foi atribuído pelo Governo de Timor-Leste através da Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) à TIMOR GAP E.P. em dezembro de 2015. Este bloco está localizado a aproximadamente 60 quilómetros a sudeste da costa de Timor-Leste. Ao longo dos últimos nove anos de atividade de pesquisa, o Bloco Offshore da TIMOR GAP adquiriu aproximadamente 3,600 quilómetros quadrados de dados sísmicos 3D em toda a área do contrato e conduziu um mapeamento e estudos de prospectividade técnica adicionais com base nestes novos dados sísmicos 3D, juntamente com os dados 2D e 3D existentes e informações de poços próximos. Estes estudos levaram à identificação de várias

perspectivas de horizontes multi-stack dentro dos horizontes de formação Jurássico-Triássico e até Permiano da área do contrato.

Através destes estudos, foram identificadas várias perspectivas de horizontes multi-stack dentro dos horizontes de formação Jurássico-Triássico e mesmo Permiano na área do contrato. Para além destes mapeamentos de prospectividade, foi também realizada uma modelação detalhada do sistema petrolífero na área e os resultados foram promissores. No entanto, através destes estudos técnicos, também descobriram que as imagens sísmicas podem necessitar de mais melhorias. O estudo recomendou ainda que poderá ser necessário efetuar uma modelação de Inversão de Forma de Onda Completa e um reproprocessamento de Migração Temporal Inversa (Reverse Time Migration) para melhorar a imagem sísmica e que é necessário fazer uma reinterpretação adicional dos dados para reduzir o risco e aumentar o nível de confiança em perspetivas previamente identificadas. Neste contexto, um novo projeto de reproprocessamento dos dados 3D Crocodile adquiridos, utilizando o método de reproprocessamento de dados sísmicos Full Waveform Inversion e Reverse Time Migration. Por conseguinte, no final de 2023, o Bloco Offshore da TIMOR GAP, com a aprovação da ANP, conduziu um reproprocessamento da Inversão Total da Forma de Onda (FWI) e Migração Temporal Inversa (RTM) dos dados sísmicos 3D do Crocodilo e reinterpretação dos dados reproprocessados sobre a área dos sub-troncos da região norte da área do contrato. A implementação deste projeto de reproprocessamento e reinterpretação FWI-RTM foi realizada ao longo do período de 2024; o reproprocessamento de dados foi concluído no final do trimestre de 2024, enquanto a interpretação foi continuada e espera-se que seja concluída.

Tendo em conta os estudos técnicos em curso, para o período de 2024, o Bloco Offshore TIMOR GAP adiou a sua campanha de farm-out e de alienação de actividades para se concentrar mais na conclusão dos estudos técnicos em curso. Adicionalmente, a ANP e a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK concordaram em organizar um mecanismo separado através de uma carta de acompanhamento ou de uma emenda à escritura para o Anexo D: Cláusula 3 (a) da proposta de conteúdo local para o CPP TL-SO-15-01. Este programa visa beneficiar diretamente os Nacionais de Timor-Leste através do desenvolvimento de competências, capacitação, formação e desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. Com este objetivo em vista, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK identificou o Centro de Formação Profissional do Ir. Carlos Gamba SDB em Fatu maca, Díli, que se dedica principalmente à educação e formação, para realizar formação específica para os nacionais de Timor-Leste. Carlos Gamba SDB em Fatu maca, Díli, que se dedica principalmente à educação e formação, para realizar formação específica para os nacionais de Timor-Leste. A TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK conseguiu concluir o acordo-quadro de implementação de conteúdo local com o Centro de Formação Profissional Irmão Carlos Gamba em Fatumaca, Díli, com o objetivo principal de formação, para realizar formação específica para cidadãos de Timor-Leste até dezembro de 2024, e espera-se que a implementação do programa de formação comece no primeiro trimestre de 2025.

2.6. PSC TL-SO-19-16

TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida para representar a companhia numa joint venture com a SundaGas Banda, Unipessoal, Lda. para a realização de actividades de pesquisa e produção na descoberta de gás não desenvolvido de Chuditch (PSC TL-SO-19-16), localizada na Área Offshore de Timor-Leste (TLOA). O CPP TL-SO-19-16 abrange uma área total de contrato de aproximadamente 3,571.49 km². A TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda. detém uma participação de 25% como parceiro da joint venture, com a SundaGas Banda, Unipessoal, Lda. a deter os restantes 75% como Operadora do CPP.

No início de 2024, a TIMOR GAP e a SundaGas formalizaram a cessão de um interesse de farm-up de 15% através da assinatura de um Acordo de Farm-up formal, que incluiu documentos relevantes tais como a Novação do Acordo de Operação Conjunta (JOA-Joint Agreement) e o Acordo de Cessão, executado a 23 de fevereiro de 2024.

Como resultado deste farm-up, a TIMOR GAP detém agora um interesse de trabalho de 40% no PSC TL-SO-19-16, enquanto a SundaGas permanece a Operadora com um interesse de participação de 60%. Com a campanha de perfuração a aproximar-se, a Joint Venture continuou as suas discussões e colaboração através das Reuniões das Comissões Técnicas e Operacionais (TCM/OCM), ao mesmo tempo que trabalhava em estreita colaboração com a Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) para finalizar e concluir os processos necessários de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE), processos de aprovisionamento, e outros planeamentos operacionais.

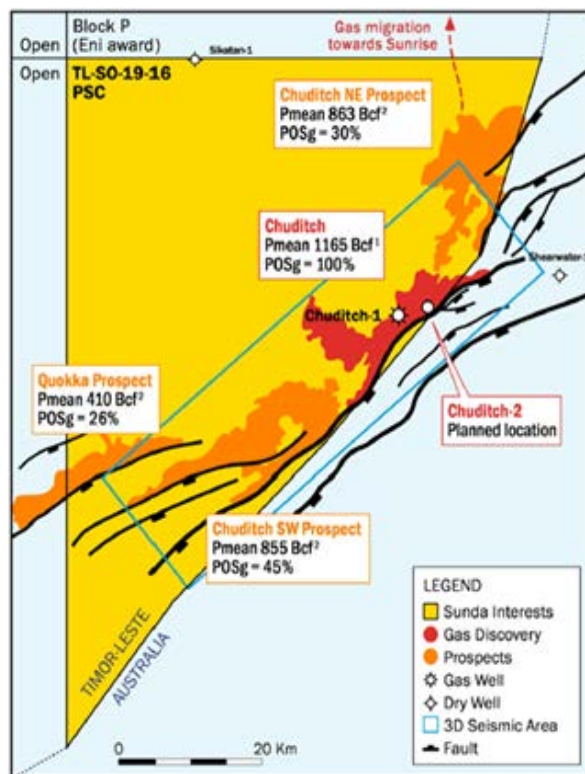


Figura 2.7: PSC TL-OT-22- 8 (Block CHUDITCH) Área do Contrato

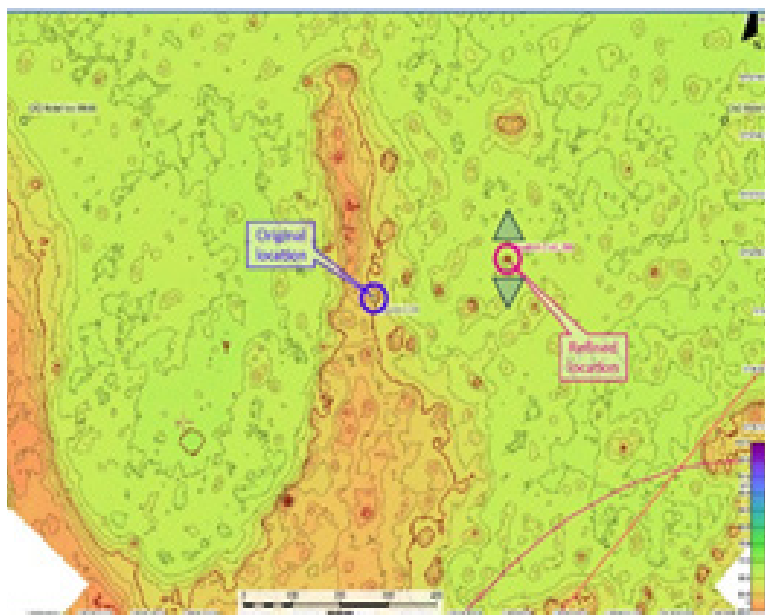


Figura 2.8: Chuditch-2 Survey Geofísico: Levantamento Bathymetry from multibeam data relativamente à nova proposta de localização dos poços.

A preparação para a perfuração do poço de avaliação Chuditch-2 continuou a ser o foco principal ao longo de 2024. Uma parte significativa desta preparação envolveu estudos geológicos e geofísicos (G&G) e de engenharia. Um desses estudos foi o levantamento geofísico e geotécnico do local, que foi concluído com êxito em abril de 2024. O estudo do local identificou problemas com a localização inicialmente planejada, que foi considerada inadequada para a colocação de uma plataforma elevatória devido à rugosidade do fundo do mar e a um provável substrato duro. Consequentemente, foi escolhida uma nova localização, deslocada 286 metros e com um ângulo de 076 graus em relação à localização original. Este novo local é agora considerado a localização final do poço.

Embora o poço estivesse inicialmente planejado para ser perfurado no final do quarto trimestre de 2024, os atrasos operacionais de outros operadores que utilizam atualmente a sonda pretendida alteraram a data de perfuração para o segundo trimestre de 2025. No entanto, a equipa técnica continua a fazer os preparativos necessários. Como parte do trabalho de G&G, foi concluída uma base geológica de concepção e foram analisados os potenciais riscos de perfuração para otimizar a concepção do poço. O projeto do poço foi um dos principais trabalhos em 2024 e foi concluído no início do quarto trimestre de 2024. Isto inclui a análise do poço de compensação, cálculos de tolerância de pontapé, concepção de revestimento, seleção de fluido de perfuração e preparação de testes de poço. Por outro lado, os processos contratuais e de aprovisionamento estão em curso e espera-se que se prolonguem até 2025, em especial no que respeita à conclusão do contrato da sonda e de outros itens de longo prazo.



Figura 2.9: Assinatura de MoU relativamente ao Conceito de Desenvolvimento de Gás na área do campo Chuditch,

Antes do encerramento de 2024, a TIMOR GAP, a SundaGas, e o Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (MPRM) assinaram um Memorando de Entendimento (MoU), ao abrigo do qual os parceiros da JV irão colaborar com o MPRM e a ANP para planear o desenvolvimento acelerado do gás de Chuditch após a perfuração do poço de avaliação Chuditch-2, agendado para o segundo trimestre de 2025.

Em antecipação a um teste de fluxo de produção (“DST”) bem-sucedido em Chuditch-2, as partes do Memorando de Entendimento irão realizar coletivamente estudos de engenharia e comerciais para avaliar a viabilidade do desenvolvimento do gás de Chuditch, com planos para a exportação por gasoduto para as instalações existentes no campo de gás de Bayu-Undan e posterior transporte para uma instalação de GNL a ser localizada na costa sul de Timor-Leste (prevista para o distrito de Natarbora).

2.7. CPP TL-OT-17-08

A TIMOR GAP, através da sua subsidiária integral TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda, e o seu parceiro, TIMOR RESOURCES Pty Ltd, foram premiados com o CPP onshore TL-OT-17-08 (Bloco A) em 2017, para iniciar as actividades de pesquisa de petróleo e gás no Bloco A, que abrange uma área de aproximadamente 1000 km². Este CPP estabelece uma joint venture 50:50 entre a subsidiária da TIMOR GAP e a sua parceira TIMOR RESOURCES, com esta última a assumir a liderança.

Em 2024, foram realizadas atividades preliminares para a campanha de perfuração de avaliação, incluindo a celebração de contratos de perfuração, com a avaliação dos poços prevista para ser concluída até 2025. Os dois poços de avaliação propostos e aprovados para perfuração em 2025 são Feto Kmaus-2 e Weda’a-2.

Em maio de 2024, todas as partes do JOA celebraram um Acordo de Liquidação e uma Escritura de Alteração ao JOA, com o objetivo de apoiar a Operadora, TIMOR RESOURCES, na continuação e cumprimento dos compromissos de perfuração dos poços de avaliação e no cumprimento de obrigações futuras, caso a campanha de avaliação produza resultados positivos em termos de descoberta comercial.

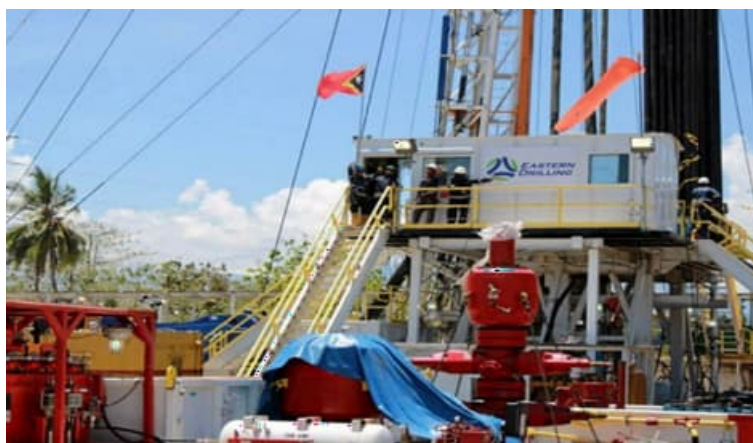


Figura 2.10: Sonda de perfuração no CPP TL-OT-17-08 no Onshore.

2.8. CPP TL-OT-17-09

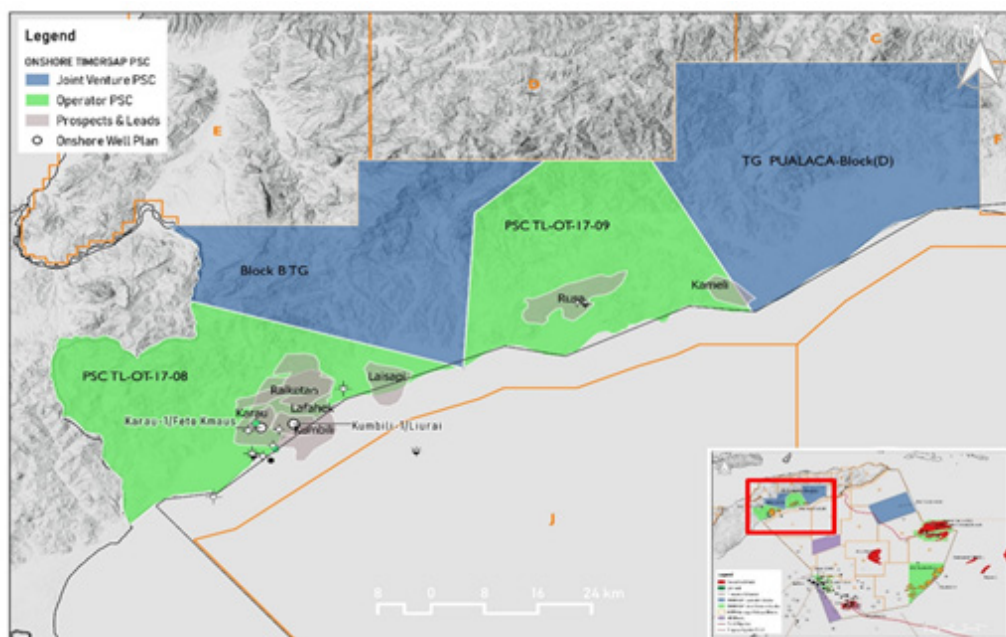


Figura 2.11: Localização dos poços de exploração planejados para serem perfurados na área do contrato CPP TL-OT-17-09

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida para se dedicar a actividades petrolíferas, particularmente na área de contrato do CPP TL-OT-17-09 (Bloco C Onshore), que abrange uma área de 1,291 km². O principal objetivo da companhia é exercer exclusivamente os direitos derivados do seu interesse participativo no CPP, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural, bem como a venda associada destes produtos.

Através da sua subsidiária, a TIMOR GAP detém um interesse participativo de 50% no PSC TL-OT-17-09. Os restantes 50% são detidos pela TIMOR RESOURCES, que também assume o papel de Operador. O CPP inclui um programa de trabalho de exploração com duração de 7 anos. Desde a assinatura do PSC, a Operadora e a Joint Venture concluíram vários estudos geológicos e geofísicos (G&G), juntamente com outras avaliações técnicas.

Em 2024, foi apresentado um pedido de prorrogação da Licença Ambiental para o PSC TL-OT-17-09, incluindo o Plano de Gestão Ambiental (EMP) para a Atividade de Perfuração – Relatório de Inspeção e Monitorização do Local Rusa-1. O Operador recebeu a aprovação da ANP em 6 de fevereiro de 2024, validando a licença de 1 de fevereiro de 2024 a 1 de fevereiro de 2026.

2026.

Em maio de 2024, todas as partes do Acordo Operacional Conjunto (JOA) celebraram um Acordo de Liquidação e alteraram o JOA, pelo qual a C chegou a um acordo final sobre a sua participação no projeto. Como resultado, a Empresa é agora responsável por 30% das despesas do projeto, sendo os restantes 20% da sua participação assumidos pela Operadora.

Além disso, foram realizadas Reuniões do Comité Operacional (OCM) entre a TIMOR GAP e o seu parceiro de joint venture, Timor Resources, em 9 de maio e 27 de junho de 2024, seguidas por uma Reunião do Comité de Gestão com a ANP em 25 de junho de 2024.

Internamente, o Bloco C Onshore da TIMOR GAP realizou uma avaliação técnica dos dados não sísmicos disponíveis (gravidade, magnetismo e radiometria) para apoiar a interpretação dos dados sísmicos, em preparação para as próximas atividades de perfuração. A operadora também continuou a atualizar o mapeamento subterrâneo de Rusa-1, que inclui três alvos, um mapeamento de segmentos de risco comum de jazidas de petróleo, revisão de incertezas e uma análise de risco para os Deep Décollement Targets.

Além disso, a Operadora está a colaborar ativamente com empresas de perfuração e está em negociações contínuas com potenciais fornecedores de plataformas de perfuração de alta capacidade (2.000 HP),

incluindo negociações sobre preços, disponibilidade e especificações técnicas. A Operadora introduziu a tecnologia ARAD, uma técnica radiométrica utilizada para identificar e mapear zonas que indicam a presença de hidrocarbonetos móveis sob pressão..

Entre outubro e dezembro de 2024, após uma avaliação abrangente de todas as propostas apresentadas utilizando uma matriz de avaliação estabelecida, a Operadora concluiu que a Velseis era a escolha ideal para realizar o reprocessamento dos dados sísmicos 2D. O reprocessamento abrangerá aproximadamente 140 km de dados 2D dentro do Bloco C, sob o CPP TL-OT-17-09.

2.9. CPP TL-OT-21-17

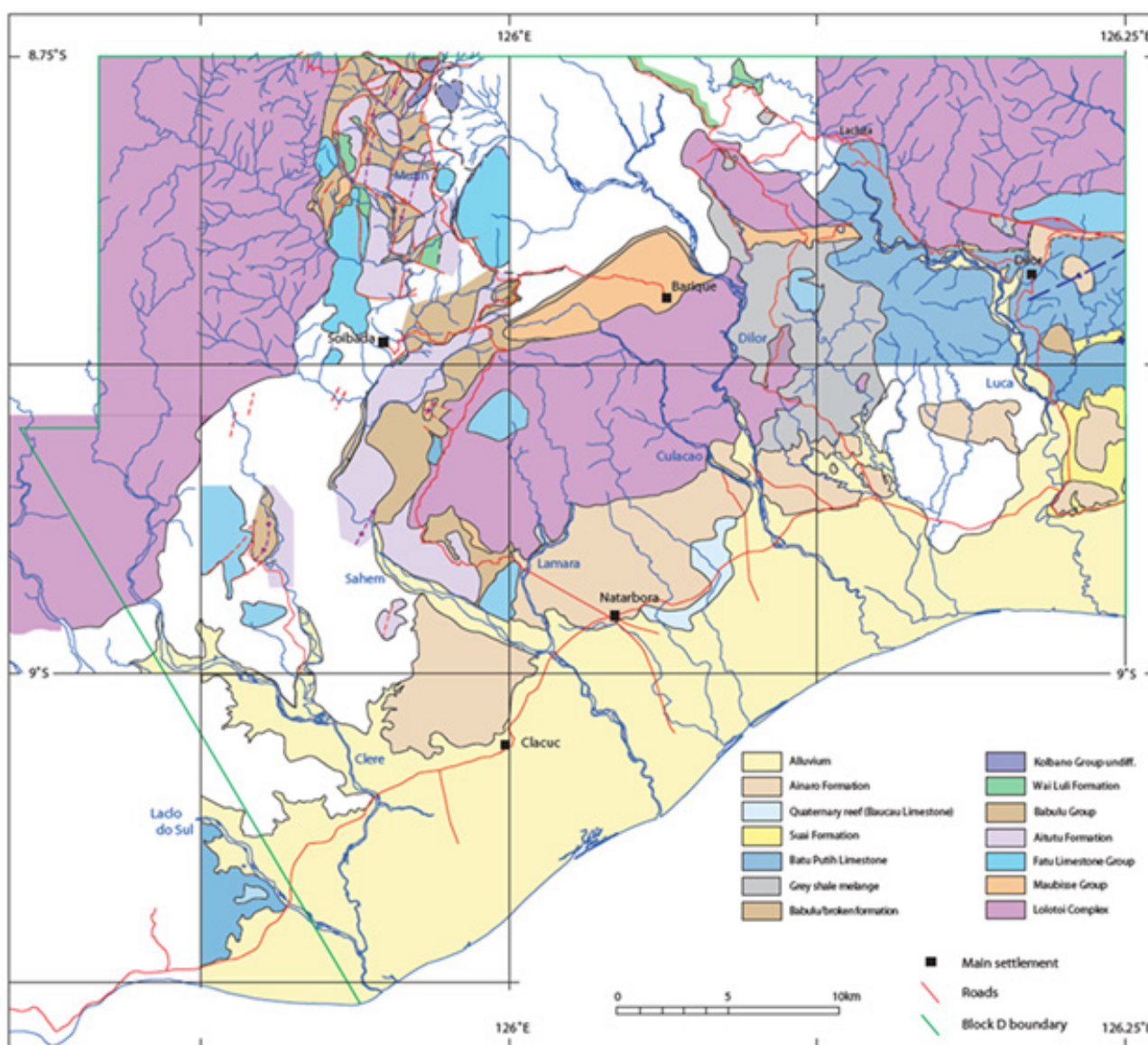


Figura 2.12: Área do contrato CPP TL-OT-21-17

A TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal Lda é uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP. O seu principal objetivo é representar a sua companhia-mãe e implementar actividades de pesquisa na área onshore de Timor-Leste. A companhia detém um interesse participativo de 100% no Bloco Pualaca, de acordo com os requisitos do CPP TL-OT-21-17. Localizado ao longo da costa sul de Timor-Leste, o bloco estende-se por 1.575 km² e abrange três municípios: Manatuto, Viqueque e Manufahi. Incorporada ao abrigo da Lei n.º 35/2012 e regida pelas leis da República Democrática de Timor-Leste, o principal objetivo da TIMOR GAP Pualaca Block é executar os programas delineados no CPP TL-OT-21-17, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás

O programa de trabalho do CPP inclui estudos documentais, métodos não sísmicos, aquisição sísmica e a perfuração de um poço de exploração durante o primeiro período de exploração. O estudo Full Tensor Gravity Gradiometry (FTG), realizado pela Bell Geospace Limited, foi concluído em 2022. Este levantamento cobriu 3.149 quilómetros de linha com um espaçamento de 500 metros, melhorando a compreensão das características geofísicas do bloco e informando o desenho concetual das linhas de levantamento sísmico.

Ao longo de 2023, a empresa continuou o envolvimento social relacionado com o CPP TL-OT-21-17 com as autoridades locais e as comunidades afectadas dentro da área do contrato. As actividades incluíram a recolha de dados de base ambiental e informações de conteúdo local para apoiar o próximo levantamento sísmico. Na prossecução deste objetivo, foram realizadas reuniões importantes com a ANP para discutir a aquisição sísmica 2D integrada para o Bloco de Pualaca. A preparação para o processo de concurso envolveu o contacto com potenciais prestadores de serviços de levantamento sísmico na região para participarem num concurso restrito. No entanto, devido a circunstâncias imprevistas, o processo de concurso não avançou.

Paralelamente, o Bloco de Pualaca da TIMOR GAP continuou o mapeamento no terreno de modo a conduzir uma análise detalhada das rochas à superfície e das infiltrações de petróleo e gás observadas no bloco. Este esforço contínuo é essencial para o avanço da compreensão geológica e geofísica da área.

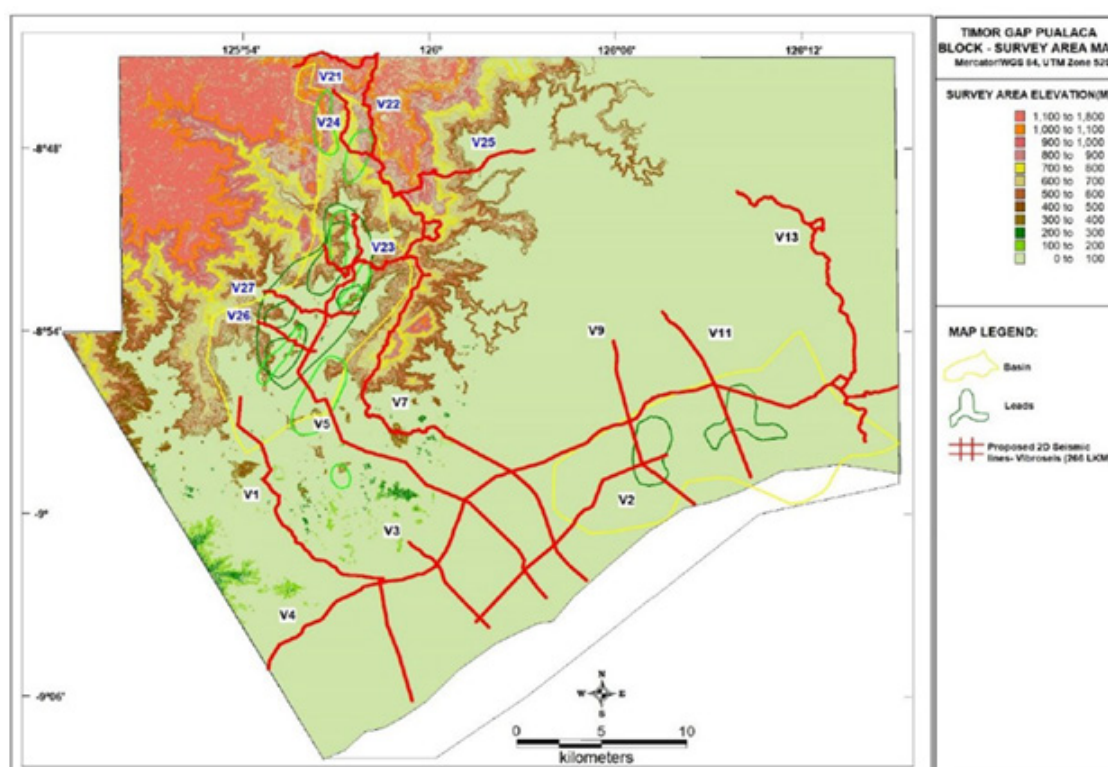


Figura 2.13: Linhas de prospeção sísmica propostas com prospectos / pistas.

Em 2024, a transição da gestão do Bloco Pualaca da TIMOR GAP (TGPB) foi concluída com sucesso, e o seu Programa de Trabalho & Orçamento (WP&B) recebeu a aprovação da ANP. Em colaboração com a sua equipa técnica e a Unidade de Pesquisa & Desenvolvimento (E&D) e sob a supervisão de um Consultor de Geologia, o TGPB realizou um estudo de mapeamento geológico de superfície. O resultado foi um relatório abrangente intitulado “A Geologia e Prospectividade Petrolífera do Bloco Pualaca (CPP TL-OT-21-17)”, que serviu de base para a conceção de linhas de aquisição sísmica 2D em alinhamento com os resultados do levantamento FTG.

Além disso, o TGPB contratou a Horizon GeoConsulting (UK), Ltd. para efetuar análises laboratoriais de amostras de campo em Jacarta. Estas análises incluíram a bioestratigrafia, a análise de rochas geradoras e a análise de infiltrações de gás. Como resultado, a Horizon GeoConsulting produziu um relatório proprietário intitulado “Outcrop and Gas Seep Samples, Pualaca Block, Timor-Leste: Avaliação Geoquímica e Bioestratigráfica”.



Figura 2.14: Visita de grupo (Site Visit) envolvida com 3 proponentes (Terrex, SLB e Elnusa) nas linhas de desenho sísmico (locais do projeto) e observação pela ANP.

Após a conclusão do relatório, o TGPB contratou o experiente consultor geofísico Robert Alan Kennedy para finalizar o projeto de levantamento sísmico e desenvolver o âmbito dos trabalhos (Termos de Referência) para o processo de concurso. Subsequentemente, foi iniciado o processo de concurso para a aquisição sísmica 2D, que culminou com a adjudicação do projeto à BGP Inc., CNPC (RP).



Figura 2.15: Consultação Pública para o Estudo Ambiental Inicial (EIA) para Aquisição Sísmica 2D com S.E. Ministério do Petróleo e Recursos Minerais, Timor-Leste.

Em simultâneo com o processo de aquisição, o TGPB iniciou o Estudo Ambiental Inicial (EIA) após a aprovação do Documento de Projeto (DP) da Categoria B. Em coordenação com a equipa de QHSE e a HALONA SERENA, o TGPB desenvolveu e submeteu a Declaração de Impacto Ambiental Simplificada (SEIS) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA) à ANP. Em conjunto TGPB, a consultação pública realizada com sucesso na área afetada do projeto como um dos requisitos do EIE.

Como parte dos requisitos regulamentares para a Aquisição Sísmica Kafé 2D, o TGPB submeteu o Documento de Ligação para o Plano de Saúde e Segurança (HSE) e o Plano de Resposta de Emergência (ERP) à ANP para aprovação. Antes da implementação do projeto, o TGPB, em colaboração com a ANP, realizou uma inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente do equipamento sísmico nas instalações da BGP em Natarbora. Esta colaboração com a ANP continua na identificação de património cultural e ambiental.



Figura 2.16: ANP realizando inspeção de HSE a equipamento sísmico nas instalações da BGP em Natarbora .

O TGPB obteve também a aprovação da ANP para uma extensão de dois anos do CPP TL-OT-21-17, uma vez que a atual licença do CPP expira a 24 de fevereiro de 2025. Esta extensão permitirá ao TGPB continuar as suas actividades de exploração, tal como previsto no compromisso do programa mínimo de trabalho no primeiro período de exploração, até 24 de fevereiro de 2027.

2.10. PSC TL-OT-22-18

TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, foi premiada com o CPP TL-OT-22-18 assinado em dezembro de 2022. Este bloco está localizado onshore em Timor-Leste, cobrindo uma área de 4862.59km² nos Municípios de Lospalos, Baucau e Viqueque. A TIMOR GAP, através da sua subsidiária, detém um interesse participativo de 100% neste CPP, com a TIMOR GAP a assumir igualmente o papel de Operador.

Em 2023, a TIMOR GAP RARAHANA BLOCK continuou a progredir nas nossas actividades de pesquisa ao abrigo do CPP TL-OT-22-18 e obteve com sucesso a aprovação da condição precedente para o contrato, marcando um passo crucial nas nossas operações.

Um dos principais destaques do ano foi a conclusão da cerimónia de lançamento do projeto do Bloco Rarahana da TIMOR GAP e do programa de socialização das actividades de pesquisa petrolífera, que teve lugar em Lospalos, Município de Lautém, no dia 11 de abril de 2023. Este evento foi fundamental para o envolvimento da comunidade local e das partes interessadas, assegurando o seu envolvimento e apoio às nossas actividades de pesquisa. Atualmente, estamos concentrados na preparação do Âmbito de Trabalho para a continuação do mapeamento geológico e na conceção de linhas de pesquisa para uma pesquisa Magnetotelluric (MT), incluindo a seleção de um consultor adequado. Esta preparação é crucial para melhorar a nossa compreensão da geologia do subsolo e identificar potenciais reservatórios de hidrocarbonetos. Adicionalmente, um mapa de base para o BLOCO DE RARAHANA DA TIMOR GAP foi desenvolvido para apoiar as actividades em curso e futuras, incluindo levantamentos e a integração de conteúdos locais. Este mapa de base serve como uma ferramenta operacional chave, assegurando uma representação precisa dos dados geográficos e um planeamento eficiente. Por último, estão a ser envidados esforços para reforçar a nossa base de dados

geológicos e geofísicos integrados em preparação para a continuação do mapeamento geológico detalhado, que está previsto para 2025.

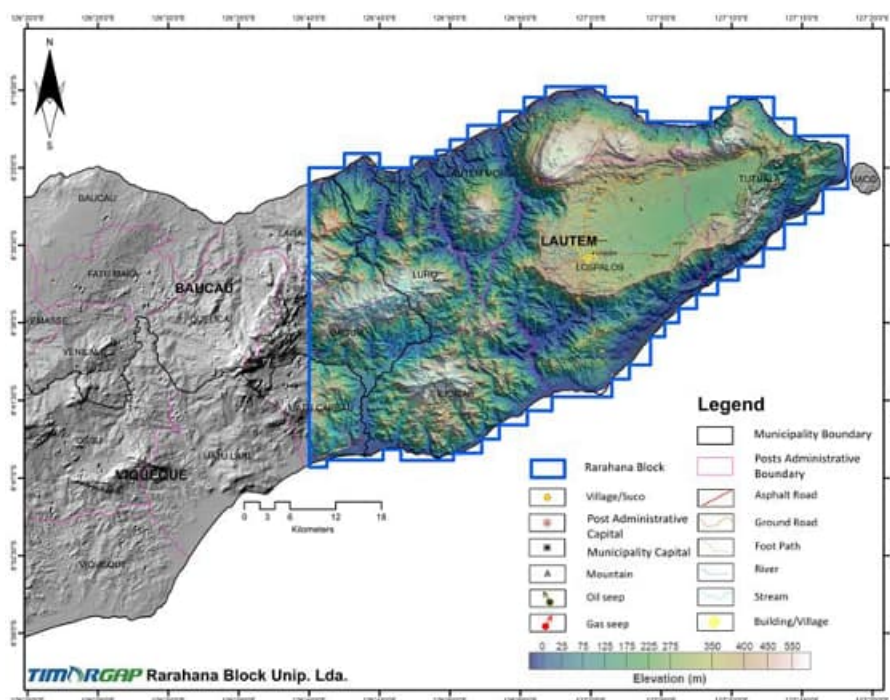


Figura 2.17: PSC TL-OT-22-18 (Bloco Rarahana) Área de contrato

2.11. CPP TL-OT-22-22

A área de pesquisa petrolífera do Bloco F, localizada no sudeste da costa de Timor-Leste, foi publicada durante a Segunda Ronda de Licenciamento de Pesquisa Petrolífera conduzida pela Autoridade Nacional do Petróleo (ANP, anteriormente ANPM) em 2022. O bloco foi atribuído à HTS Exploration Ltd em março de 2024 sob a designação CPP TL-OT-22-22.

A TIMOR GAP CPP TL-OT-22-22 é uma subsidiária da TIMOR GAP, E.P., estabelecida como parceira da HTS Exploration Ltd na realização de actividades de petróleo e gás na área do contrato do PSC. Entre julho e dezembro de 2024, as principais actividades centraram-se na criação da companhia e na compilação de informação técnica relacionada com a geologia e o potencial petrolífero do CPP TL-OT-22-22.

A 29 de outubro de 2024, a TIMOR GAP CPP TL-OT-22-22 realizou a sua primeira reunião com o Operador, HTS Exploration Ltd, para discutir a participação da TIMOR GAP nas operações petrolíferas da área do contrato e a 20 de dezembro de 2024, a TIMOR GAP CPP TL-OT-22-22 assinou um Acordo de Confidencialidade (NDA) com o Operador, HTS Exploration Ltd, e a Autoridade Nacional do Petróleo (ANP).

2.12. CPP TL-OT-22-23

Após a assinatura do Contrato de Partilha de Produção (PSC), a Administração da TIMOR GAP tomou a iniciativa de conduzir negociações com a Administração da ENI relativamente à participação no bloco. Como resultado destas discussões, foi concluído que a TIMOR GAP Offshore Block P - PSC TL-SO-22-23 é uma nova subsidiária da TIMOR GAP, E.P., detendo uma participação de 12.5% até à primeira produção de petróleo. Os restantes 87.5% de participação são detidos pela ENI, que actua como Operador do bloco.

O CPP TL-SO-22-23 (Bloco P) está localizado nas águas do sul de Timor-Leste, perto do Campo Greater Sunrise, aproximadamente 270 km a sudeste de Díli e 381 km a nordeste de Darwin. O CPP foi oficialmente assinado a 14 de dezembro de 2023.

O CPP TL-SO-22-23 (Bloco P) abrange uma área de 4032 km² com uma profundidade de água de 50m a 350m (a maior parte do bloco ~70m com exceção do canto NW). Nomeadamente, não existe qualquer perfuração anterior neste bloco. A Eni, o operador, efectuou a interpretação sísmica e a identificação de prospectos no bloco. O tipo de armadilha é um pinch-out estratigráfico de excelente qualidade de arenito do Jurássico. O

Operador também identificou o Prospetto Ramelau, que é uma armadilha estratigráfica estrutural combinada no flanco do Alto Greater Sunrise-Troubadour.

O Bloco P (CPP TL-SO-22-23 UL) situa-se numa área estrategicamente significativa ao largo de Timor-Leste, onde a profundidade da água varia entre 70 e 200 metros, tornando-a acessível a técnicas modernas de exploração e produção.

As actividades de trabalho abrangentes reflectem de junho a dezembro de 2024. As principais actividades abrangidas incluem trabalho administrativo, reuniões e avaliações técnicas internas. A avaliação técnica interna envolve a compilação de dados detalhados de informações de checkshot e VSP de poços adjacentes ao Bloco P, bem como a avaliação de dados sísmicos 2D disponíveis. A Unidade de Exploração e Desenvolvimento, através do Departamento de G&G, estabeleceu com sucesso um projeto Petrel e tNavigator para facilitar estudos geológicos e geofísicos extensivos, incluindo ligações e interpretações de poços sísmicos.

Em consonância com este desenvolvimento, o Diretor-Geral nomeado colaborou estreitamente com a equipa Jurídica da TIMORGAP para compilar e submeter todos os documentos necessários para o registo desta nova subsidiária com o SERVER (Serviço de Registo e Verificação Empresarial).

2.13. Desenvolvimento Empresarial e Prestação de Serviços para o Sector Upstream

As oportunidades de negócio e serviços para o sector upstream são identificadas e geridas pela equipa de New Venture Business (NVB). Esta equipa concentra-se na criação e exploração de oportunidades de negócio, formando parcerias com outras companhias de petróleo & gás e de serviços, e prestando serviços no sector upstream através das suas subsidiárias, TIMOR GAP Seismic Services e TIMOR GAP Drilling & Services. Estas subsidiárias oferecem serviços sísmicos e relacionados com a perfuração para operações de upstream onshore e offshore.

Em 2024, as actividades centraram-se principalmente na avaliação de blocos no território de Timor-Leste, na procura de oportunidades de farm-in e farm-out, e na prestação de serviços relacionados com o sector upstream.

2.13.1. Oportunidades de Farm-in e Farm-out

A NVB tem estado envolvida com vários potenciais parceiros que manifestaram interesse no Bloco Pualaca da TIMOR GAP, bem como noutros blocos existentes. O departamento também trabalha em estreita colaboração com a equipa técnica de Pesquisa e Desenvolvimento, colaborando com consultores técnicos para apoiar os seus esforços nos aspectos técnicos.

Adicionalmente, a NVB continua a procurar potenciais investidores para apoiar os blocos de pesquisa da TIMOR GAP através de actividades de farm-in e farm-out. A TIMOR GAP abordou e manteve discussões com vários investidores interessados em oportunidades de petróleo e gás no território onshore e offshore de Timor-Leste, incluindo a sua área exclusiva.

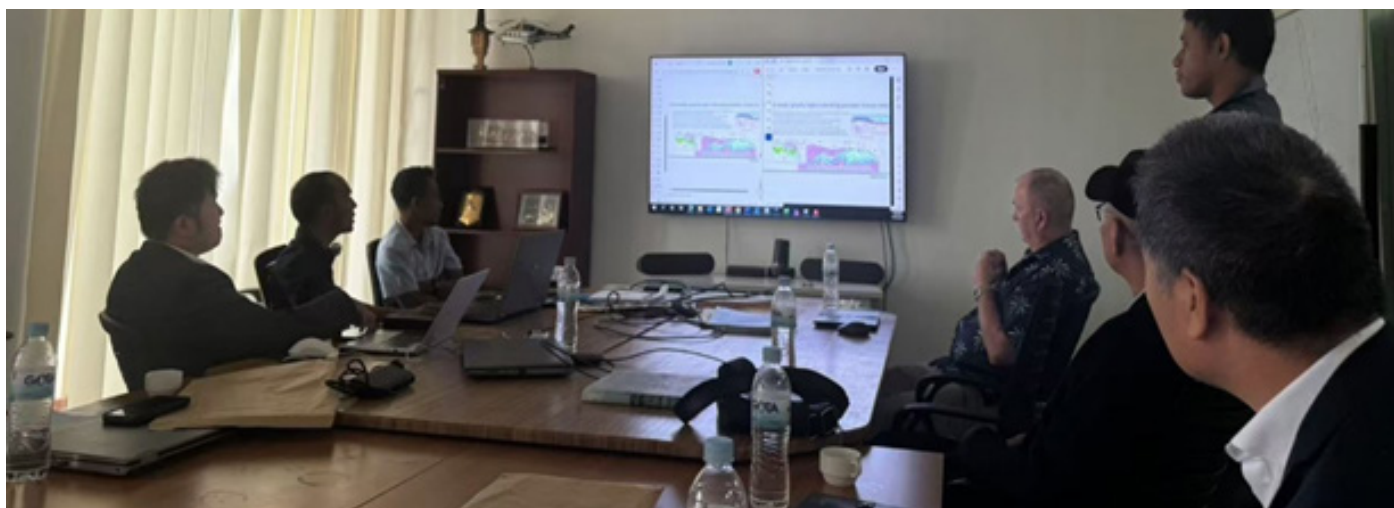


Figura 2.18: Exploração e desenvolvimento - Discussão da equipa do novo empreendimento

2.12.2. TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida conjuntamente pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geoexplorer Pte, Ltd (40%), uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), especializada em serviços sísmicos marítimos. A TGSS foi criada através de um Acordo de Joint Venture assinado em outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços de pesquisa sísmica no território de Timor-Leste e planejar a expansão para projectos no estrangeiro. A TGSS tem como principal objetivo a aquisição, processamento e, futuramente, a interpretação de dados sísmicos 2D/3D, proporcionando ainda oportunidades de formação e desenvolvimento tecnológico aos seus colaboradores locais através dos seus parceiros internacionais.

Em 2024, os Serviços Sísmicos da TIMOR GAP (TGSS) continuaram os seus esforços no sentido de identificar e avaliar potenciais actividades sísmicas em áreas onshore e offshore de Timor-Leste. Estes esforços são vitais para melhorar o conhecimento do subsolo do país e apoiar futuras iniciativas de pesquisa e desenvolvimento. Ao longo do ano, a TGSS manteve uma estreita comunicação e coordenação com o seu parceiro estratégico para assegurar a prontidão operacional e o alinhamento no planeamento técnico. Adicionalmente, a TGSS envolveu-se com potenciais colaboradores, incluindo a PT BGP Indonésia e a PT Elnusa Tbk, para explorar oportunidades conjuntas em Timor-Leste - principalmente o projeto sísmico do Bloco de Pualaca, juntamente com outros blocos prospectivos que estão a ser considerados para exploração. Este envolvimento pró-ativo também faz parte do compromisso mais amplo da TGSS em reforçar as capacidades geofísicas nacionais e contribuir para a independência energética e o desenvolvimento económico de Timor-Leste a longo prazo.



Figura 2.19: Encontro para discutir sobre potenciais serviços sísmicos

2.12.3. TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Drilling & Services (TGDS) é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR-GAP, estabelecida em 2017. A TGDS foi criada em resposta à complexidade, desafios e exigências operacionais da prestação de serviços de petróleo e gás a montante. O seu principal objetivo é criar, identificar e otimizar o valor comercial através de oportunidades de negócio, particularmente através da oferta de serviços especializados para actividades de perfuração - desde a pesquisa e desenvolvimento até à produção, abandono e outras operações upstream.

Em 2023 e no início de 2024, a TGDS continuou ativamente envolvida no Projeto de Desmantelamento de Bayu-Undan. Em colaboração com parceiros internacionais experientes, a TGDS apresentou várias Manifestações de Interesse para os serviços propostos por Santos. Como resultado destes esforços, foi adjudicado à TGDS, em cooperação com a MMA Offshore Australia, o contrato para o Pacote de Operações de Suspensão A (SoOps A), abrangendo operações de lavagem e limpeza no interior do campo. Este projeto foi entregue com sucesso em abril de 2024.

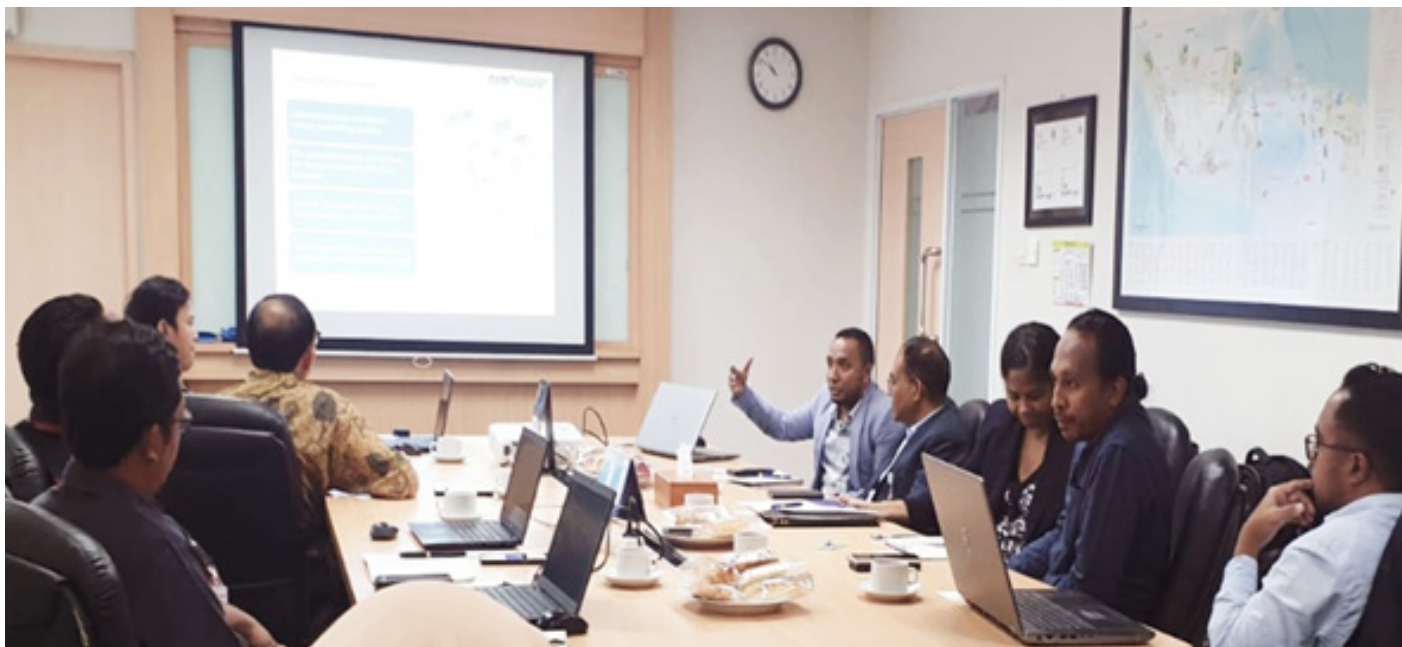


Figura 2.20: Encontro com a PT Elnusa Tbk onde se discutiu sobre os potenciais sismos levantados

Este tipo de envolvimento não só reforçou as capacidades técnicas da TGDS, como também demonstrou a sua crescente capacidade de contribuir significativamente para os esforços regionais de desativação. É importante salientar que o projeto incluiu a participação de cidadãos de Timor-Leste, reforçando o compromisso da TGDS para com o desenvolvimento de recursos humanos e a melhoria do conteúdo local.

Em junho de 2024, a TGDS alterou oficialmente o seu nome para TIMOR GAP Drilling & Seismic Services (TGDSS) de modo a incorporar formalmente as capacidades de serviços sísmicos sob a sua estrutura, combinando as suas capacidades técnicas e foco estratégico sob uma estrutura unificada. Este rebranding estratégico reflecte o mandato mais alargado da companhia para prestar serviços de perfuração e sísmicos em apoio ao sector upstream de Timor-Leste, melhorando a integração operacional e alinhando-se com os objectivos a longo prazo da TIMOR-GAP para o desenvolvimento do sector energético.

A TGDSS está empenhada em prestar serviços de alta qualidade no sector do petróleo e gás a montante que apoiem o desenvolvimento sustentável do sector energético de Timor-Leste. Através do desenvolvimento contínuo de recursos humanos e de parcerias estratégicas, a TGDSS visa desenvolver a capacidade nacional e reforçar o conteúdo local em toda a indústria.



Figura 2.21: : SoOps-Lançamento do projeto para mobilização de embarcações no campo de Bayu Undan para trabalhos do desmantelamento.



3 DOWNSTREAM

Negócios de Retalho
Subsidiárias Downstream





3.1. Perspetiva Geral

De acordo com o mandato da TIMOR GAP, a empresa é responsável pela execução de atividades comerciais do downstream, incluindo armazenamento, refinação, processamento, importação, exportação, transporte, distribuição, comercialização e venda de petróleo e seus derivados, bem como gás natural e quaisquer outros hidrocarbonetos.

Em linha com este mandato, a TIMOR GAP continuou a gerir os seus serviços e operações de retalho existentes, nomeadamente a Estação de Combustível de Suai (SFS) e a Instalação de Combustível de Aviação de Suai (SAFF), enquanto trabalha no sentido de expandir a sua rede de negócios de retalho a nível nacional para gerar receitas adicionais e reforçar a sua marca no mercado nacional.

Além disso, a TIMOR GAP planeia realizar um estudo sobre o modelo de negócio do downstream, com especial enfoque na análise de mercado para o engarrafamento de gás de petróleo liquefeito (GPL) e produtos lubrificantes. Este estudo visa proporcionar uma compreensão abrangente da dinâmica do mercado e das necessidades dos clientes, dotando a empresa de informações essenciais para desenvolver um plano de negócios robusto e estratégico para a implementação bem-sucedida de ambas as linhas de produtos na próxima década. A Unidade de Negócios do Downstream planeia realizar inquéritos internos de satisfação dos clientes de lubrificantes e contratar uma empresa de consultoria qualificada para realizar um estudo de caso de negócios de GPL em 2025. Ambas as iniciativas visam apoiar a introdução dos produtos lubrificantes e GPL da TIMOR GAP no mercado de Timor-Leste.

A TIMOR GAP também fornece serviços de aviação, marítimos e logísticos à indústria de petróleo e gás através das suas subsidiárias WESTSTAR-GAP AVIATION, Lda., TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda., e South Horizon. A prestação de serviços continua a ser um foco importante para a TIMOR GAP, que pretende expandir ativamente estas operações no próximo ano.

3.2. Negócio a Retalho



Figura 3.1: Posto de Abastecimento da TIMOR GAP no Suai – Município de Covalima

3.2.1. Posto de abastecimento do Suai

A TIMOR GAP opera um posto de combustível em Suai, município de Covalima, dedicado a fornecer um abastecimento consistente e de qualidade, garantindo que as necessidades dos seus clientes sejam atendidas de forma eficiente.

Em 2024, o Posto de Combustível de Suai registou um volume total de vendas de 191 701,329 litros, consistindo em 74 541,176 litros de gasolina e 117 160,153 litros de gasóleo. Isto representa um aumento de 23% em relação ao total de 2023, que foi de 155 960,254 litros.

Além disso, a estação registou uma receita total de vendas de 274 069,04 dólares, incluindo 104 186,82 dólares provenientes da venda de gasolina e 169 882,22 dólares provenientes da venda de gasóleo. Consequentemente, a receita de vendas cresceu 27% em comparação com a receita de 2023, que foi de 215 820,20 dólares.

No geral, ao longo do período de três anos de 2022 a 2024, a taxa média de crescimento anual tanto para a receita de vendas quanto para o volume de vendas é de 22% e 24%, respectivamente.

A TIMOR GAP realiza análises regulares dos preços dos combustíveis, ajustando os preços de retalho no Posto de Combustível, garantindo assim que o Posto de Combustível de Suai permaneça competitivo e continue a atender às expectativas dos clientes em um mercado flutuante.

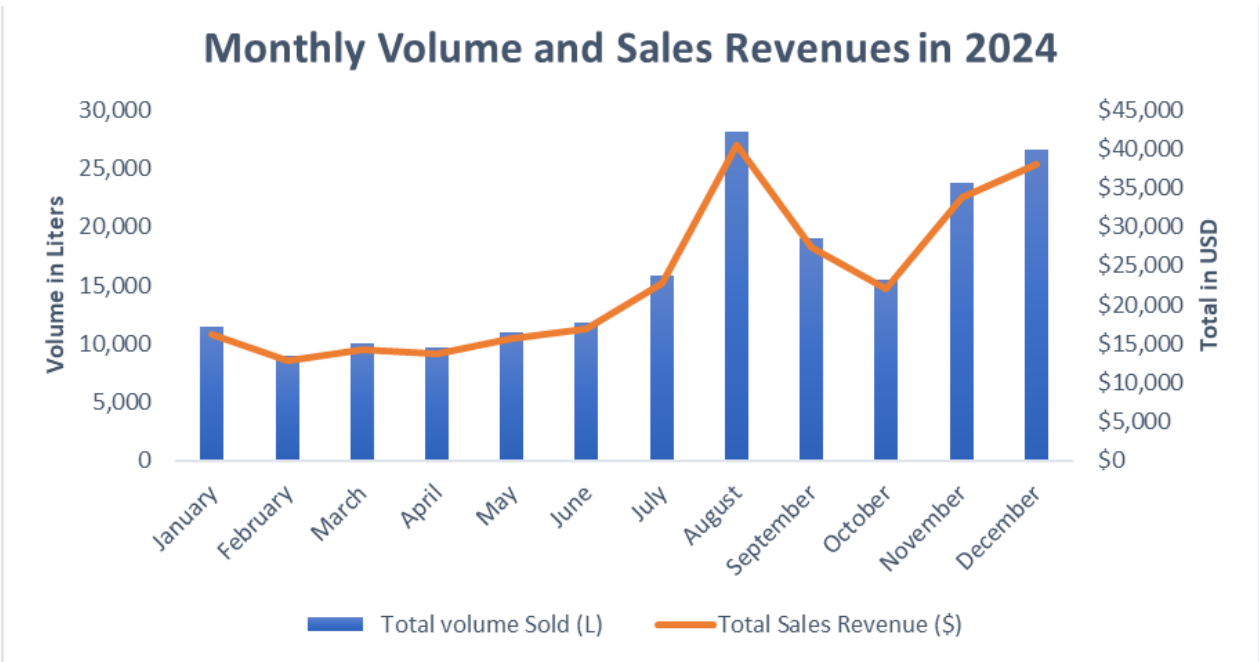


Figura 3.2: Total do volume mensal e vendas de combustiveis (Gasolina e Gasóleo) em 2024

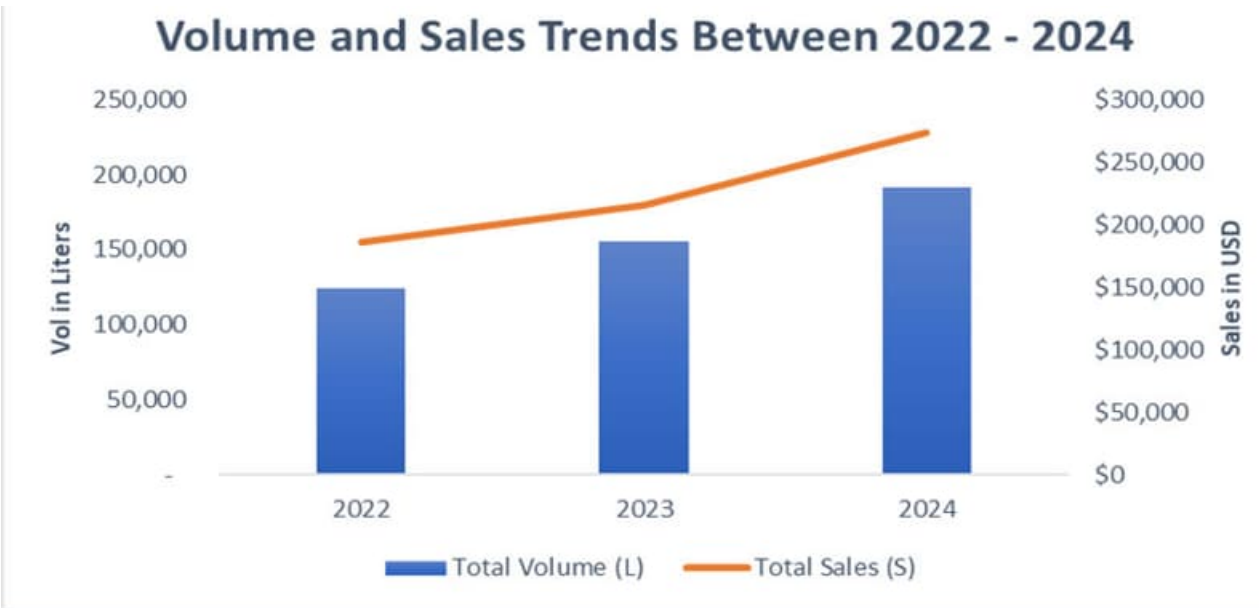


Figura 3.3: Volume total e tendências de vendas entre 2022 e 2024

Em 2024, a TIMOR GAP manteve a fidelidade à marca, prestando serviços de alta qualidade e continuando a fornecer combustível aos seus clientes não monetários, tais como o Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste (BNCTL) e as sucursais da CVTL (Cruz Vermelha de Timor-Leste) em Suai. Além disso, a TIMOR GAP também adicionou novos clientes empresariais, incluindo a Moundias Fuel Unip.Lda e a Labilay Unip.Lda. Além de atingir a sua meta de receita, a TIMOR GAP também pretende reduzir os custos operacionais, planeando adquirir dois (2) camiões-cisterna de combustível. Isso reduziria os custos operacionais associados ao aluguer de veículos de terceiros para transportar combustível de Díli para Suai.

Na estação de combustível do Suai, a segurança continua a ser uma prioridade máxima. A estação é submetida a inspeções regulares pela autoridade reguladora, ANP, para garantir a conformidade com os Procedimentos Operacionais Padrão e os regulamentos aplicáveis. O compromisso da TIMOR GAP em melhorar as capacidades técnicas da nossa força de trabalho através de formação contínua reflete a nossa dedicação ao desenvolvimento dos funcionários. Em 31 de dezembro de 2024, o nosso posto de abastecimento de combustível empregava um total de 12 pessoas recrutados localmente.

A nossa abordagem proativa, incluindo inspeções rigorosas, manutenção diligente e formação abrangente dos funcionários, levou a uma conquista significativa em 2024: a TIMOR GAP registou zero incidentes, exemplificando o nosso compromisso inabalável com a segurança.



Figura 3.4: Funcionários do Posto de Abastecimento da TIMOR GAP no Suai

3.2.2. Desenvolvimento de novos postos de abastecimento

A TIMOR GAP planeia estabelecer uma forte presença no mercado retalhista nacional, desenvolvendo uma rede abrangente de estações retalhistas com a marca TIMOR GAP em vários locais. Em linha com este objetivo, o projeto protótipo para as novas estações de combustível foi concluído, incorporando ofertas retalhistas adicionais não relacionadas com combustíveis, tais como lojas de conveniência, serviços de lavagem de automóveis e rede de distribuição de GPL e lubrificantes. Esta iniciativa visa aumentar o potencial de receitas, ao mesmo tempo que expande a base de clientes da TIMOR GAP.

Em 2024 e 2025, o programa prioritário da TIMOR GAP incluiu a criação de novas estações de combustível ao longo da região da costa sul, especificamente em Natarbora, um subdistrito do município de Manatuto, e Betano, uma aldeia do município de Manufahi. Estas duas (2) localizações foram selecionadas em antecipação ao aumento da procura de combustível na região da costa sul devido ao potencial desenvolvimento da infraestrutura petrolífera. Os novos postos de combustível serão construídos de acordo com as normas

internacionais e apresentarão uma forte identidade de marca. Espera-se que estas novas instalações melhorem o acesso local ao combustível, promovam o crescimento económico através da criação de emprego e gerem receitas para a TIMOR GAP.



Figura 3.5: Novo protótipo / design 3D, dos postos de abastecimentos da TIMOR GAP

Para garantir o sucesso da execução deste objetivo, a TIMOR GAP está a preparar-se para lançar várias iniciativas em 2024 e 2025, incluindo planeamento detalhado, investigação e estudos, obtenção das licenças necessárias e coordenação com as partes interessadas locais.

Como parte do processo de implementação, a equipa da Unidade de Negócios Downstream (DBU) da TIMOR GAP identificou uma localização estratégica para o futuro novo posto de combustível em Natarbora em 2024. Foi alcançado um acordo com os proprietários para a compra do terreno; no entanto, o processo continua pendente devido à necessidade de confirmação da propriedade do terreno pelo Departamento de Terras e Propriedades e aprovação da localização pela ANP. Além da identificação do terreno, a equipa da DBU da TIMOR GAP está atualmente a elaborar um estudo de viabilidade, que deverá estar concluído no segundo trimestre de 2025. Uma vez finalizado, o local será entregue à unidade de infraestruturas da TIMOR GAP para concurso e construção.

No que diz respeito ao futuro desenvolvimento de postos de abastecimento no município de Díli, as discussões e negociações com outros retalhistas de combustível foram suspensas, uma vez que a empresa se concentra na criação de dois (2) novos postos de abastecimento ao longo da costa sul para apoiar os projetos de infraestruturas previstos na costa sul.

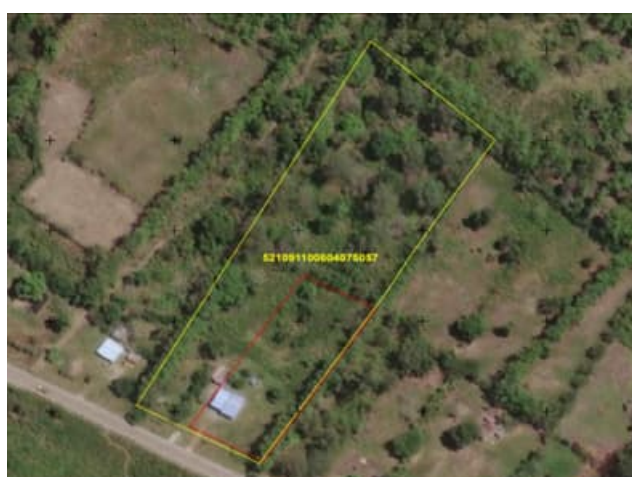


Figura 3.6: Mapa de Localização do Futuro Posto de Abastecimento em Natarbora

3.2.3. Instalação de combustível para aviação em Suai

A TIMOR GAP expandiu os seus serviços de retalho para o setor da aviação através da aquisição de uma instalação de depósito de Jet A-1, composta por dois tanques de combustível com uma capacidade de 60 kl cada, concebida para armazenar e fornecer combustível para aviões à Offshore Aviation Company, sediada no Aeroporto de Suai. A instalação do depósito foi totalmente renovada em 2024, em linha com os planos do Governo de transferir os serviços de helicóptero de Dili para Suai. Os trabalhos de reparação e manutenção, incluindo a limpeza dos tanques Jet A-1 e da tubagem, foram realizados pela empreiteira TALFIQ ENGINEERING, PLT. O comissionamento e os testes foram concluídos, com a Safe Helifuel e a Santos a auxiliarem no processo de observação. Algumas ferramentas estão pendentes de instalação após a chegada.

As instalações estão agora prontas para apoiar as operações de helicóptero de Suai para o campo de Bayu-Undan, bem como futuros voos comerciais. Um camião-cisterna será adquirido após a aprovação das especificações pela autoridade competente, com a aquisição prevista para o terceiro ou quarto trimestre do próximo ano.

Além disso, a TIMOR GAP identificou cursos e formações relevantes para o seu pessoal, uma vez que são cruciais para as operações diárias. A primeira sessão de formação frequentada pelo pessoal foi a formação sobre manuseamento de combustível Jet A-1, ministrada pela Pertamina em Surabaya.



Figura 3.7: Manutenção de dois (2) depósitos de JET A1 nas instalações do Suai Aviation Fuel Facility (SAFF)



Figura 3.8: Funcionários da TIMOR GAP participam do curso básico sobre manuseio de combustível Jet-A1 no escritório da Pertamina em Surabaya, Indonésia.

3.3. Subsidiárias da Unidade Downstream

3.3.1. TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics é uma subsidiária integral da TIMOR GAP, criada em 2014 para prestar serviços gerais à indústria marítima e oferecer serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera que opera no Mar de Timor, em Timor-Leste e além. Espera-se que a subsidiária não só faça a gestão, mas também venha a possuir e operar navios de abastecimento, rebocadores e outros serviços marítimos gerais essenciais à indústria petrolífera. Em 2024, não foram realizadas atividades comerciais para esta subsidiária.

3.3.2. South Horizon Offshore Services, Lda.

A South Horizon Offshore Services, Lda. é uma subsidiária da TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Lda., criada em 2015 para prestar serviços de apoio a navios e instalações offshore que operam no Mar de Timor, possuir e operar navios de apoio offshore e oferecer outros serviços para as indústrias marítima e de petróleo e gás.

Em 2024, a South Horizon Unipessoal Lda assinou com sucesso um Memorando de Entendimento (MOU) com a Executive Offshore, uma empresa líder em gestão de embarcações offshore com sede em Singapura. Este MOU permite à South Horizon participar nos processos de concurso da Santos e da Sunda Gas para o fornecimento de embarcações.

3.3.3. WESTSTAR-GAP AVIATION, Lda.

A WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. é uma subsidiária criada pela TIMOR GAP através de uma joint venture com a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda., uma afiliada da empresa de aviação indonésia PT. WESTSTAR AVIATION INDONESIA (PTWAI). O Acordo de Joint Venture foi assinado em 19 de setembro de 2019, formando uma empresa especializada na prestação de serviços de transporte aéreo, particularmente para a indústria offshore de petróleo e gás. A TIMOR GAP detém uma participação de 45% na subsidiária, enquanto a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. detém 55%.

Desde a sua criação em 2019, a WESTSTAR-GAP conseguiu garantir um contrato de serviços por um ano, com a possibilidade de prorrogação por seis (6) + seis (6) meses da Santos em 2024 para a prestação de serviços de helicóptero e evacuação médica para apoiar a Operação Bayu-Undan. Antes da Santos adjudicar o contrato de serviços de helicóptero, tanto a Santos como a ANP realizaram uma inspeção final para garantir as capacidades da WESTSTAR-GAP na sede da WESTSTAR-GAP em Kuala Lumpur, incluindo as suas instalações de hangar em Kerteh, Malásia.



Figura 3.9: Aquando da Primeira chegada de um dos dois helicópteros (9M-WSV) aprovados para a operação, conforme acordado no contrato. O helicóptero chegou em 1/4/2025..

4 PROJETO TASI MANE

Agrupamento do Suai
Agrupamento de Natarbora





4.1. Prespetiva Geral do Projecto Tasi Mane

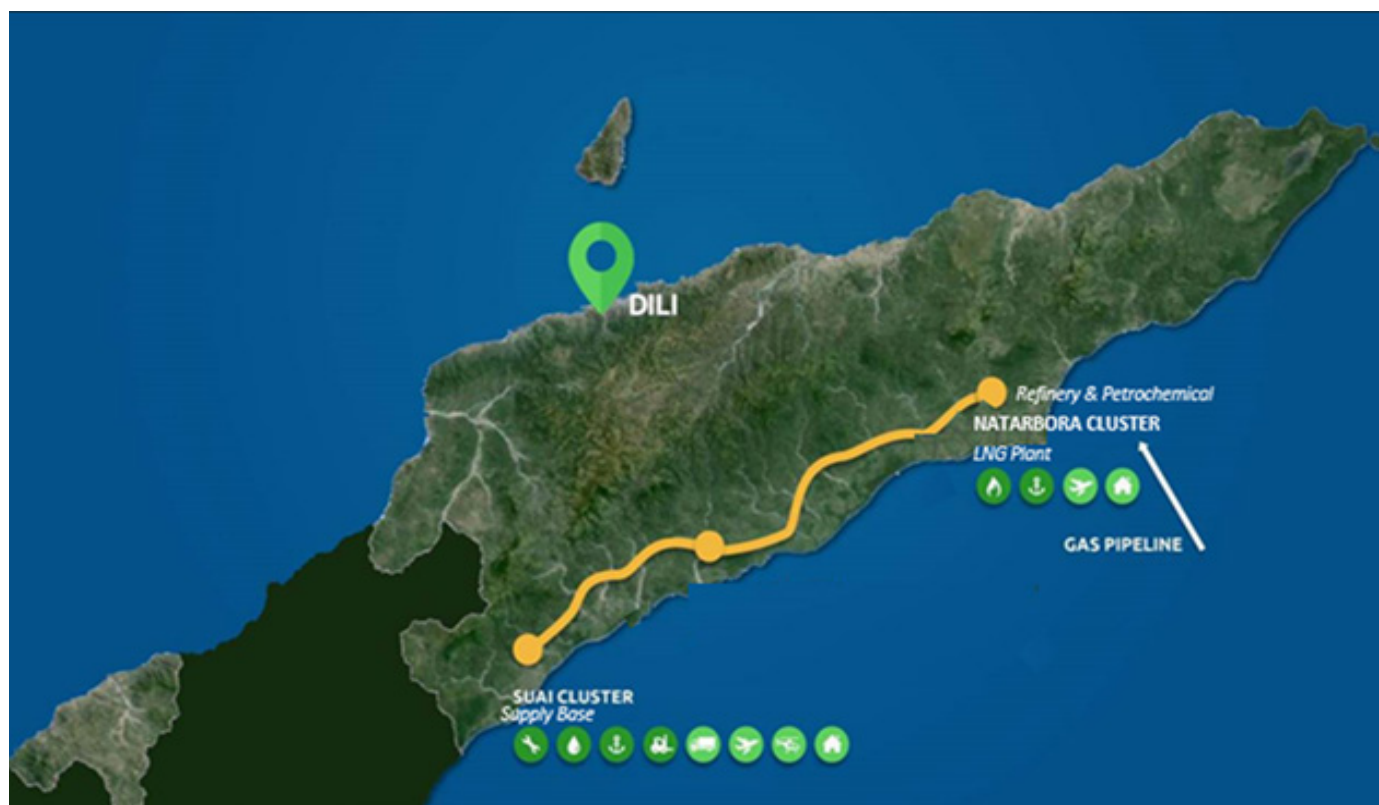


Figura 4.1: Mapa do Projeto Tasi Mane e os seus Agrupamentos Industriais

Tasi Mane é um projeto essencial para Timor-Leste, previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo 2011-2030, que identifica a gestão cuidadosa do setor petrolífero como base para o desenvolvimento sustentável da nação. Tasi Mane compreende o desenvolvimento de uma indústria petrolífera nacional que proporcionará benefícios económicos diretos dos recursos naturais de Timor-Leste, incluindo a criação de empregos no setor petrolífero, bem como em serviços e negócios relacionados. Este megaprojeto envolve a criação de infraestruturas essenciais na costa sul do país e contribuirá para a transformação da economia baseada na indústria petrolífera nacional com um setor privado dinâmico.

Em 2023, o Governo decidiu reestruturar o Projeto Tasi Mane, consolidando-o em dois principais agrupamentos industriais: a Base de Logística do Suai e a Refinaria de Natarbora, Indústria Petroquímica e GNL de Timor-Leste.

Os dois agrupamentos serão apoiados pelo desenvolvimento de infraestruturas, incluindo o desenvolvimento de novas cidades no Suai e Betano para acomodar a força de trabalho e a realocação dos residentes locais, a modernização do Aeroporto do Suai para apoiar o transporte aéreo regional e a construção de uma rodovia ligando os locais do projeto ao longo da costa sul (Suai-Betano-Natarbora).

4.2. Agrupamento do Suai

O Agrupamento do Suai centra-se na Base Logística de Suai, no Aeroporto e em Nova Suai. A Base Logística do Suai está designada para ser uma base logística como centro de serviços da indústria petrolífera em Timor-Leste, com o objetivo de apoiar as atividades de petróleo e gás, tanto em terra como no mar. As instalações de apoio incluem instalações de fabrico, áreas abertas, mini-bases costeiras, armazéns e desenvolvimento de recursos humanos. O projeto está atualmente a ser revisto em conjunto com o plano do governo de Timor-Leste para otimizar os seus benefícios e capacidades. A Base Logística do Suai prevê o desenvolvimento do seguinte:

- a). Zona industrial, com o objetivo de fornecer instalações para pequenas e médias empresas locais, para que estas possam beneficiar da infraestrutura e da rede de transportes associadas à Base de Abastecimento de Suai.

- b). Nova Suai, a nova cidade deverá estabelecer um centro comercial, alojar o pessoal da Base de Abastecimento, os empreiteiros e as suas famílias.
- c). Modernização do Aeroporto do Suai, o atual Aeroporto de Suai, localizado em Holbelis, já foi modernizado para dar resposta à expansão dos serviços de passageiros e de carga.

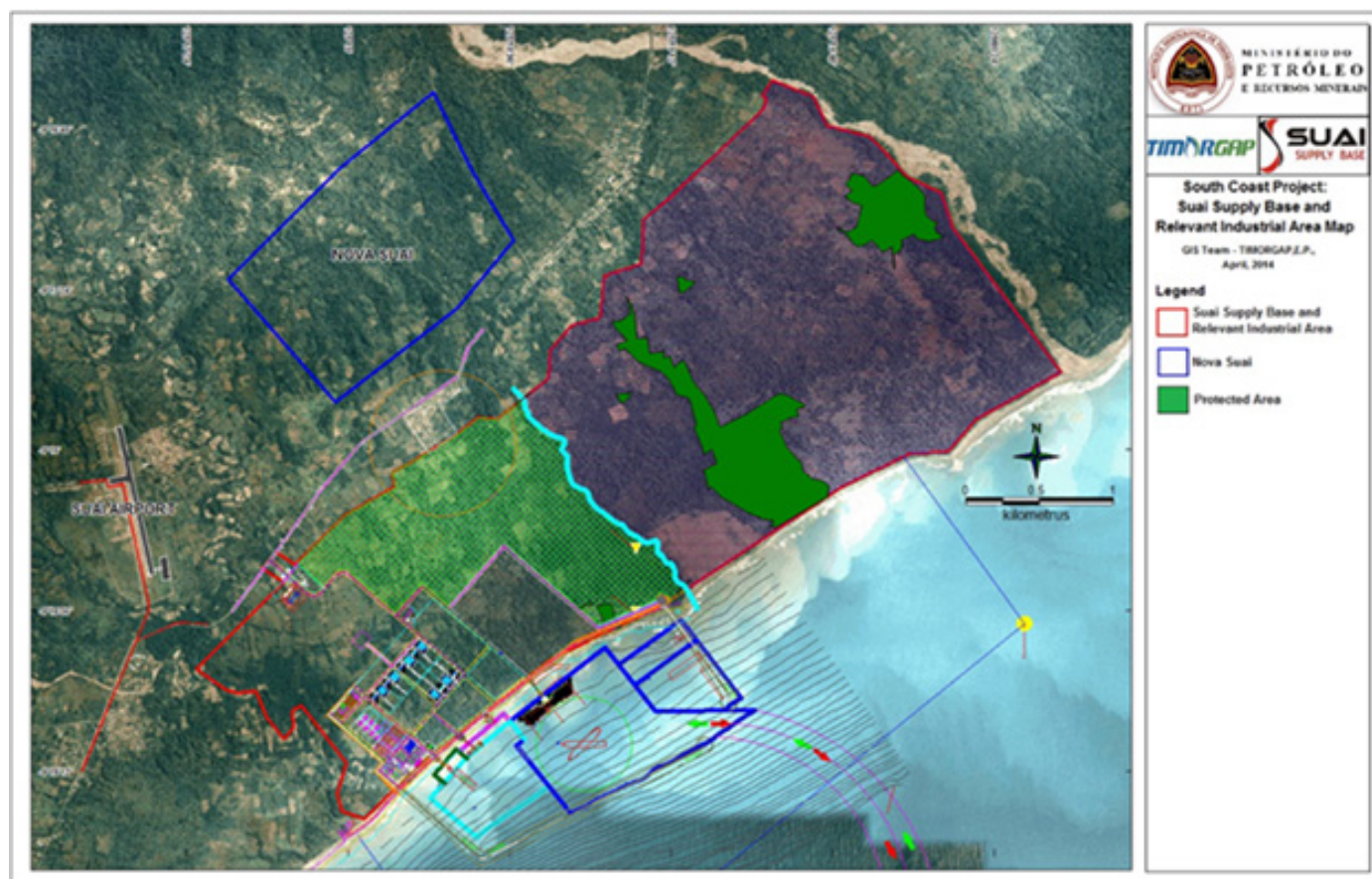


Figura 4.2: Mapa designada da área do agrupamento do Suai.

4.2.1. Base Logística do Suai (SSB)

4.2.1.1. Descrição e Status do Projeto

A base logística de abastecimento marítimo está localizada em Camenaça, distrito de Covalima, aproximadamente 135 km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira com a Indonésia e 5 km para o interior a partir do mar de Timor, ao longo da costa sul. A base de logística apoiará as atividades petrolíferas offshore e onshore nas Áreas Exclusivas e Conjuntas de Desenvolvimento Petrolífero de Timor-Leste, além de fornecer serviços de logística industrial. Servirá também como ponto de entrada para os materiais necessários ao desenvolvimento dos outros dois agrupamentos planeados na costa sul, em Suai e Natarbora.

Em 2024, foram realizadas várias atividades relacionadas com o Projeto da Base Logística do Suai (SSB), incluindo a revisão e atualização do Projeto de Engenharia Front-End (FEED), abrangendo instalações terrestres e marítimas; a renovação da licença de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA); e o início da Campanha de Levantamento Físico, que deverá ser concluída no primeiro trimestre de 2025.

Além disso, a TIMOR GAP contratou a Worley Consultant para realizar uma revisão abrangente do layout da SSB. Como parte desse compromisso, a consultora revisou com sucesso o layout para alinhá-lo com os requisitos atuais do projeto e as condições do local, preparou a documentação técnica necessária, incluindo desenhos e especificações de engenharia atualizados, e forneceu uma estimativa de custos revisada para apoiar a futura implementação do projeto e o processo de licitação. Esses documentos técnicos foram finalizados em 2024, posicionando o projeto para prosseguir com um novo processo de licitação, com lançamento previsto para 2025 sob a modalidade de aquisição de projeto, construção e financiamento.

O desenvolvimento e a construção da SSB dependem da aprovação e decisão do Governo. Em colaboração

A group of business professionals are seated around a large, light-colored wooden conference table in a modern meeting room. There are six people visible: four men and two women. They are dressed in business attire, including blazers and button-down shirts. Several laptops are open on the table, and there are also water bottles and coffee cups. The room has large windows in the background, letting in natural light. The overall atmosphere is professional and collaborative.

50 TIMOR GAP Relatório e Contas de 2024

4.2.1.2. Campanha de levantamento físico da Base Logística do Suai

A Campanha de Levantamento Físico da Base de Abastecimento de Suai é uma iniciativa abrangente que visa realizar investigações em terra e no mar essenciais para o planeamento e desenvolvimento bem-sucedidos do projeto. Para garantir a execução eficaz de todos os levantamentos e investigações necessários, a TIMOR GAP, em junho de 2024, adjudicou contratos a empresas especializadas em levantamentos: Hidrokinetik Technologies SDN BHD e uma joint venture composta pela PT GeoAce, PT Amythas, Lelo Engineering e Mojes Enterprise.

O projeto visa validar os parâmetros e pressupostos iniciais do projeto criados como parte da avaliação final e apoiar o trabalho de estudo em curso, incluindo atividades de projeto, planeamento e cálculo de custos para a infraestrutura proposta (SSB) no Projeto de Engenharia Detalhado (DED). Os levantamentos foram divididos em 2 pacotes, conforme detalhado abaixo:

1. O âmbito do levantamento do pacote um (1) consiste em:
 - a). Levantamento topográfico em terra – Topografia, levantamento LiDAR e contorno batimétrico da linha costeira
 - b). Levantamento geofísico em terra – MASW, refração sísmica e magnetismo residual em terra
 - c). Levantamento geofísico offshore – Batimetria, SBES, MBES, analógico completo (SSS, SBP), gradiometria, mini amostragem por gravidade e amostragem por garra e magnetómetro
 - d). Meteorologia e oceanografia – Monitorização da direção e velocidade do vento, intensidade da precipitação, temperatura, maré, ondas e turbidez da corrente
 - e). Avaliação bentónica
2. O âmbito do levantamento do pacote dois (2) consiste em:
 - a). Geotécnica em terra – Perfuração de poços e SPT, CPT padrão e sísmica, poço de teste e DCP
 - b). Geotécnica offshore – Perfuração de poços e SPT, CPT padrão e sísmica

As atividades de levantamento físico tiveram início em julho de 2024. A maioria dos levantamentos já foi concluída, restando apenas algumas atividades que deverão ser finalizadas em 2025. Os resultados do levantamento foram incorporados ao pacote de licitação para os documentos de licitação da Base de Abastecimento de Suai. O processo de licitação está previsto para começar no primeiro trimestre de 2025..



Figura 4.5: Assinatura do Contrato entre a Hidrokinetik Technology e a TIMOR GAP para as atividades de levantamento físico (Physical survey activity) da área da Base Logística do Suai (SSB).



Figura 4.6: Atividades de levantamento físico em terra para o projeto da Base Logística do Suai (SSB).



Figura 4.7: Campanha de levantamento para recolha de dados geotécnicos na area offshore da Base Logística do Suai(SSB).



Figura 4.8: Relatório dos estudos de levantamento geofísico e geotécnico incluídos no pacote de licitação para a Base de Logística do Suai.

4.2.2. Construção de infraestruturas para apoiar o projeto do aeroporto de Suai

O projeto de realojamento do bairro de Holbelis envolve a construção de habitações comunitárias em Holbelis, Suai. Este projeto faz parte de uma iniciativa mais ampla para apoiar o desenvolvimento do aeroporto do Suai e das infraestruturas circundantes. O seu objetivo é realojar a comunidade local em novas habitações para melhorar as suas condições de vida e apoiar o desenvolvimento regional.

Em 2024, o Ministério do Petróleo e Recursos Minerais, através da TIMOR GAP, lançou o Projeto de Reassentamento da Comunidade de Holbelis através de um processo de aquisição. O contrato de construção foi adjudicado à CHL Timor Unipessoal Lda, com a DETILE nomeada como consultora de supervisão da construção.

A nova área de reassentamento será composta por um total de 62 habitações, uma unidade com quatro quartos e 61 unidades com três quartos, cada uma equipada com cozinha e casa de banho externas. A comunidade também beneficiará da construção de instalações públicas adicionais, incluindo uma capela, um jardim de infância, instalações de mercado local, um centro comunitário e instalações desportivas, como um campo de futsal. Além disso, a área será equipada com infraestruturas e serviços públicos essenciais, incluindo um sistema de drenagem, aterro, sistemas de abastecimento de eletricidade e água e uma estrada de acesso pavimentada com betão.

O projeto das casas comunitárias de Holbelis foi concluído em 2023 pela DETILE, a consultora de projeto designada. O Projeto de Engenharia Detalhado (DED) foi posteriormente aprovado pela Agência de Desenvolvimento Nacional (ADN). O projeto incorpora normas de engenharia do projeto habitacional comunitário existente em Lohorai e inclui um programa de formação de conteúdo local para promover o envolvimento da comunidade e desenvolver a capacidade local.

O projeto está programado para ser concluído em duas fases até 2026. A primeira fase, composta por 23 casas, deverá ser concluída até julho de 2025, em resposta ao pedido da Autoridade Aeroportuária de Suai para apoiar as operações do aeroporto. A segunda fase, composta por 37 casas, deverá ser concluída e entregue no terceiro trimestre de 2026.



Figura 4.9: Novo projeto das casas de realojamento do Bairro de Hobellis



Figura 4.10: Atividades das construções em curso

4.2.3. Revisão e elaboração da autoestrada do Suai a Natarbora

O Projeto da Autoestrada da Costa Sul de Timor-Leste é uma iniciativa de infraestrutura fundamental que visa melhorar a conectividade e apoiar o desenvolvimento económico na região. Este projeto faz parte do Projeto Tasi Mane, mais abrangente, que se concentra no desenvolvimento do setor do petróleo e gás ao longo da costa sul de Timor-Leste.

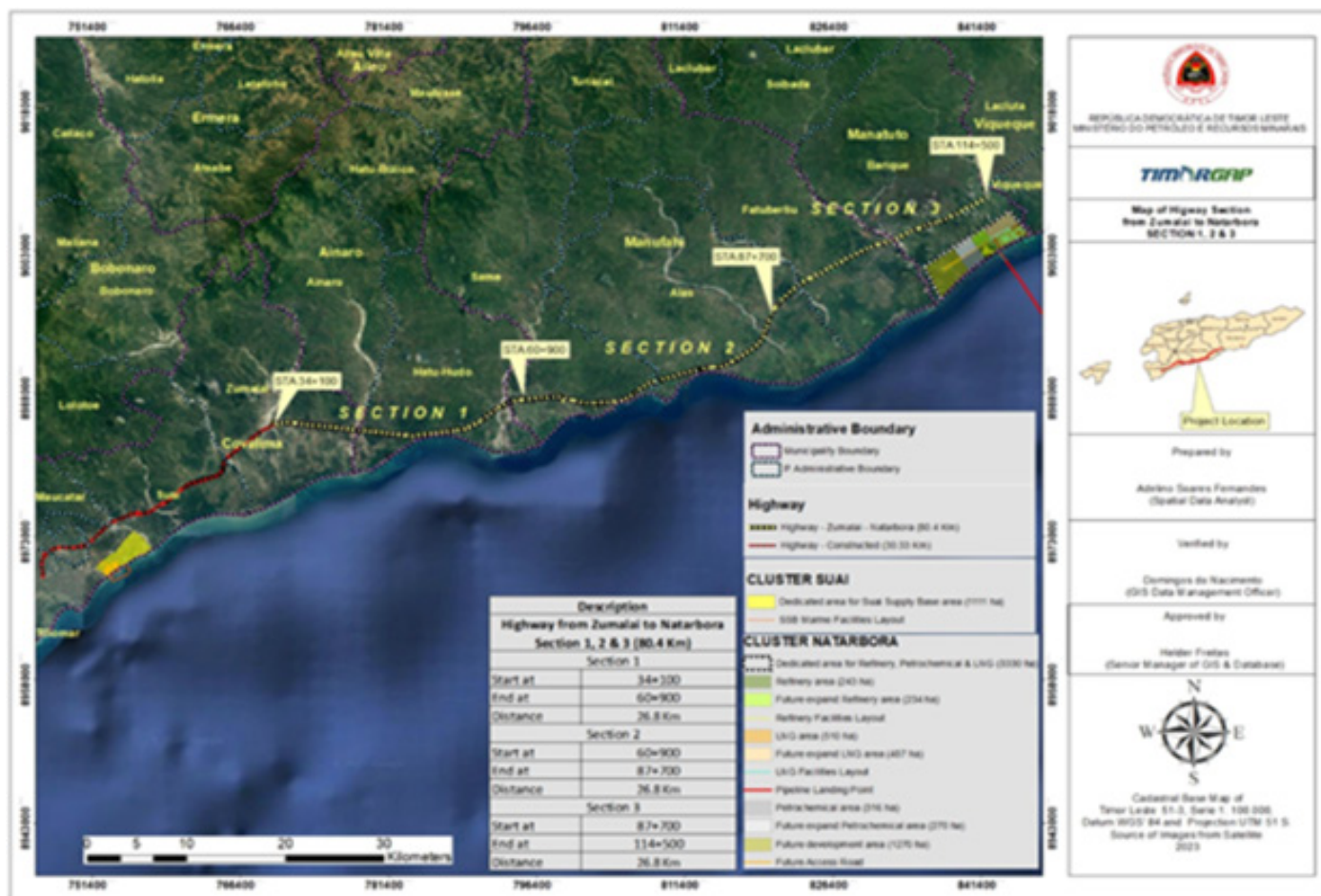


Figura 4.11: Mapa do novo traçado da Autoestrada da Costa Sul

Em 2010, o Governo de Timor-Leste contratou a PT. Virama Karya, em associação com a Multi-Arch LDA, para realizar o projeto detalhado e preparar o pacote completo de licitação para concurso internacional para a rodovia que liga Suai a Betano e Beaço. O projeto detalhado foi finalizado em 2014, o que posteriormente levou ao início da construção do primeiro troço da autoestrada, cobrindo um comprimento total de 30,355

quilómetros, desde o STA. 3+920 até ao STA. 34+273, entre o Suai e Zumalai.

Em consonância com a decisão do Governo relativa às alterações ao agrupamento de desenvolvimento da Costa Sul, a TIMOR GAP realizou uma série de atividades preparatórias em 2024 para acomodar os planos revistos. Estas atividades incluíram uma avaliação dos riscos geológicos da autoestrada, uma avaliação de potenciais novas rotas e um estudo de realinhamento. Posteriormente, a TIMOR GAP voltou a contratar a PT. Virama Karya para realizar o realinhamento da autoestrada da Costa Sul, com dois âmbitos de trabalho principais. Em primeiro lugar, o desenvolvimento de um projeto de alinhamento atualizado para a autoestrada, segmentado em três (3) secções: Secção 1 - de STA 34+155 a STA 59+767; Secção 2 - de STA 59+767 a STA 85+259; e Secção 3 - de STA 85+259 a STA 110+787. Em segundo lugar, a revisão e atualização de todo o conjunto de documentos de aquisição para o novo alinhamento da autoestrada, estabelecendo as bases para as fases subsequentes de engenharia e construção.



Figura 4.12: Reunião inicial com a PT. Virama Karya em Jacarta, Indonésia

As atividades de projeto tiveram início em junho de 2024 e foram concluídas em dezembro de 2024. O projeto final e os documentos de licitação revisados foram posteriormente submetidos ao Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (MPRM) para iniciar o processo de licitação para o projeto, construção e financiamento, que está previsto para começar em 2025. Além do projeto de realinhamento, a TIMOR GAP também trabalhou em estreita colaboração com o Instituto de Geociências de Timor-Leste (IGTL) para avaliar tanto a rodovia existente quanto o novo alinhamento proposto. Essa avaliação teve como objetivo identificar potenciais riscos geológicos e reunir informações críticas para apoiar as obras de manutenção planeadas na seção da autoestrada existente, cuja implementação está prevista para 2025



Figura 4.13: Visita ao local com o Ministro do Petróleo e Minerais à secção existente da autoestrada em Suai

4.3. Agrupamento de Natarbora

In accordance with the program of the IX Constitutional Government, both the Refinery & Petrochemical Industry, initially planned to be built in Betano, and the Timor LNG, previously planned for Beaçó, have been reevaluated and consolidated in one single industry hub, which will now be located in Natarbora. This strategic consolidation will enable a more integrated and efficient development process, streamline operations and foster synergies between the two projects.

In 2024, most of the engineering and technical studies were handled by the MPRM with necessary support from TIMOR GAP from time to time.

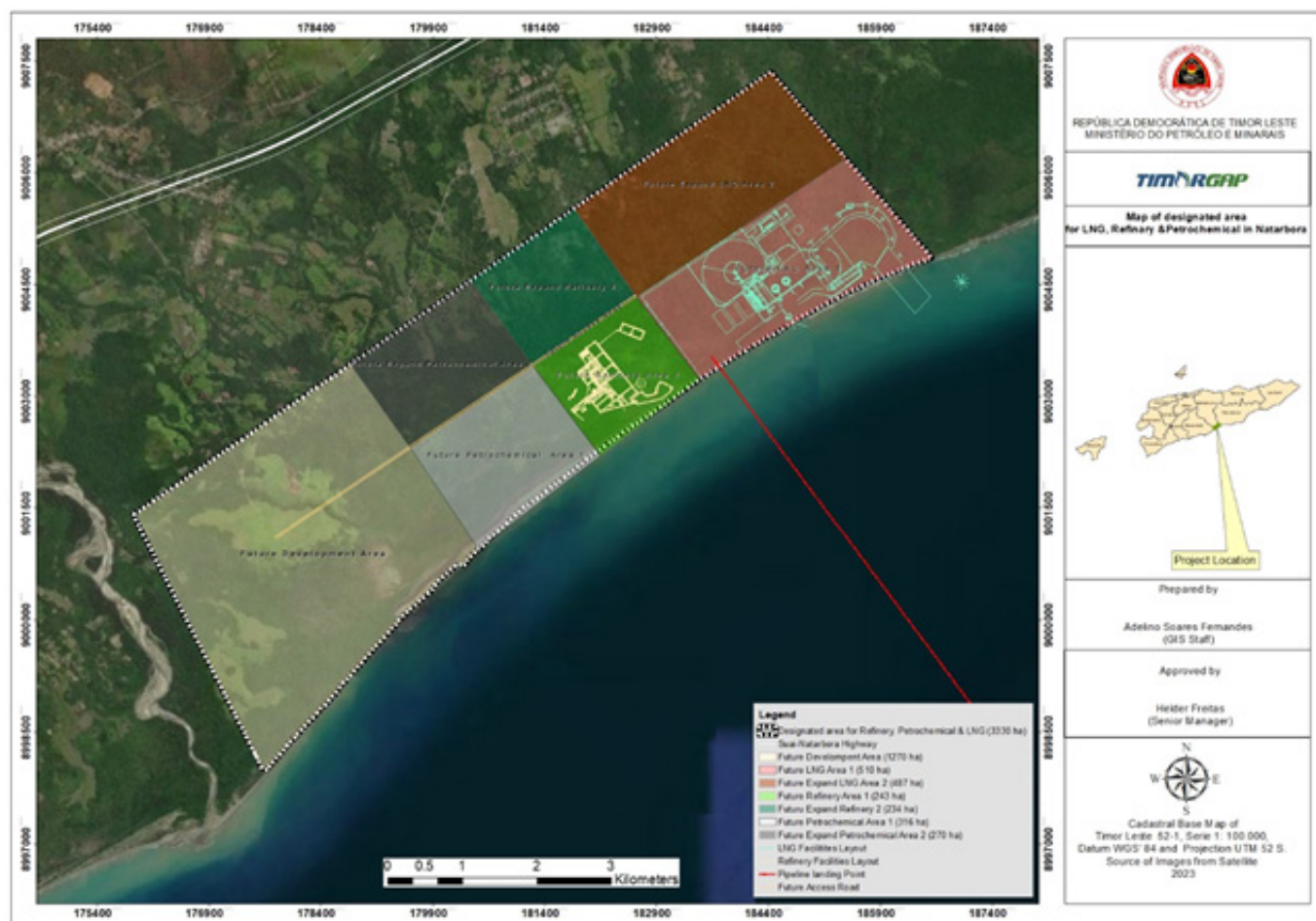


Figura 4.14: Mapa da área designada para o projeto de GNL, Refinaria & Petroquímica em Natarbora



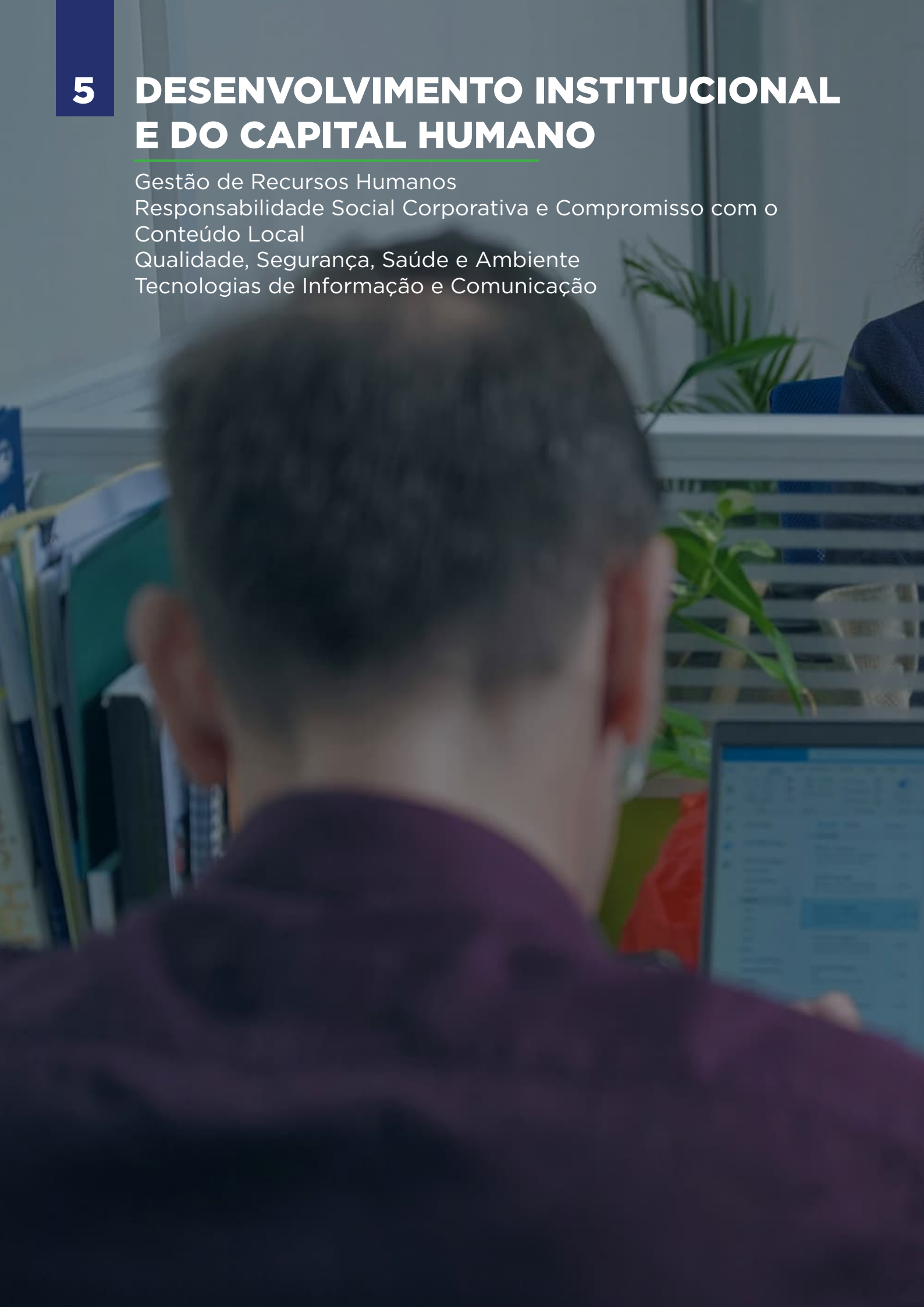
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CAPITAL HUMANO

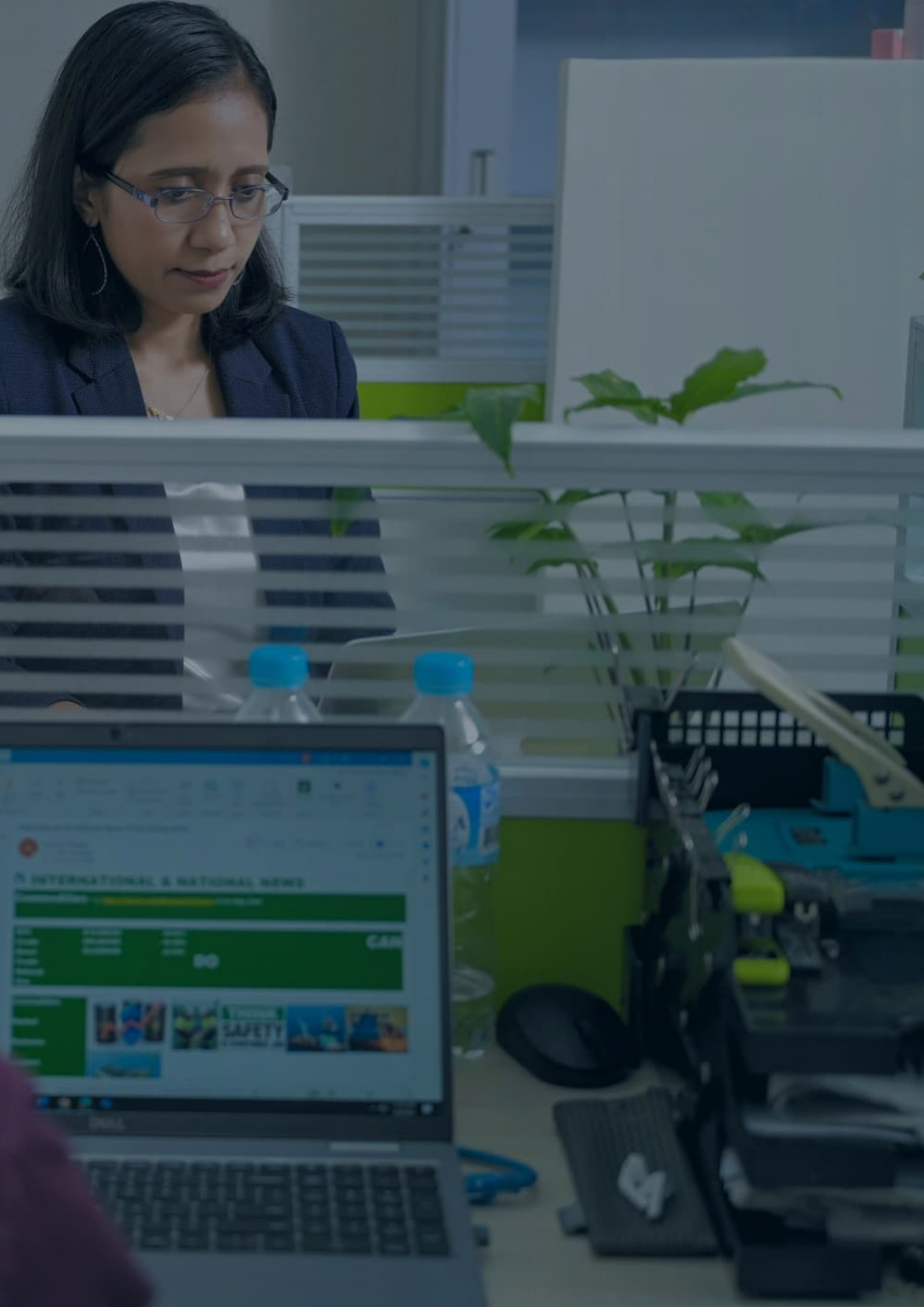
Gestão de Recursos Humanos

Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o
Conteúdo Local

Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente

Tecnologias de Informação e Comunicação





5.1. Perspetiva Geral

Ao longo dos anos, a TIMOR GAP tem-se comprometido com o investimento contínuo tanto nas capacidades institucionais como no desenvolvimento profissional da sua força de trabalho. Este foco estratégico estabeleceu uma base sólida, permitindo à empresa navegar com sucesso pelas complexidades dos desafios e mudanças recentes, mantendo-se firme no seu compromisso de alcançar os seus objetivos estratégicos.

Em 2024, a TIMOR GAP reafirmou a sua crença no valor do capital humano como um fator-chave para o sucesso. A empresa investiu e priorizou as necessidades de desenvolvimento e formação dos seus funcionários, oferecendo uma variedade de formações e cursos a nível nacional e internacional. Além disso, a TIMOR GAP concede licença de estudo aos funcionários que prosseguem estudos superiores, consolidando ainda mais o nosso compromisso com a formação do nosso quadro de talentos.

A nossa dedicação à Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente (QSHE) reflete o nosso compromisso inabalável com a manutenção dos mais elevados padrões operacionais. Ao longo de 2024, o departamento de QSHE realizou diligentemente verificações de rotina e apoiou as operações e projetos da empresa. Isso incluiu abordar as conclusões das auditorias anuais internas e externas de QSHE, reforçando o nosso compromisso com a excelência e a segurança em todos os componentes das nossas operações. Incentivamos ativamente todos os funcionários a adotar esses padrões e a participar em atividades relacionadas.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é a espinha dorsal tecnológica que sustenta as nossas operações e iniciativas estratégicas. Numa era em que a transformação digital é fundamental, a nossa equipa de TIC e Gestão de Dados concentrou-se na melhoria contínua de todo o sistema de TIC, identificando problemas e riscos e implementando com sucesso estratégias de planeamento, mitigação e minimização de riscos. Simultaneamente, a equipa de TIC fez melhorias contínuas no sistema, de acordo com a norma IMS integrada, para apoiar as atividades gerais de TIC e Gestão de Dados.

A TIMORGAP continua a priorizar iniciativas impactantes de Responsabilidade Social Corporativa (RSC ou sigla em inglês CSR “Corporate Social Responsibility”) destinadas a promover o desenvolvimento sustentável, impulsionar o crescimento económico e apoiar o progresso social. Em 2024, os nossos esforços de RSC centraram-se em três pilares principais: Sustentabilidade Ambiental, Crescimento Económico e Desenvolvimento Social. Estes esforços reforçam o nosso compromisso em gerar valor duradouro para as comunidades, incentivar práticas comerciais responsáveis e fortalecer o envolvimento com as nossas partes interessadas.

5.2. Gestão de Recursos Humanos

Acreditamos que os nossos colaboradores são o nosso ativo mais valioso e o principal motor do nosso sucesso. Esta convicção orienta a nossa abordagem de investimento nos nossos colaboradores através de um recrutamento abrangente, programas de desenvolvimento específicos, oportunidades de aprendizagem contínua e um ambiente de trabalho estimulante que incentiva o trabalho em equipa e o crescimento profissional. Ao dar prioridade ao bem-estar e ao desenvolvimento dos nossos colaboradores, pretendemos não só melhorar as suas competências individuais, mas também promover uma cultura de excelência e dedicação que permeia toda a organização.

Em consonância com o acima exposto, implementámos uma estratégia abrangente de recursos humanos que se concentra fortemente no desenvolvimento das competências e conhecimentos dos nossos funcionários, proporcionando formação, cursos e oportunidades de capacitação para todos os funcionários. Este ano, a TIMOR GAP continuou a oferecer formação e cursos, tanto a nível nacional como internacional, em várias áreas de especialização, concebidos para dotar os participantes das competências e conhecimentos necessários para terem sucesso e prosperarem nas suas respetivas áreas.

Além dos extensos programas de formação oferecidos pela TIMOR GAP, também reconhecemos e incentivamos fortemente os nossos funcionários a prosseguirem estudos superiores. Oferecemos aos nossos funcionários a oportunidade de tirar licença para estudar durante o período dos seus estudos, caso recebam bolsas de estudo de prestígio de governos estrangeiros. A empresa está empenhada em proporcionar aos seus funcionários segurança no emprego durante os seus estudos, enquanto investem no seu desenvolvimento profissional e nas suas futuras contribuições para a empresa.

A nossa estratégia de recursos humanos é orientada por políticas e procedimentos robustos e completos, que

nos comprometemos a melhorar e aperfeiçoar continuamente. Em consonância com isso, a primeira alteração ao Regime de Desenvolvimento de Carreira e Política e Procedimentos de Percursos foi aprovada pelo Conselho de Administração em 2023. Esta alteração estabelece as regras relativas às carreiras e à progressão profissional dos funcionários que trabalham na TIMOR GAP ao abrigo de um contrato de trabalho, refletindo as novas exigências da estrutura organizacional da empresa

5.2.1. Colaboradores

Em 31 de dezembro de 2024, a TIMOR GAP registou um total de 162 funcionários, sendo 53 mulheres (33%) e 109 homens (67%). Prevemos um aumento estratégico da nossa força de trabalho nos próximos anos para apoiar e facilitar a expansão e o crescimento planeados da empresa. Esta visão, definida pela nova administração e incorporada na nova estrutura organizacional, visa melhorar os nossos portfólios de negócios a montante e a jusante, preparar e implementar projetos-chave ao longo da costa sul e fortalecer as nossas operações administrativas para melhorar o apoio às nossas funções essenciais. Como empresa estatal, a TIMOR GAP emprega predominantemente talentos locais para impulsionar as suas operações e contribuir para o desenvolvimento do setor de petróleo e gás de Timor-Leste. Entre os nossos 162 funcionários, apenas 8 são expatriados, sendo 6 homens e 2 mulheres. A nossa força de trabalho nacional é uma mistura de profissionais experientes e recém-licenciados, com uma variedade de competências e conhecimentos especializados, muitos dos quais altamente qualificados com mestrados e licenciaturas em várias áreas empresariais e técnicas. Na verdade, 85% dos nossos funcionários possuem um diploma de ensino superior ou estão atualmente a frequentar um curso superior.

Também reconhecemos a importância da transferência de conhecimento e do aprimoramento da experiência para os futuros profissionais e, por isso, a TIMOR GAP criou um Programa de Estágio para Graduados (GIP) com o objetivo de proporcionar aos alunos do último ano e recém-formados a oportunidade de adquirir experiência prática e mais conhecimento no setor de petróleo e gás. Este ano, a TIMOR GAP recebeu um total de 6 estagiários de pós-graduação, distribuídos pela Unidade de Relações Governamentais e Envolvimento das Partes Interessadas, Unidade de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Apoio Administrativo, Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Serviços e QHSE. Além da nossa sede, a TIMOR GAP também emprega pessoal nos seus projetos desenvolvidos no terreno, tais como o pessoal do Projeto Tasi Mane, sediado no Suai, e o Depósito de Combustível para Aviões da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai e a Estação de Combustível do Suai, Covalima. Nestes projetos, damos prioridade ao recrutamento de pessoal local sempre que possível e, em 31 de dezembro de 2024, empregávamos um total combinado de 15 funcionários locais. Além disso, a TIMOR GAP emprega 2 funcionários locais em Betano, Manufahi, para fazer a ligação com a comunidade local na área do projeto anteriormente designada para o Projeto de Refinaria e Petroquímica. Ao investir em talentos nacionais e promover o conteúdo local, a TIMOR GAP está a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico de Timor-Leste, proporcionando valiosas oportunidades de emprego e promovendo o crescimento de competências específicas da indústria entre a população timorense.

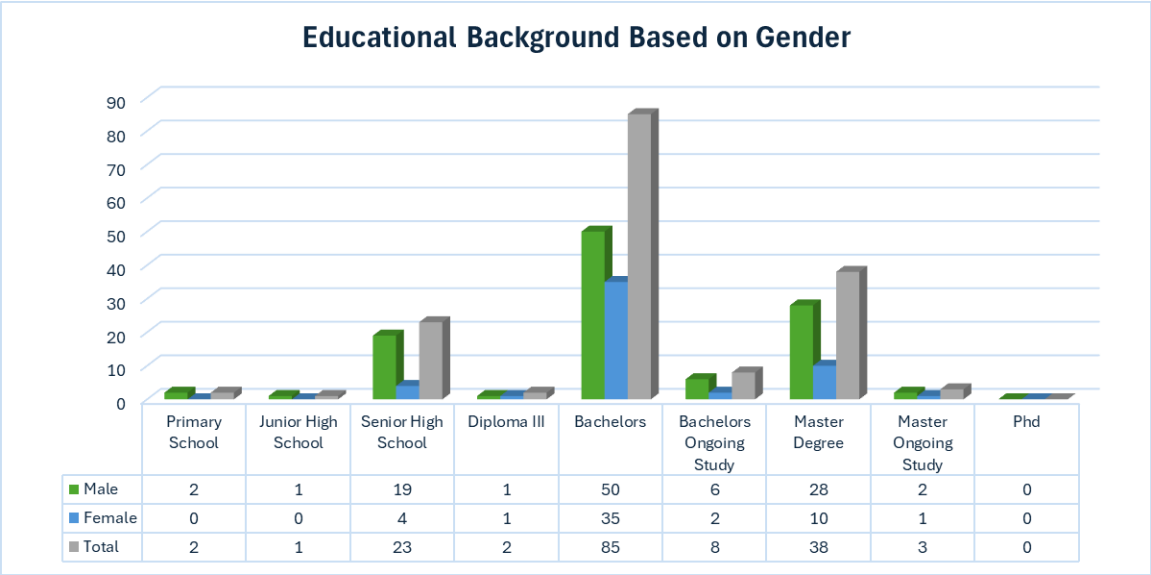
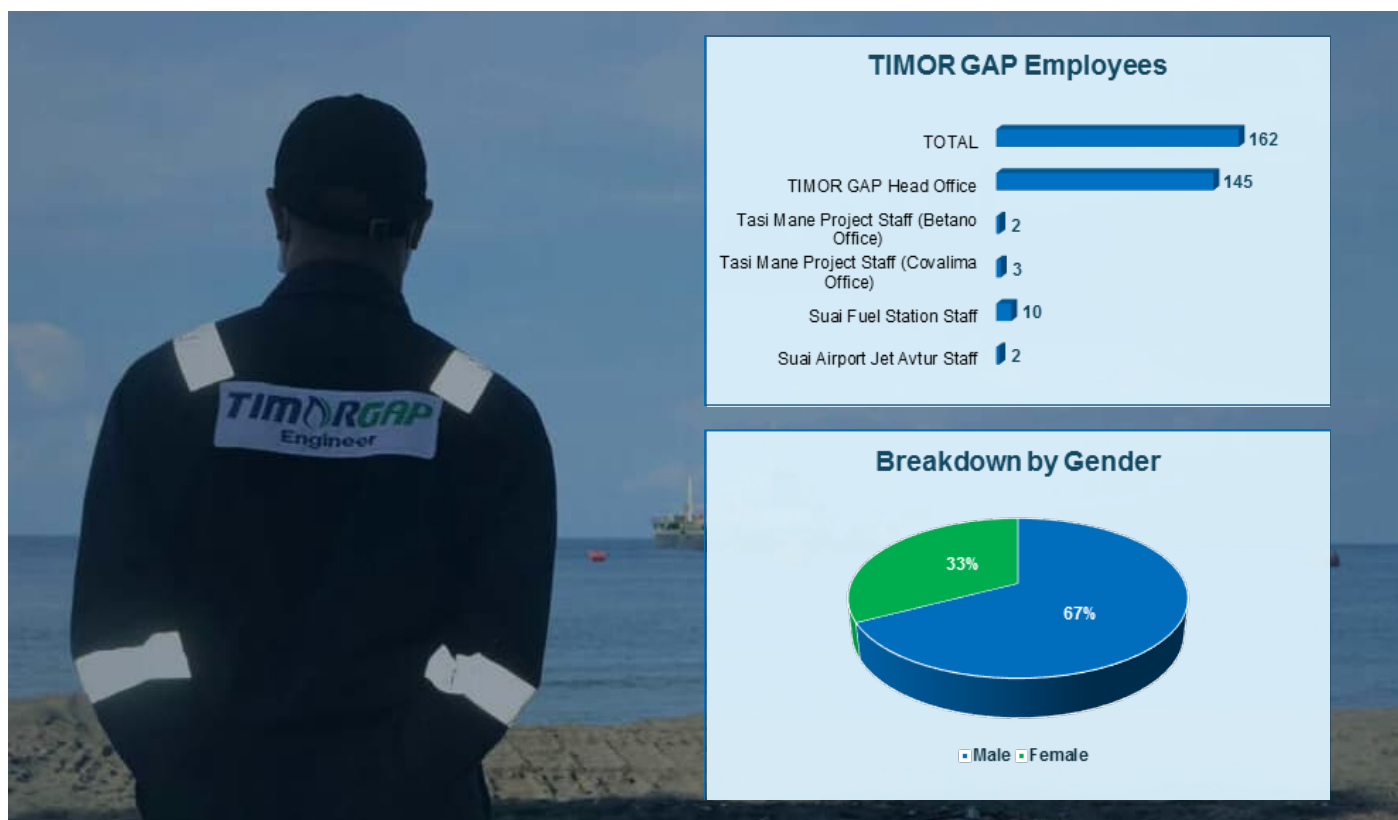


Figura 5.1: Habilitações literárias dos empregados da TIMOR GAP por género



Breakdown by National & International Staff

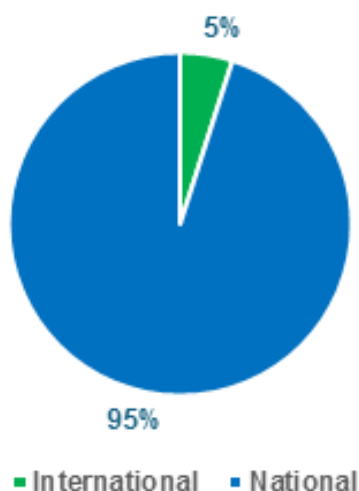


Figura 5.2: Funcionário da TIMOR GAP durante a operação de abastecimento de combustível em Betano (imagem de fundo); (de cima para baixo): visão geral dos funcionários da TIMOR GAP, repartição por género e repartição por pessoal nacional e internacional

5.2.2. Desenvolvimento e Formação

Os nossos colaboradores são a chave para o sucesso da TIMOR GAP, e é essencial que os equipemos com as ferramentas, competências e conhecimentos necessários para alcançar os objetivos da empresa. Reconhecendo a importância do desenvolvimento profissional contínuo, estamos empenhados em investir no nosso pessoal. Desde a nossa fundação, oferecemos uma variedade de cursos de formação, workshops, conferências e destacamentos para facilitar o crescimento dos nossos funcionários e garantir que eles se mantêm a par dos últimos desenvolvimentos na indústria do petróleo e gás. Ao proporcionar estas oportunidades, afirmamos o nosso compromisso em preparar o nosso pessoal para enfrentar os desafios futuros de forma eficaz.

Em 2024, os funcionários da TIMOR GAP tiveram a oportunidade de participar de uma variedade de programas

de formação, tanto nacionais como internacionais, incluindo workshops e conferências, conforme detalhado abaixo..

5.2.2.1. Cursos e Formações

Em 2024, os funcionários da TIMOR GAP participaram ativamente de uma série de programas de formação no exterior, aprimorando os seus conhecimentos em várias disciplinas, incluindo RH, gestão da qualidade, meio ambiente, SAP, ciência de dados, liderança, comunicação, RSE e gestão de conteúdo local. A seguir, apresentamos os detalhes dos programas de formação realizados.

- a). Liderança em RH – Formação em melhores práticas de gestão de RH: um funcionário do departamento de RH concluiu este curso de formação de sete dias ministrado pela TRANZ Training & Consultant em Jacarta, Indonésia.
- b). Normas Internacionais de Relato Financeiro: oito funcionários do departamento financeiro e comercial concluíram este curso de formação de oito dias em Kuala Lumpur, Malásia.
- c). Realização de Due Diligence para Equipamentos Lidar com Drones e Participação em Aquisição e Processamento de Dados: quatro funcionários de GIS concluíram este curso de formação de três dias em Jacarta, Indonésia.
- d). Auditor Líder: oito funcionários da TIMOR GAP de várias unidades concluíram este curso de cinco dias ministrado pela SGS Academic em Jacarta, Indonésia
- e). Formação em ambiente: cinco funcionários da TIMOR GAP de várias unidades concluíram este curso de formação de onze dias ministrado pela Alam Sekitar Malaysia em Kuala Lumpur, Malásia.
- f). Formação SAP: vinte e dois funcionários participaram neste curso de formação de doze dias ministrado pela PT. Trainocate Network Indonesia em Jacarta, Indonésia.
- g). Gestão de dados petrolíferos e formação em ciência de dados fundamentais: dois funcionários da E&D concluíram este curso de formação de cinco dias ministrado pela NobleProg em Jacarta, Indonésia.
- h). Formação de líderes de primeira linha: dois funcionários da E&D concluíram este curso de formação de sete dias ministrado pelo Australian Institute of Management em Perth, Austrália.
- i). Habilidades de comunicação, lobby e negociação em relação às funções de ligação com a comunidade e formação em logística e gestão da cadeia de abastecimento: cinco funcionários da GRSE concluíram este curso de dez dias ministrado pela PMC Training & Consultant em Jogjakarta, Indonésia.
- j). CSR – Formação em integração da sustentabilidade para o crescimento futuro: um funcionário da GRSE participou neste curso de cinco dias ministrado pela Glomacs em Lisboa, Portugal.
- k). Formação em Gestão de Conteúdo Local na Indústria de Petróleo e Gás: um funcionário da GRSE participou neste curso de cinco dias ministrado pelo London Premier Centre em Londres, Reino Unido.
- l). Gestão de Ativos, Finanças e Armazém: três funcionários da Logística concluíram este curso de formação de cinco dias ministrado pela PMC Training & Consultant em Jacarta, Indonésia.
- m). Administrador criativo e excelentes habilidades de comunicação: dois funcionários do Bloco Pualaca Onshore concluíram este curso de formação de doze dias ministrado pela PMC Performa Mandiri Creativa em Bali, Indonésia.

5.2.2.2. Workshops e Conferências

Em 2024, a TIMOR GAP participou em várias conferências e exposições de destaque, conforme listado abaixo.

- a). Conferência e Exposição sobre Petróleo e Gás da Austrália (AOG) e Cocktail de Networking sobre Energia de Timor-Leste em Perth, Austrália.
- b). Conferência e Exposição da Associação Australiana de Produção e Exploração de Petróleo (APPEA) ou Produtores de Energia da Austrália (AEP) em Perth, Austrália.

c). Fórum Digital SLB no Mónaco

d). Exposição e Conferência Internacional de Petróleo de Abu Dhabi (ADIPEC) em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos.

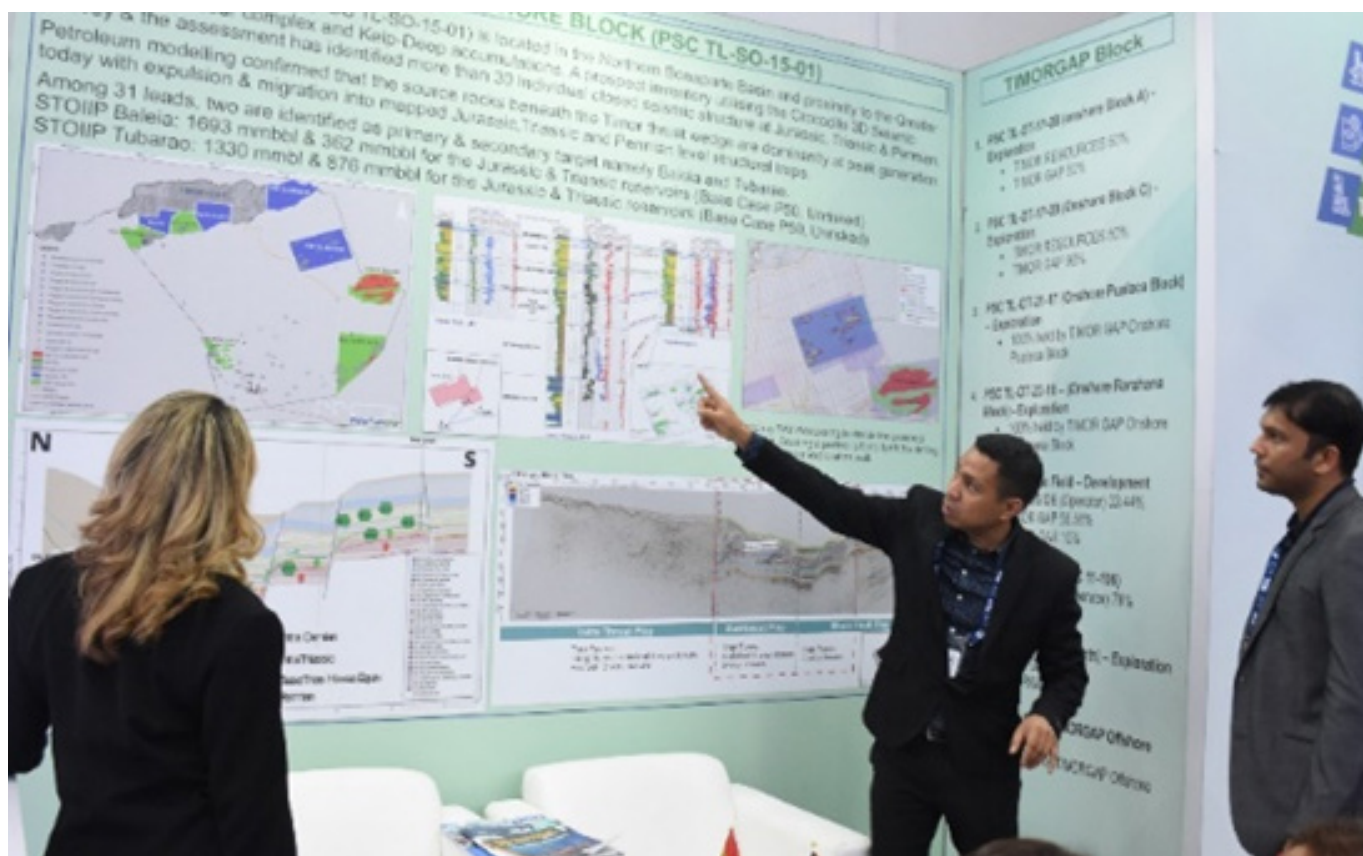


Figura 5.3: Participação da TIMOR GAP em Conferências e Exibições

5.2.2.3. Licença de Estudo

Além das oportunidades oferecidas pela empresa, as nossas políticas internas de formação e desenvolvimento também apoiam os funcionários interessados em prosseguir estudos superiores através de bolsas de estudo prestigiadas concedidas por governos estrangeiros, oferecendo licença para estudos. Nesses casos, garantimos segurança no emprego aos nossos funcionários enquanto investem no seu desenvolvimento profissional, contribuindo para o crescimento futuro da empresa. Temos orgulho em reconhecer os esforços dos nossos funcionários para alcançar os seus objetivos académicos e acreditamos que conceder licença para estudos durante o período de estudos representa um investimento inestimável no seu futuro.

Em 2024, um funcionário regressou à empresa após concluir um mestrado em Administração de Empresas em Futuros Energéticos (Petróleo e Gás) na Curtin University, em Perth, Austrália. Além disso, este ano, quatro funcionários estão a continuar os seus estudos com bolsas de estudo académicas em universidades de prestígio na Austrália, Japão e EUA, expandindo os seus conhecimentos nos seguintes programas de pós-graduação:

- Mestrado em Geociências Energéticas na University of Western Australia, Austrália, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo Australian Awards
- Mestrado em Engenharia na Universidade de Sydney, Austrália, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo Australian Awards
- Mestrado em Finanças e Economia Empresarial na Universidade de Adelaide, Austrália, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo Australian Awards
- Mestrado em Engenharia de Petróleo na Universidade de Adelaide, Austrália, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo Australian Awards
- Mestrado em Transição Energética e Estratégia Política na Universidade do Sul de Illinois, EUA, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo Fulbright

5.3. Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Compromisso com o Conteúdo Local

5.3.1. Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A TIMORGAP continua empenhada em implementar iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) impactantes que contribuam para o desenvolvimento sustentável, o crescimento económico e o progresso social. Em 2024, os nossos esforços de RSC centraram-se em três pilares fundamentais: Sustentabilidade Ambiental, Crescimento Económico e Desenvolvimento Social. Estas iniciativas refletem a nossa dedicação em criar valor a longo prazo para as comunidades, promover práticas empresariais sustentáveis e fomentar um envolvimento significativo das partes interessadas.

5.3.1.1. Sustentabilidade Ambiental

Como parte do compromisso contínuo da TIMOR GAP com a gestão ambiental, várias iniciativas de sustentabilidade foram implementadas ao longo do ano. Para apoiar a reflorestação e a conservação costeira, a TIMORGAP lançou a Iniciativa de Plantação de Árvores Ai-Kasi (Acácias) na Praia de Tasi-Tolu, como forma de comemorar o 13.º aniversário da empresa. Um total de 150 árvores Ai-Kasi (Acácias) - a árvore icónica de Díli - foram plantadas como parte desta iniciativa. Este esforço não só aumenta a biodiversidade e combate a erosão do solo, como também contribui para restaurar a árvore Ai-Kasi, preservando o seu significado cultural e ecológico para as gerações futuras. A TIMOR GAP continua a colaborar com o grupo de jovens Defesa Ambiental, garantindo a monitorização e manutenção das árvores durante dois anos, reforçando o nosso compromisso de longo prazo com a conservação ambiental.



Figura 5.4: Iniciativa de plantação de árvores da TIMOR GAP.

Para reduzir o nosso impacto ambiental, a TIMORGAP reforçou as suas iniciativas «Menos Papel» e «Foco Local» durante exposições internacionais, incluindo a Exposição e Conferência Australiana de Petróleo e Gás (AOG), a Exposição e Conferência Australiana de Produtores de Energia (AEP) e a Exposição e Conferência Internacional de Petróleo de Abu Dhabi (ADIPEC) 2024. Ao utilizar códigos QR para materiais digitais, minimizar os materiais impressos da exposição e incorporar os produtos locais TIMOR GAP Tais e Café Letefoho em saquinhos, promovemos práticas comerciais ecológicas, ao mesmo tempo que apoiamos os artesãos e produtores locais.



Figura 5.5: TIMOR GAP durante a participação na APPEA, exibição em Perth na Austrália.

5.3.1.2. Crescimento Económico

A TIMORGAP continua dedicada a promover o desenvolvimento económico através de iniciativas que valorizam o conteúdo local, o empreendedorismo e meios de subsistência sustentáveis. Em 2024, ajudámos o nosso Bloco Pualaca Onshore a implementar iniciativas de conteúdo local, reforçando a participação da comunidade em atividades económicas e maximizando os benefícios do desenvolvimento de recursos para as partes interessadas locais.

Uma iniciativa fundamental do nosso programa de RSE este ano foi a Iniciativa Agrícola RSE da TIMORGAP, que se concentra no desenvolvimento agrícola comunitário em Suai. Esta iniciativa visa dois locais principais: Sanfuk e Salele, cada um com cerca de um hectare de terra. O programa visa dotar as comunidades locais de competências agrícolas práticas, melhorar a segurança alimentar e criar oportunidades de subsistência a longo prazo.

Para garantir uma implementação eficaz, a TIMORGAP selecionou cinco representantes de cada local para participar de um treinamento agrícola intensivo de duas semanas na Fazenda Timor Nusantara (Atambua) e na Fazenda Orgânica GS (Kupang). Esses participantes receberam experiência prática em horticultura, técnicas de agricultura orgânica e sustentável e gestão agrícola, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos ao retornarem às suas respectivas comunidades.

Reconhecendo a importância da infraestrutura no apoio às atividades agrícolas, a TIMOR GAP comprometeu-se a fornecer e facilitar instalações essenciais para garantir a sustentabilidade do projeto. Isso inclui a construção de cercas para proteger as áreas cultivadas, a instalação de uma torre de água para garantir um abastecimento confiável e outros recursos necessários para apoiar o desenvolvimento agrícola.

A TIMOR GAP continua a colaborar com as autoridades locais e os membros da comunidade para promover o compromisso e a apropriação da iniciativa a longo prazo. Ao investir na capacitação, infraestruturas e participação da comunidade, espera-se que esta iniciativa crie um modelo sustentável para a agricultura local, fortalecendo a resiliência económica e melhorando os meios de subsistência das famílias participantes em Sanfuk e Salele.



Figura 5.6: Iniciativas do Projeto de Agricultura do RSC(CSR) da TIMOR GAP

Para além da agricultura, a TIMORGAP continuou os seus esforços para apoiar negócios locais, promovendo o Café Letefoho em exposições internacionais como a AOG 2024, a AEP 2024 e a ADIPEC 2024, proporcionando maior visibilidade para as pequenas e médias empresas (PMEs) de Timor-Leste a uma escala global. Além disso, a empresa expandiu a sua parceria com a MOVE, explorando futuras iniciativas que irão fortalecer ainda mais o empreendedorismo local e o empoderamento económico.

5.3.1.3. Desenvolvimento Social

As iniciativas de RSE da TIMORGAP também priorizaram o envolvimento comunitário, a educação e o reconhecimento dos colaboradores. Em colaboração com a Universidade Católica Timorense (UCT), a TIMOR GAP organizou uma sessão de briefing sobre RSE para os estudantes, oferecendo uma visão geral dos programas de responsabilidade social corporativa da empresa. Além disso, a TIMOR GAP atuou como painelistas nas apresentações finais dos alunos da UCT sobre os três pilares de RSE da empresa: desenvolvimento social, crescimento económico e sustentabilidade ambiental.

Internamente, a TIMORGAP reforçou o seu compromisso com o envolvimento dos colaboradores ao lançar

a Iniciativa de Prémios e Reconhecimento de Colaboradores em colaboração com a Unidade de RH&AS. Esta iniciativa, introduzida como parte das celebrações do 13º aniversário da empresa, tinha como objetivo reconhecer e recompensar contribuições excepcionais dos colaboradores, promovendo uma cultura de excelência e motivação dentro da organização.



Figura 5.7: Sessão de briefing de RSC na UCT

A TIMOR GAP desempenhou também um papel ativo na promoção do empreendedorismo e do envolvimento comunitário, patrocinando e participando no evento 'Feira do Empreendedor powered by MOVE'. Esta iniciativa está alinhada com o nosso objetivo mais amplo de apoiar o desenvolvimento de negócios locais e proporcionar oportunidades de networking para empreendedores emergentes.

Além disso, a TIMOR GAP contribuiu para esforços de pesquisa e partilha de conhecimento ao ajudar um investigador do Programa de Parceria Energética entre Timor-Leste e Austrália com acesso à recolha de dados relevantes sobre RSE. Esta colaboração sublinha o nosso compromisso em avançar o conhecimento da indústria e fomentar uma compreensão mais profunda da eficácia da RSE no sector do petróleo e gás.



Figura 5.8: Prémios atribuídos em 2024 aos empregados da TIMOR GAP

No geral, em 2024, as iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa da TIMOR GAP demonstraram um forte compromisso com a sustentabilidade, o empoderamento económico e o envolvimento comunitário. No geral, em 2024, as iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa da TIMOR GAP demonstraram um forte compromisso com a sustentabilidade, o empoderamento económico e o envolvimento comunitário. Através de programas direcionados na conservação ambiental, no desenvolvimento económico local e na capacitação social, a empresa reforçou o seu papel como uma entidade corporativa responsável. Olhando para o futuro, a TIMOR GAP continua dedicada a expandir suas iniciativas de RSC, promovendo parcerias comunitárias de longo prazo e impulsionando um impacto sustentável em Timor-Leste.

5.4.1. Programas de Conteúdo Local

5.4.1.1. Conteúdo Local para o Pualaca Block, Unipessoal Lda

Em 2024, a TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal Lda. implementou uma série de iniciativas de conteúdo local alinhadas com o seu Programa de Trabalho e Orçamento (PT&O) aprovado. Estes esforços foram focados em aumentar a participação de funcionários locais, melhorar a capacitação, e apoiar o desenvolvimento

comunitário na área do projeto, que abrange partes dos municípios de Manatuto, Viqueque e Manufahi. A empresa priorizou o emprego e o desenvolvimento de capacidades, mantendo e prorrogando contratos para dois colaboradores locais, um Assistente Administrativo e um Agente de Ligação com a Comunidade. Para fortalecer as suas competências, ambos os empregados foram enviados a Jacarta, na Indonésia, para participar de um programa de formação sobre Administração Criativa e Excelentes Competências de Comunicação. A capacidade técnica foi ainda mais aprimorada através da transferência de conhecimentos de um consultor geofísico para a equipe de G&G durante as atividades de design das linhas sísmicas.



Figura 5.9: Formação em Administração Criativa e Excelentes Competências de Comunicação em Jacarta, Indonésia

Para apoiar a economia local, a TIMOR GAP continuou a alugar propriedades em Natarbora para uso de escritório e alojamento de pessoal, contribuindo assim para a geração de rendimento local. A empresa também realizou uma avaliação das instalações de aprendizagem das escolas e identificou várias escolas dentro da área do contrato que carecem de infraestruturas adequadas e materiais educativos essenciais. A TGPB está comprometida em resolver essas questões fornecendo recursos de aprendizagem como parte das suas obrigações ao abrigo do CPP.



Figura 5.10: Condições da Escola em Fatuberliu (à esquerda) e da Escola em Lacluta (à direita).

No âmbito dos esforços para melhorar o acesso à saúde, foi realizado um inquérito aos centros de saúde locais para compreender os desafios operacionais e estão em elaboração planos para adquirir e doar uma ambulância móvel para servir comunidades remotas. Adicionalmente, a empresa identificou vários locais chave com acesso limitado a água potável e propôs a instalação de unidades de água purificada Sky Hydrant em espaços públicos como escolas, igrejas e centros de saúde. No geral, as atividades de conteúdo local implementadas em 2024 estabeleceram uma base sólida para um apoio comunitário significativo. Embora algumas iniciativas permaneçam incompletas devido a restrições operacionais, recomenda-se que estes programas pendentes sejam implementados em 2025, sujeitos à aprovação da ANP.

5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente



Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (ou QHSE, na sigla em inglês) é um departamento sob a alçada do Gabinete do Presidente & CEO, detendo a responsabilidade primordial de supervisionar e gerir todas as questões associadas à QHSE. Esta função é crucial na prossecução de uma das principais missões da TIMOR GAP: “Operar em conformidade com os melhores padrões de qualidade, saúde, segurança e ambiente”.

Na sua função como departamento de apoio, o QHSE tem sido de grande assistência para as unidades de negócio da empresa nos seus esforços para proteger a saúde e segurança dos trabalhadores e contratantes, bem como para reduzir a quantidade de danos ambientais causados pelas atividades e projetos realizados pelas unidades de negócio.

Além das suas responsabilidades principais, o departamento QHSE é dedicado ao desenvolvimento profissional contínuo dos membros da sua equipa e outros funcionários através de iniciativas de capacitação planeadas. Este compromisso assegura que cada funcionário esteja equipado com as competências necessárias para a implementação eficaz e o apoio aos objetivos de QHSE e ao Sistema de Gestão Integrado (IMS).

5.4.1. Sistema Integrado de Gestão

5.4.1.1. Auditorias

A TIMOR GAP manteve o seu compromisso com a implementação do seu Sistema Integrado de Gestão (SIG) ou sigla em inglês (IMS) através de um exaustivo programa de auditorias. Auditorias internas e externas são realizadas anualmente, com o propósito de verificar se a TIMOR GAP permanece em conformidade com as normas do SIG e que progressos são efetuados no sentido de uma melhoria contínua.



Figura 5.11: Auditoria externa conduzida na Sede da TIMOR GAP.

Uma avaliação de lacunas realizada por uma terceira parte em setembro de 2024 identificou um total de 29 constatações, a maioria das quais se enquadraram na categoria de Oportunidade de Melhoria (OFI). Uma auditoria externa realizada em novembro de 2024 resultou em 10 constatações. O QHSE pretende trabalhar em estreita colaboração com cada unidade para abordar e responder a todas as constatações no início de 2025, a fim de garantir uma recertificação bem-sucedida.

5.4.2. Saúde e Segurança no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia de “SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR”, colocando sempre a segurança e o bem-estar dos colaboradores como prioridade máxima. Durante este ano, a TIMOR GAP continuou a identificar, avaliar, controlar e monitorizar questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP, através dos procedimentos e diretrizes desenvolvidas para fornecer os processos necessários para a avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, tanto no ambiente de escritório como em campo e durante as operações. Isto conformou-se com o código de conduta relacionado com saúde e segurança, melhores práticas na indústria de petróleo e gás, requisitos ISO, a Seção IV do Código do Trabalho de Timor-Leste sobre Segurança Ocupacional, Higiene e Saúde, e quaisquer outros padrões internacionais. Em linha com isto, atividades regulares são realizadas rotineiramente pela subunidade QHSE, como melhor descrito na tabela seguinte.

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
Safety Briefing	A entrega de informações sobre segurança antes da partida é essencial para aumentar a conscientização sobre segurança durante a viagem. O departamento de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), os representantes de SST e/ou os líderes de equipa são responsáveis por conduzir briefings de segurança para garantir que todos os envolvidos tenham uma compreensão igual dos procedimentos de SST em caso de incidente ou acidente. Além disso, durante uma emergência, este conhecimento é essencial para um desfecho bem-sucedido.
Indução de Segurança	A indução de segurança é dada a visitantes temporários do escritório da TIMOR GAP sobre o layout de segurança em caso de emergência, bem como a empregados, contratantes e consultores que estarão na empresa por um período prolongado. Em seguida, é feita uma indução abrangente sobre a política e os procedimentos de Saúde e Segurança Ocupacional da empresa.
Inspeção de Equipamentos	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados para excursões, extintores de incêndio, equipamento informático e mobiliário no escritório da TIMOR GAP para garantir que permanecem em boas condições para uso. Inspeções do edifício, sistemas de ar condicionado e sistemas elétricos também são realizadas pela Timor Plaza, o proprietário das instalações.
Disponibilização de Kit de Primeiros Socorros	Fornecer Kits de Primeiros Socorros aos colaboradores que viajam para os distritos para tratamento de pequenas lesões durante a viagem. Kits de Primeiros Socorros também são disponibilizados nas instalações do escritório.
Simulacros de Emergência	Realizar simulacros de emergência regulares nos escritórios da empresa ajuda os funcionários a estarem melhor preparados para qualquer emergência. O simulacro familiariza a equipa com a rota de evacuação e as práticas de segurança. Infelizmente, devido a uma mudança na gestão, o simulacro não foi realizado em 2023.

Table 5.1: Rotinas das atividades do QHSE da TIMOR GAP

A QHSE também realizou atividades não rotineiras, conforme solicitação da unidade de negócios. A QHSE trabalhou com a Unidade de Negócios Downstream, juntamente com a Malaysian Westar Aviation, para inspecionar toda a infraestrutura de segurança do Aeroporto de Suai, a fim de garantir a conformidade com as normas internacionais. Foram examinados rótulos de extintores de incêndio, sistemas de fornecimento de energia, provedores de internet, sistemas de alarme, protocolos de gestão de resíduos, equipamentos de combate a incêndios, armazenamento de líquidos inflamáveis e sistemas de extinção de incêndios.

5.4.3. Qualidade e Ambiente

5.5.3.1. Licença Ambiental

A TIMOR GAP cumpre as leis aplicáveis e as suas responsabilidades em matéria de proteção ambiental, realizando estudos para todos os projetos do seu portfólio, a fim de avaliar os seus potenciais impactos no ambiente e nas comunidades vizinhas.

Em 2024, para cumprir os requisitos de licenciamento ambiental para a Estação de Combustível do Suai (SFS), conforme solicitado pela autoridade reguladora ANP, a TIMOR GAP, através do seu Departamento de QHSE, implementou um programa de monitorização que abrange aspetos ambientais importantes, tais como a qualidade do ar, a qualidade da água, os níveis de ruído e a gestão de resíduos. Como resultado, a ANP concedeu uma nova licença ambiental após a aprovação do relatório ambiental em fevereiro de 2024. O QHSE também conseguiu garantir a renovação da licença ambiental para o projeto da Base Logística do Suai (SSB), que estava atrasada há vários anos.

Além disso, o QHSE apoiou o Bloco Pualaca, uma subsidiária, na obtenção de uma licença ambiental para o seu projeto de aquisição sísmica 2D nos municípios de Manatuto, Viqueque e Manufahi. O QHSE preparou o Documento do Projeto (PD) para a fase de definição do âmbito, que foi posteriormente aprovado. Para a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), o Bloco Pualaca contratou um consultor externo que trabalhou em estreita colaboração com o QHSE para garantir que toda a documentação necessária atendessem às normas regulamentares. Por fim, a licença ambiental foi concedida para a realização do levantamento sísmico 2D em 2025.

A TIMOR GAP, por meio de sua Unidade de Negócios do Downstream, também planeia utilizar o Aeroporto do Suai para o transporte de tripulações de helicópteros em apoio às operações offshore de petróleo e gás. Em colaboração com os seus parceiros de aviação, a TIMOR GAP decidiu realizar a manutenção das Instalações de Abastecimento de Combustível de Aviação do Suai (SAFF), após inspeções levadas a cabo pela ANP e uma avaliação conjunta prévia pela Air BP Australia. A Unidade de Negócios do Downstream convidou o QHSE para supervisionar a manutenção e reparação dos tanques de armazenamento de combustível Jet A1. O envolvimento do QHSE foi essencial para garantir que todas as atividades fossem realizadas com segurança, eficiência e em conformidade com os procedimentos de qualidade e ambientais estabelecidos.

A QHSE também colaborou com as subsidiárias da TIMOR GAP para garantir o cumprimento das normas de qualidade. A TG Drilling and Services (TGDS) solicitou o apoio da QHSE para participar numa auditoria realizada pela Santos para verificar se os requisitos do projeto estavam a ser cumpridos para o Projeto de Desativação de Bayu Undan, especificamente dentro do âmbito SoOps A, que envolvia a lavagem e limpeza de linhas de fluxo flexíveis. A subcontratada da TGDS, MMA, forneceu a embarcação para o projeto. Uma segunda auditoria foi realizada pela Santos e pela ANP para confirmar que a embarcação da MMA estava adequadamente preparada para realizar o procedimento de limpeza do umbilical em Bayu Undan. A QHSE desempenhou um papel fundamental no apoio à TGDS durante todo o processo de preparação da auditoria.

Para apoiar a implementação do Sistema de Gestão Integrada (IMS), a QHSE desenvolveu e ministrou programas relevantes de capacitação. A equipa organizou um Curso de Formação de Auditor/Auditor Principal de Sistemas de Gestão da Qualidade facilitado pela SGS Indonésia, com o objetivo de equipar os participantes com as competências e conhecimentos necessários para realizar auditorias de forma eficaz, particularmente no âmbito do Sistema de Gestão da TG. Além disso, um curso de formação de auditor interno foi ministrado pela Ratama Mitra Konsultan para reforçar ainda mais as capacidades da equipa da TIMOR GAP na realização de auditorias internas, identificação de pontos fracos do processo e apoio a iniciativas de melhoria dentro da organização.

5.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A TIMOR GAP Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Gestão de Dados (GD) focou-se na melhoria contínua de todo o sistema de TIC, identificando problemas e riscos e implementando com sucesso estratégias de planeamento, mitigação e minimização de riscos. Simultaneamente, a TIC melhora continuamente o seu sistema de acordo com a norma IMS integrada para apoiar as atividades gerais de TIC e GD.

Um dos principais objetivos para 2024 é melhorar o sistema manual e, eventualmente, digitalizá-lo. A transformação de formulários manuais em formulários online promove a eficácia e a colaboração.

Em 2024, a TIMOR GAP TIC & DM continuará a melhorar três áreas importantes, tais como Sistema de Rede e Servidores, Desenvolvimento de Aplicações Microsoft 365 e Formação & Melhoria.

No que diz respeito ao sistema de rede e servidores, a ICT & DM monitoriza e mantém continuamente os sistemas de rede e resolve rapidamente problemas como a indisponibilidade da Internet. A equipa também continua a defender uma nova ligação de fibra ótica para melhorar a conectividade. O apoio foi também alargado às

subsidiárias, incluindo a configuração do serviço de Internet para as operações da WestStar GAP e a potencial instalação da Starlink no aeroporto de Díli.

A ICT & DM manteve o seu compromisso com a transformação digital, continuando o desenvolvimento, aprimoramento e manutenção de vários aplicativos baseados no Microsoft 365. Esta iniciativa visa otimizar os processos internos, reduzir a dependência de sistemas manuais e baseados em papel e melhorar a eficiência operacional geral em todas as unidades. Um dos principais marcos alcançados foi a finalização do Formulário Online de Adiantamento de Dinheiro, que foi desenvolvido e concluído com sucesso no quarto trimestre de 2024, após testes abrangentes, feedback dos utilizadores e ajustes iterativos.

Em linha com o objetivo estratégico da TIMOR GAP de fortalecer as capacidades internas e garantir que a empresa permaneça alinhada com os avanços tecnológicos em evolução, a ICT & DM deu grande ênfase à formação e ao desenvolvimento de capacidades para manter um alto padrão de prestação de serviços de TIC, apoiando a transformação digital e mitigando riscos potenciais, como ameaças à cibersegurança e perda de dados. Ao longo de 2024, dois funcionários da ICT & DM receberam com sucesso uma visão geral da SAP e formação em módulos básicos em Jacarta, com foco em módulos funcionais essenciais, tais como utilização do sistema, navegação e configuração.



Órgãos Estatutários
Quadro de Governança





6.1. Órgãos Estatutários

Enquanto empresa pública, a TIMOR GAP é tutelada pelo Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, o órgão da administração direta do Estado responsável pela tutela do setor do petróleo. Não obstante da natureza autónoma da TIMOR GAP, todas as atividades empresariais e orientação estratégica da empresa devem estar alinhadas com as orientações e objetivos do Governo para o setor, fixados pelo órgão de tutela.

A empresa é composta pelos seguintes órgãos: a) Conselho de Administração; b) Direção Executiva; e c) Conselho Fiscal.

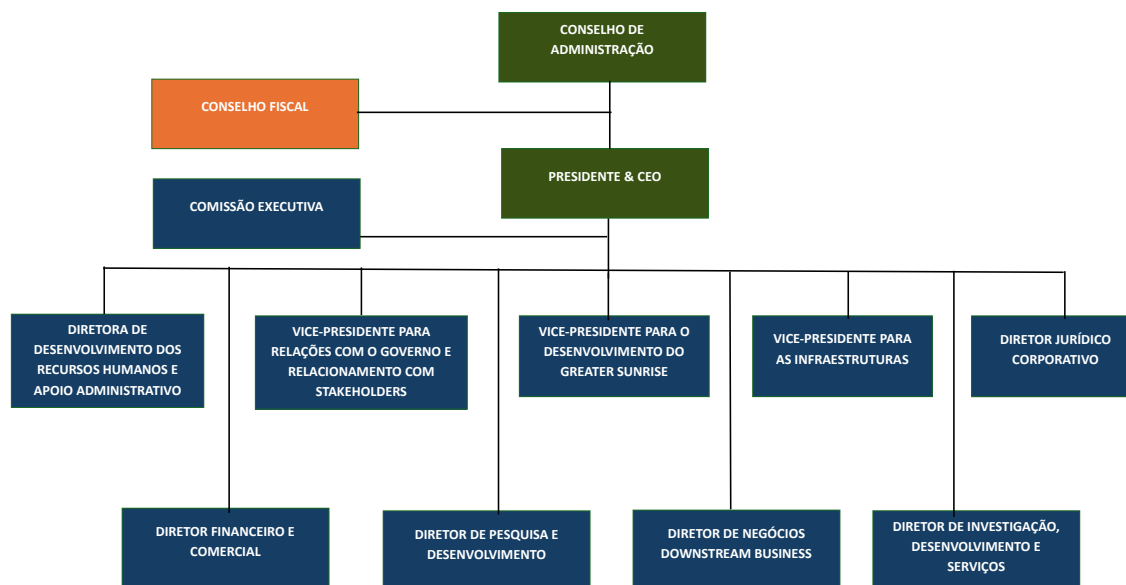


Figura 6.1: Organograma da TIMOR GAP, E.P.

O Conselho Fiscal é o órgão responsável por monitorizar a legalidade, regularidade e adequada gestão financeira e patrimonial da TIMOR GAP, assegurando o cumprimento das normas legais, estatutárias e regulamentares vigentes. As competências do Conselho Fiscal estão dispostas no artigo 17.o dos Estatutos da TIMOR GAP.

6.1.1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável supervisionar a gestão da empresa e aprovar decisões estratégicas, relevantes políticas, procedimentos e diretrizes, entre outras responsabilidades. O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por cinco membros com funções deliberativas. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado e exonerado por meio de Resolução do Governo, sob proposta do ministro da tutela. O mandato do Presidente do Conselho de Administração tem a duração de quatro anos, ficando a sua renovação sujeita a aprovação do Conselho de Ministros.

No que concerne aos outros membros, a Ministra das Finanças nomeia um membro para representar o Ministério das Finanças e cabe ao membro do Governo responsável pelo setor do petróleo nomear e exonerar os restantes membros. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de 4 (quatro) anos, sendo permitida a renovação por iguais períodos, sujeita à aprovação do Ministro das Finanças e do Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, respetivamente.

Em consonância com o exposto supra, o Sr. Rui Soares foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (“Chief Executive Officer” - CEO) da TIMOR GAP em 14 de setembro, através da Resolução do Governo n.º 34/2023, em conformidade com o qual, o Sr. Rui Soares foi nomeado por um mandato de 4 (quatro) anos.

Os restantes membros do Conselho de Administração foram nomeados pelo Ministro do Petróleo e Recursos Minerais em 26 de setembro, nomeadamente: a) Sra. Aurélia Alves; b) Sr. Alexandre Cristóvão; e c) Sr. Domingos Lequisiga Maria, através dos Despachos n.º 22/MPRM/IX/2023, 23/MPRM/IX/2023, e 24/MPRM/IX/2023, respetivamente, por um mandato de quatro anos. A Ministra das Finanças ainda não nomeou o seu representante.



Figura 6.2: Membros do Conselho de Administração da TIMOR GAP

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 61/2023, de 6 de setembro, segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as funções de definir a orientação geral dos negócios da empresa, aprovar estratégias, planos plurianuais e programas anuais de gastos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, incluindo as exercidas na Área do Regime Especial do Greater Sunrise. Cabe-lhe igualmente a gestão de ativos, a constituição de subsidiárias, definição de diretrizes estratégicas, e estabelecer regras corporativas nas várias funções. Adicionalmente, as competências do Conselho de Administração incluem a aprovação de políticas internas, gestão de investimentos e nomear, por um mandato de quatro anos renováveis, e exonerar os membros da Comissão Executiva, garantindo assim uma supervisão eficaz da gestão da empresa.

6.1.2. Comissão Executiva

A Comissão Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes da empresa, de acordo com a sua missão, objetivos, estratégias e diretrizes aprovadas do Conselho de Administração. A Comissão Executiva é constituída pelo Presidente da Comissão Executiva (CEO, na sigla em inglês), que é o Presidente do Conselho de Administração por inerência dessa função, pelos Vice-Presidentes e os Diretores Executivos das Unidades da TIMOR GAP.

A Comissão Executiva é presidida e liderada pelo Presidente & CEO. O Conselho de Administração é responsável por nomear os membros da Comissão Executiva, por prazo de gestão não superior a 4 (quatro) anos, sendo permitida a recondução. Em 11 de outubro de 2023, o Conselho de Administração aprovou a nova estrutura organizacional e nomeou os membros da Comissão Executiva, tal como é apresentado na Figura 6-3

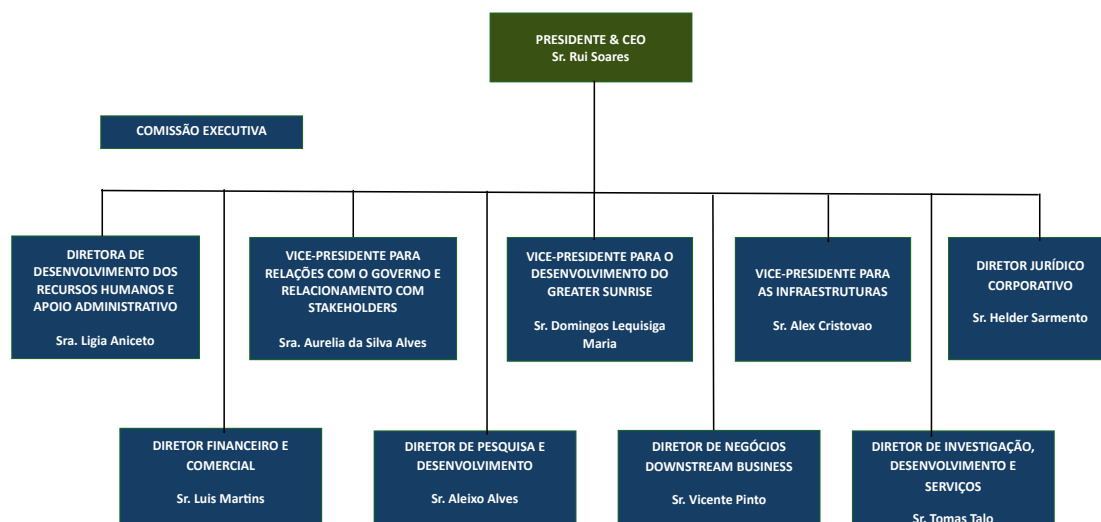


Figura 6.3: Estrutura e membros da Comissão Executiva

The members of the Board of Directors and Executive Committee are briefly presented in the section below.



Sr. Rui Soares
Presidente & CEO

O Sr. Rui Soares detém um Mestrado em Gestão de Empresas (MBA) pela Universidade de Aston, Reino Unido, concluído em 2015. Previamente, em 2006, obteve uma Licenciatura em Engenharia (Petróleo) pela Universidade de Adelaide, Austrália. Com mais de 10 anos de experiência profissional no setor do petróleo e gás, o Sr. Soares foi responsável por supervisionar e assegurar o cumprimento dos requisitos e normas aplicáveis às operações de petróleo e gás lideradas por empresas internacionais de renome, possuindo um vasto conhecimento sobre operações de petróleo e gás, gestão de projetos e um conhecimento profundo dos quadros regulatórios da indústria. O Sr. Soares iniciou a sua carreira no setor do petróleo e gás em 2007 na Autoridade Designada para o Mar de Timor, como Técnico de Perfuração e Produção. Em 2008, progrediu ao cargo de Gestor de Desenvolvimento e Produção e de Diretor Interino da Direção de Pesquisa e Produção. Posteriormente, integrou a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais, exercendo, entre 2008 e 2016, o cargo de Diretor da Direção de Pesquisa e Produção e, subsequentemente, da Direção de Desenvolvimento e Produção. Em 2019, o Sr. Soares foi nomeado Comissário de Timor-Leste para a Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (JPDA, na sigla em inglês) e Greater Sunrise, desempenhando posteriormente as funções de membro do Conselho de Supervisão do Regime Especial do Greater Sunrise no âmbito do Tratado das Fronteiras Marítimas.

Antes de se juntar à TIMOR GAP em 2023 na qualidade de Presidente & CEO, o Sr. Soares exerceu a função de Chefe da Unidade de Gestão do Projeto do Porto de Tibar durante sete anos, período durante o qual acumulou conhecimentos e experiência significativos na mobilização financeira e implementação de projetos de Parcerias Público-Privadas (PPP).



Sra. Aurélia Alves
Membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente para Relações com o Governo e Relacionamento com Stakeholders

A Sra. Aurélia Alves detém uma Licenciatura em Educação pela Universidade Nacional de Timor-Leste e está atualmente a frequentar um Mestrado (MBA) em Gestão e Liderança no Robert Kennedy College, em Zurique, Suíça. A Sra. Alves detém uma vasta carreira no setor do petróleo e gás, acumulando mais de 20 anos de experiência, com especialização na área administrativa e demonstrando boas capacidades de comunicação, gestão de acordos com o Governo, membros chave de comissões legislativas, organizações não governamentais e empresas de stakeholders. Iniciou a sua carreira profissional na Embaixada da Austrália, onde desempenhou funções como membro do pessoal local. Posteriormente, progrediu na sua carreira trabalhando com entidades como o PNUD, a Autoridade Designada para o Mar de Timor e a Autoridade Nacional do Petróleo, onde exerceu o cargo de Gestora Sénior de Administração. Mais tarde, a Sra. Alves ingressou na TIMOR GAP, inicialmente como Assessora Executiva do Presidente & CEO e, subsequentemente, como Chefe de Gabinete do Presidente & CEO. Em setembro de 2023, foi nomeada membro do Conselho de Administração e, em outubro de 2023, assumiu o cargo de Vice-Presidente para Relações com o Governo e Relacionamento com Stakeholders.



Sr. Alexandre Cristovão

Membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente para as Infraestruturas

O Sr. Alexandre Cristovão licenciou-se em 2011 em Engenharia Civil pela Universidade UNDIKNAS, especialização em estruturas de construção para infraestruturas. Com mais de 10 anos de experiência em engenharia de construção civil, iniciou a sua carreira na TIMOR GAP como engenheiro civil em 2012, foi promovido a Líder da Equipa de Engenheiros Cívicos em 2014 e, posteriormente, em 2020, a Líder da Equipa Técnica de Betão & Beço. O Sr. Cristovão detém uma vasta experiência em liderança de equipas, planeamento e gestão de projetos, gestão de contratos, e planeamento de orçamentos e controlo de custos. Em setembro de 2023, foi nomeado membro do Conselho de Administração e, em outubro de 2023, assumiu o cargo de Vice-Presidente para as Infraestruturas.



Sr. Domingos Lequisiga Maria

Membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente para o Desenvolvimento do Greater Sunrise

O Sr. Domingos Lequisiga Maria obteve em 2006 uma Licenciatura em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Hawaii em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. Com mais de 20 anos de experiência, o Sr. Lequisiga desenvolveu um conjunto de competências técnicas e de gestão no setor do petróleo e gás, assim como em instituições de pesquisa e agências internacionais. Durante o seu mandato como Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, geriu e coordenou todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto. Antes de regressar à TIMOR GAP em 2023 na qualidade de membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente para o Desenvolvimento do Greater Sunrise, exerceu por três anos, o cargo de Chefe da Unidade de Alterações Climáticas e Ambiente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) em Timor-Leste.



Sr. Luís Martins

Diretor Financeiro e Comercial

O Sr. Luís Martins licenciou-se em Engenharia Industrial pela Universidade de Winaya Mukti e detém um Mestrado em Economia e Gestão Ambiental e Energética pela Universidade de Scuola Enrico Mattei (ENI), em Milão, Itália. O Sr. Martins detém mais de 15 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no setor do petróleo e gás de Timor-Leste e ocupou cargos de chefia e direção na Agência da Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. O Sr. Martins desempenhou a função de Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP por mais de 9 anos, antes de ser nomeado Diretor Financeiro e Comercial em 2023, estando responsável por gerir questões associadas às finanças corporativas e contabilidade, negociar as disposições comerciais dos contratos de petróleo e angariar fundos para projetos.



Sr. Vicente Pinto

Diretor de Negócios Downstream

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás, pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. Com mais de 20 anos de experiência profissional, o Sr. Pinto trabalhou como funcionário público na área de administração e gestão, especializando-se no setor dos recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto exerceu o cargo de Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos na TIMOR GAP por mais de 9 anos, antes de ser nomeado Diretor de Negócios Downstream em 2023. No seu atual cargo está responsável por supervisionar as instalações de combustível da empresa e identificar oportunidades para a participação da TIMOR GAP no fornecimento de bens e serviços em campos petrolíferos.



Sr. Tomas Talo

Diretor de Investigação, Desenvolvimento e Serviços

O Sr. Tomás Talo concluiu em 2008 um Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Tecnologia de Nagaoka, Japão, tendo obtido previamente uma Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Universidade Gadjah Mada, Yogyakarta, Indonésia, em 1998. Com uma vasta carreira profissional abrangendo mais de duas décadas, o Sr. Talo especializou-se na gestão do gasoduto e no desenvolvimento do projeto de GNL. Iniciou a sua carreira na indústria do petróleo e gás em 2004 como Técnico de Operações Mecânicas na ConocoPhillips Australia Pty, no Projeto Bayu-Undan, no Mar de Timor. De 2008 a 2011, trabalhou como Analista do Gasoduto na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais, onde integrou a Task Force do gasoduto e participou em estudos relativos à fábrica de GNL em Timor-Leste. Em 2012, juntou-se à TIMOR GAP como Gestor do Gasoduto na Unidade de Negócios de Gás e, posteriormente, desempenhou a função de Gestor do Projeto TLNG na Unidade de Negócios Downstream. Em outubro de 2023, assumiu o novo cargo de Diretor de Investigação, Desenvolvimento e Serviços.



Sr. Helder Sarmento

Diretor Jurídico Corporativo

O Sr. Helder Sarmento é jurista há mais de 21 anos, tendo dedicado a sua carreira a contribuir para o sistema jurídico de Timor-Leste. Detém um Mestrado em Direito (LLM) pela Universidade de Aberdeen, Escócia, Reino Unido, concluído em 2018. Previamente, em 2001, licenciou-se em Direito pela Universidade de Semarang, em Java Central, Indonésia. O Sr. Sarmento iniciou a sua carreira na Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMISSET) como procurador estagiário na Unidade de Crimes Graves em 2002, e posteriormente, atuou como jurista em várias entidades públicas, incluindo a Autoridade Nacional do Petróleo de 2009 até 2012, bem como em Organizações Não Governamentais e Agências da Organização das Nações Unidas. O Sr. Sarmento é advogado praticante e membro da Associação dos Advogados de Timor-Leste (AATL) desde 2002 até à presente data. O Sr. Sarmento trabalhou na TIMOR GAP como Analista Jurídico Sénior por mais de 10 anos antes de assumir o novo cargo de Diretor da Unidade Jurídica Corporativa.



Sr. Aleixo Alves

Diretor de Pesquisa & Desenvolvimento

O Sr. Aleixo Alves obteve em 2011 uma Licenciatura em Engenharia do Petróleo pela Universidade Proclamation 45 em Yogyakarta, Indonésia. O Sr. Alves possui uma vasta experiência na indústria de petróleo e gás, com mais de 10 anos de experiência, tendo trabalhado em empresas como a PERTAMINA e a TIMOR GAP, onde ingressou em 2013, com as funções de engenheiro de petróleo e analista de base de dados. Ao longo da sua carreira na TIMOR GAP, o Sr. Alves exerceu diversas funções, incluindo liderança de projetos, gestão de operações de campo e análise técnica. Colaborou estreitamente com equipas multidisciplinares compostas por especialistas em Geologia, Geofísica e Engenharia, desempenhando um papel crucial na execução bem-sucedida de projetos de pesquisa, perfuração e produção. O Sr. Alves foi nomeado Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento em 2023. Na sua função atual, as suas principais responsabilidades incluem a gestão de todas as atividades relacionadas com a pesquisa e desenvolvimento de petróleo e gás em que a TIMOR GAP está envolvida, bem como a coordenação e a prestação de apoio técnico às subsidiárias upstream.



Sra. Ligia Aniceto

Diretora de Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Apoio Administrativo

A Sra. Ligia Aniceto detém uma Licenciatura em Relações Públicas Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) e um Mestrado em Gestão de Empresas (MBA) pela Universidade Internacional do Japão. A Sra. Aniceto dispõe de mais de 12 anos de experiência na área administrativa, comercial e trading, gestão de escritório e recursos humanos. Desempenhou várias funções na TIMOR GAP, incluindo Secretária Executiva e Assistente Executiva do Presidente & CEO, bem como Técnica de Apoio Comercial. Além da TIMOR GAP, a sua experiência inclui cargos como Assistente de Investigação e Ensino na Universidade Internacional do Japão, e Analista Comercial & Consultora Empresarial na Embaixada de Timor-Leste no Japão, entre outras funções em gestão de escritório e recursos humanos em várias organizações. Desde 2023, a Sra. Aniceto exerce o cargo de Diretora de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Apoio Administrativo. A Sra. Aniceto é também Docente Convidada na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL).

6.2. Quadro de Governação

6.2.1. Lei das Atividades Petrolíferas

A Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto onshore como offshore pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência

6.2.2. Fundo Petrolífero

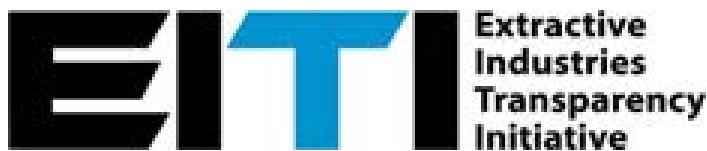
O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado, devendo ser gerido de forma prudente e operar de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O Banco Central de Timor-Leste é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças

relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

Estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, o Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero presta assessoria ao Parlamento em matérias relativas ao desempenho e operação do Fundo Petrolífero e sobre se as dotações do Fundo Petrolífero estão a ser efetivamente utilizadas para benefício da geração atual e das gerações vindouras.

6.2.3. Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o Estatuto de Conformidade em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As Normas do ITIE garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num Relatório Anual da ITIE, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais da ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos, e o Governo divulga o montante recebido.

6.2.3.1. TL-EITI

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (Multi-Stakeholder Working Group ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MPRM, ANP, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

Em 2024, a TIMOR GAP participou ativamente nas reuniões do Grupo de Trabalho Multilateral (MSWG), reafirmando o seu compromisso com a transparência e a adoção das melhores práticas no setor do petróleo e gás. Um dos principais destaques do ano foi a aprovação e posterior publicação dos Relatórios EITI de Timor-Leste para os anos fiscais de 2021 e 2022, elaborados pela Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA, na qualidade de Administrador Independente. Estes relatórios representam um passo significativo na abordagem

dos desafios relacionados com a implementação das normas da EITI. Através dos esforços dedicados do MSWG, os relatórios estabelecem uma nova referência em matéria de transparência, fornecendo uma análise abrangente dos dados, desagregados por entidades relatoras, tipos de receitas e informações ao nível dos projetos. Esta abordagem não só está em conformidade com os rigorosos requisitos da EITI, como também exemplifica o compromisso inabalável da TIMOR GAP com a promoção da responsabilização e da transparência.

Após a sua publicação, a TIMOR GAP participou na divulgação pública do Relatório TL-EITI 2021 nos municípios de Baucau e Bobonaro, realizada em 15 e 29 de maio de 2024, respetivamente. A TIMOR GAP também está programada para participar na divulgação do Relatório TL-EITI 2022, que está previsto para ocorrer em 2025 nos municípios de Díli, Manatuto (Natarbora) e Oecusse.

Informação adicional sobre as atividades de socialização referidas supra, incluindo os relatórios publicados, está disponível online no website da TL-ITIE www.tleiti.mpm.gov.tl



Figura 6.4: Participação da TIMOR GAP na disseminação do Relatório TL-IETI 2021 à comunidade de Betano, Manufahi.





As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 encontram-se plasmadas infra. Trata-se do décimo terceiro período de operações do grupo. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards ou IFRS) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome

7.1. Subvenções

Durante o exercício corrente, o Governo atribuiu uma subvenção de \$18,000,000 (2023: \$54,000,000) para financiar as operações da companhia em 2024, com especial ênfase no setor upstream, abrangendo as subsidiárias offshore e onshore que atuam como Operadoras e parceiras, e simultaneamente financiando importantes estudos de projetos de modo a impulsionar o Projeto Tasi Mane, bem como assegurando a continuidade dos negócios e serviços no downstream, nomeadamente nos segmentos de venda de combustível a retalho, aviação e outras operações das subsidiárias, os quais refletem o compromisso contínuo da companhia com o investimento no desenvolvimento do capital humano.

7.2. Receitas

O subsídio/subvenção do Governo consiste, desde o início das operações da TIMOR GAP, na principal fonte de rendimento da companhia. À semelhança dos exercícios anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$18,000,000 (2023: \$54,000,000) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2024. Embora a companhia dependa consideravelmente do subsídio do Governo para cobrir as despesas operacionais e não operacionais de projetos, a companhia registou igualmente rendimentos gerados internamente derivados das vendas de combustível no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai no valor de \$278,319 (2023: \$21,565,926, incluindo fornecimento de combustível à EDTL) e rendimentos de Contratos no valor de \$797,109 (2023: \$0).

7.3. Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- a. Investimento em pesquisa no offshore
- b. Investimento em pesquisa no onshore
- c. Progresso do Projeto Greater Sunrise
- d. Projeto Bayu-Undan
- e. Negócios e serviços no downstream
- f. Projeto Tasi Mane

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 4 do presente relatório.

7.4. Resultados Financeiros

7.4.1. Lucro/Perda do Exercício

O lucro operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 ascendeu a \$35,590 (2023: -\$214,945) e o total do lucro abrangente é de \$133,545 (2023: -\$381,214). O rendimento total da companhia é diminuído em \$77,720,802 (2023: \$86,340,965), o que deriva de orçamentos de projetos não gastos no exercício de 2024. Na base do grupo, a TIMOR GAP recebeu um subsídio de \$18,00,000, dos quais \$9,260,460 foram transferidos para as subsidiárias de modo a cumprirem as obrigações mínimas de trabalho do programa de pesquisa, em conformidade com o respetivo individual programa de trabalho e orçamento aprovado pela ANP.

Na base do grupo, a perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2024 foi de -\$33,474,302 (2023: - \$37,248,384). A perda na base do grupo é diminuída pelo total do imposto sobre o rendimento e A

companhia apresenta agora um capital próprio de \$22,597,775 (2023: \$22,464,230) e ao nível do grupo o capital próprio é de -\$833,500,366 (2023: -\$799,975,128). Os resultados acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2024 são de \$20,097,775 (2023: \$19,964,230).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas infra.

7.4.1.1. Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP registou acréscimos de \$533,781 (2023: \$238,984) no total dos ativos tangíveis, conforme estabelecido na Nota 11 das demonstrações financeiras. A TIMOR GAP adotou, desde 2019, a IFRS 16 relativa às normas de contabilização de locações que prevê um único modelo de contabilização para o locatário e exige que o mesmo reconheça os ativos e passivos para todas as locações com um prazo superior a 12 meses, exceto se o ativo subjacente for um ativo de baixo valor. A TIMOR GAP, na qualidade de locatária, deve reconhecer o direito de uso do ativo representando o seu direito de usar o ativo locado subjacente e o passivo de locação que representa a sua obrigação de efetuar os pagamentos de renda. O valor inscrito para o direito de uso de ativo foi registado a \$2,878,326 (2023: \$423,851) em 31 de dezembro de 2024.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento em que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Ao nível da companhia, durante 2024, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$313,432 (2023: \$361,661), para o software informático a amortização para o exercício foi de \$108,768 (2023: \$132,151) e para o direito de uso de ativos foi de \$575,341 (2023: \$556,059). O aumento dos custos de depreciação incorridos com ativos tangíveis deve-se à aquisição de veículos para o escritório, hardware informático, equipamento de escritório, etc.

7.4.1.2. Custos/Despesas com Pessoal

Em 31 de dezembro de 2024, a TIMOR GAP contava com 168 colaboradores (154 colaboradores em 2023). Os custos com o pessoal registados no exercício totalizam \$5,019,724 (2023: \$4,319,865). A companhia reconheceu a provisão da Compensação por Tempo de Serviço, em conformidade com o disposto no artigo 56.o da Lei do Trabalho de Timor-Leste, que estipula que, “em caso de cessação do contrato de trabalho, o trabalhador tem direito a uma compensação por tempo de serviço no valor correspondente a 1 mês de salário por cada período de 5 anos de trabalho ao serviço do empregador”. De acordo com o referido anteriormente, o grupo registou provisões para benefícios a longo prazo dos empregados de \$998,246 (2023: \$1,009,907) como passivo não corrente e \$32,464 (2023: \$30,335) como passivo corrente, em conformidade com os princípios enunciados na IAS 19 – “Benefícios dos empregados” (alterada em 2011 e efetiva desde 1 de janeiro de 2013), através da realização de Avaliações Atuariais em 31 de dezembro de 2024. A norma estabelece o princípio de que o custo de benefícios dos empregados deve ser reconhecido no período em que o benefício é usufruído pelo empregado, em vez de quando o benefício é pago ou devido, e define como cada categoria de benefícios dos empregados é mensurada, proporcionando diretrizes detalhadas sobre benefícios pós-emprego.

7.4.1.3. Despesas de Projetos

Durante o período, as despesas de projetos da companhia destinaram-se a atividades no âmbito de investimento em pesquisa no offshore; investimento em pesquisa no onshore; progresso do projeto Greater Sunrise; projeto Bayu-Undan; negócios e serviços no downstream; e projeto Tasi Mane. Devido a vários fatores externos e internos, os custos de projetos não foram incorridos na totalidade no exercício de 2024 e, portanto, em conformidade com o disposto na IAS 20 – “Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo”, que define que os subsídios do Governo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática durante os períodos nos quais a entidade reconhece como despesas os custos relacionados que os subsídios pretendem compensar. Neste âmbito, o grupo transitou subsídios de projetos recebidos do Governo no valor de \$112,259,272 (2023: \$121,268,323). Isto resultou no reconhecimento de um rendimento de \$27,009,451 (2023: \$26,427,528) do total do subsídio recebido do Governo no exercício de 2024. Por conseguinte, o orçamento transitado (“carryover budget”) para projetos para o exercício de 2024 é de \$112,259,272 (2023: \$121,268,323). O orçamento transitado dos projetos do grupo de 2024, ou seja, \$112,259,272, está a ser tratado como Provento Diferido (Subsídio), o qual é captado na secção do passivo do balanço auditado para o exercício de 2024. O grupo pretende executar o programa de trabalho e orçamento aprovados no remanescente exercício de 2025,

conforme o programa de trabalho e orçamento do grupo.

7.4.1.4. Outras Despesas

As “outras despesas” da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, incluem os seguintes itens:

Especificações	Grupo		Companhia	
	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Despesas de Formação e Desenvolvimento	713,736	2,366,353	682,809	2,296,425
Taxas e impostos	1,160	-	-	-
Despesas com rendas de escritórios	109,530	133,201	66,571	99,185
Despesas de Telefone e Internet	145,663	87,076	145,663	87,076
Despesas de viagem	2,048,503	1,316,683	1,870,620	1,053,785
Custo relacionado c/ reuniões do Concelho de Administração	-	33,321	-	6,000
Encargos Bancários	108,154	202,622	24,327	115,430
Reparações e Manutenção	606,632	553,339	588,272	553,339
Reunião & Conferências	355,178	190,605	341,282	116,909
Encargos com Subscrições	734,463	342,007	685,584	326,050
Provisão para dívidas de cobrança duvidosa	-	3,682,147	-	3,682,147
Manutenção de Escritórios	386,184	320,012	386,183	319,889
Outras Despesas Gerais	170,783	62,125	139,748	53,820
Honorários de Consultoria e Consultoria Jurídicas	7,852,661	9,683,849	6,714,635	5,795,559
Perdas na Venda de Ativos Fixos Tangíveis	2,469	-	2,469	-
Taxas contratuais	23,440	-	-	-
Taxa de subsuperfície	225,081	225,081	-	-
Doação	-	1,000	-	1,000
Total	13,483,637	19,199,421	11,648,163	14,506,614

As despesas de formação & desenvolvimento incluem a formação em software SAP para as equipas de Tecnologias de Informação, Finanças, Aprovisionamento, Recursos Humanos e Vendas & Distribuição da companhia. Viagens & despesas abrangem despesas relacionadas com a participação em conferências, viagens de campo realizadas no âmbito dos blocos onshore e atividades de projetos, iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa e ligação com a comunidade. Incluem-se igualmente os gastos de projetos associados com estudos geotécnicos, realojamento da comunidade de Holbelis, levantamento físico da Base Logística do Suai – Levantamento Metoceânico, Geofísico e Topográfico no onshore e offshore.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos tais como limpeza e segurança, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas. Os custos com honorários de consultoria incluem consultores externos de empresas de consultoria para a prestação de serviços associados a estudos técnicos do Greater Sunrise, custos de auditoria, consultoria jurídica e consultores de apoio aos serviços e funcionamento interno da companhia.

7.5. Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício de 2024, a companhia não estimou gastos com impostos sobre o rendimento devido à reduzida margem de lucro no valor de \$35,590 (2023: -\$214,945).

No decurso do exercício, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste os impostos retidos na fonte no valor de \$1,341,381 (2023: \$1,312,899), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos pagos aos colaboradores locais, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores e consultores não-residentes, de acordo com as taxas aplicáveis mencionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu a responsabilidade sobre a contribuição da companhia de 6% nos salários dos colaboradores locais e um imposto retido na fonte devido no valor de \$833,619 (2023: \$217,910), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2024.

7.6. Demonstrações da Posição Financeira

7.6.1. Ativos Intangíveis em Desenvolvimento

O grupo celebrou, em 2018, um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,390. O valor contabilístico dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foi avaliado pela Administração, através de um avaliador independente, com o objetivo de determinar a existência de qualquer indicação de imparidade. De acordo com a norma IAS 36 – Imparidade de Ativos, a quantia recuperável de um ativo é a mais alta entre o seu “Justo Valor Menos Custos de Alienação” e o seu “Valor de Uso”. Se o valor contabilístico do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido à sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração de Resultados. Em conformidade com o exposto anteriormente, as perdas por imparidade para o exercício financeiro de 2021 foram desencadeadas por incertezas associadas ao regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, incertezas dos Parceiros da Joint Venture quanto ao conceito de desenvolvimento necessário ao desenvolvimento comercial dos campos do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margem de refinação que reflita os efeitos esperados do ambiente macroeconómico, pandemia da COVID-19 e princípios fundamentais da oferta e procura do mercado energético.

Para o exercício financeiro de 2024, a Administração não reavaliou os cálculos do justo valor & Valor Presente Líquido, uma vez que não se observou progresso tangível durante o ano de 2024 e não se verificou nenhuma alteração significativa. As despesas de imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício financeiro corrente totalizam \$5,016,653 (2023: \$1,189,160), as quais são principalmente incorridas pela participação de 56.56% da TIMOR GAP nas despesas operacionais do campo petrolífero Greater Sunrise. Como progresso, os participantes da Sunrise Joint Venture (SJV), composta pela TIMOR GAP (56.56%), a operadora Woodside Energy (33.44%) e a Osaka Gas Australia (10.00%), na sequência de um processo de aprovisionamento global, adjudicou o contrato do Estudo de Conceito do Greater Sunrise (o Estudo) à Wood Australia Pty Ltd (Wood PLC). O estudo avaliou quatro principais opções de desenvolvimento – GNL de Timor-Leste (TLNG), GNL de Darwin (DLNG), GNL de Ichthys e uma nova instalação de GNL na Austrália. Os resultados do estudo indicam que todas as opções são tecnicamente viáveis; contudo, a opção TLNG destaca-se como a mais viável do ponto de vista comercial, por proporcionar o maior retorno económico, não só para a SJV, mas também para os Estados.

7.6.2. Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$86,429,850 (2023: \$94,406,677) e incluem inventários de combustível de \$126,453 (2023: \$110,895), clientes de \$37,970 (2023: \$10,600) devido a pagamentos pendentes a receber de clientes com crédito no posto de abastecimento de combustível, empréstimos a receber de subsidiárias e associada de \$3,243,601 (2023: \$3,130,971), depósitos a prazo de \$15,088,340 (2023: \$15,022,493), outras contas a receber de \$26,763,443 (2023: \$10,183,046) e outros depósitos reembolsáveis de \$347,882 (2023: \$172,291). No final do exercício de 2024, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam \$39,711,461 (2023: \$65,685,339).

Conforme descrito na Nota 32, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos.

7.6.3. Empréstimos Obtidos

Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve, em 2019, um empréstimo de \$650,000,000 junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória alargado, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028. No exercício financeiro de 2024, os empréstimos obtidos ascenderam a \$836,445,105 (2023: \$800,425,938).

As saídas de caixa são devidas ao reembolso do empréstimo do BCTL, em conformidade com os existentes

termos e condições do acordo de empréstimo celebrado entre o Grupo e o mutuante. O empréstimo foi contraído especificamente com o objetivo de adquirir o interesse participativo nos campos de petróleo do Greater Sunrise e a data de início do reembolso do empréstimo em 2028 foi igualmente acordada com base na data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise. Contudo, uma vez que a data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise foi adiada, a Administração do Grupo poderá considerar iniciar discussões com o mutuante e stakeholders externos de modo a reestruturar o empréstimo num futuro próximo a fim de evitar disparidades nos fluxos de caixa.

7.6.4. Resultados e Capital Próprio

A companhia registou um lucro líquido de \$32,948 (2023: -\$278,284), (Perda do Grupo de -\$33,376,347; 2023: -\$37,416,905) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A companhia tem resultados acumulados de \$20,097,775 (2023: \$19,964,230), enquanto os resultados acumulados do grupo são de -\$836,075,326 (2023: -\$802,698,961). A diminuição do capital próprio deve-se principalmente ao reconhecimento das perdas por imparidade dos ativos intangíveis do Greater Sunrise, e aos encargos com juros acumulados anualmente do empréstimo obtido do Fundo Petrolífero.

A TIMOR GAP está dependente dos subsídios do Governo para sustentar as suas operações e financiar despesas de projetos até ao momento que a companhia consolide o crescimento da sua atividade e inicie a geração de receitas provenientes da produção de petróleo e gás de modo a se tornar suficientemente autossustentável. Nesta fase de crescimento, a TIMOR GAP continua a atuar na prossecução de oportunidades em linha com a sua visão a longo prazo para o desenvolvimento da indústria do petróleo e gás em Timor-Leste.

AUDIT





Bolsa Thornton Bharat LLP

Unidade 1603 & 1604,
EcoCentre,
Lote n.º 4, Rua n.º 13,
Bloco EM, Sector V,
Bidhannagar,
Calcutá - 700 091
Bengala
Occidental, Índia

Tel . +91 334 444 9300

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

Para o Conselho de Administração da **TIMOR GAP, E.P.**

Opinião

1. Auditámos as **demonstrações financeiras consolidadas** que acompanham a **TIMOR GAP, E.P.** («a Empresa-Mã»), as suas subsidiárias (a Empresa-Mã e as suas subsidiárias são coletivamente referidas de "Grupo") e a sua associada, que compreendem a demonstração do balanço consolidado em 31 de dezembro de 2024, a demonstração consolidada dos resultados e do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo da informação sobre as políticas contabilísticas significativas (doravante referidas como "as demonstrações financeiras consolidadas").
2. Em nossa opinião e de acordo com a melhor informação disponível e as explicações que nos foram fornecidas, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada o balanço consolidado do Grupo e da sua associada em 31 de dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

Bases para a opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" do nosso relatório. Somos independentes do Grupo e da sua associada nos termos do Código de Ética dos Contabilistas Profissionais da Comissão Internacional para Normas de Ética dos Contabilistas e Auditores (Código da IESBA) juntamente com os requisitos éticos relevantes para a nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas na Índia, e cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas nos termos desses requisitos e o Código da IESBA. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião

4. Incerteza material relativa à continuidade

Chamamos a atenção para a Nota 32 das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2024, que declara que o Grupo incorreu em perdas líquidas no valor de **USD\$33,376,347** no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, e nessa data, a do Grupo excedeu seus ativos correntes em **USD 10.213.801** e a situação líquida do Grupo está totalmente erodida. As referidas condições indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Contudo, pelas razões detalhadamente descritas na referida nota, as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas numa base de continuidade.

A nossa não opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Empresa membro da Grant Thornton International Ltd.

A Grant Thornton Bharat LLP está registada com responsabilidade limitada com o número de identidade AAA-7577 e tem a sua sede social em L-41, Connaught Circus, Outer Circle, New Delhi - 110001.
Escritórios em Ahmedabad, Bengaluru, Chandigarh, Chennai, Dehradun, Goa, Gurugram, Hyderabad, Indore, Kochi, Calcutá, Mumbai, Pune, Patna, Raipur e Ranchi.

www.grantthornton.in

Ênfase

5. Chamamos a atenção para a Nota 39 das demonstrações financeiras consolidadas anexas, que descreve a incerteza relacionada com a aplicabilidade da responsabilidade com o imposto de retenção na fonte sobre os juros acumulados em empréstimos contraídos para o projeto Greater Sunrise ("o Campo Petrolífero") ao abrigo das leis de tributação australianas. Duas subsidiárias, a TIMOR GAP Greater Sunrise RL, Unipessoal Lda. e a TIMOR GAP Greater Sunrise RL, Unipessoal Lda., e TIMOR GAP Greater Sunrise RL, Unipessoal, Lda. detêm um interesse participativo no Projeto, que está localizado em águas territoriais tanto de Timor-Leste como da Austrália, e como tal, foi assinado um Tratado de Fronteiras Marítimas (o "tratado") que estipula que a tributação aplicável será determinada através de um Contrato de Partilha de Produção ("CPP") a ser celebrado nos termos do referido Tratado. Até à data, o CPP ainda não foi assinado e, consequentemente, não foram efetuados ajustes nas demonstrações financeiras consolidadas anexas relativamente a qualquer responsabilidade de retenção na fonte, que permanece incerta à presente data.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Informações que não as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de auditoria

6. O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação não inclui as demonstrações financeiras consolidadas nem o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange a outra informação e não expressamos qualquer forma de conclusão sobre a mesma.

Em relação com a nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, a nossa responsabilidade é ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a mesma é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras consolidadas ou com o conhecimento obtido na auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Se, com base no trabalho que realizámos sobre outra informação obtida antes da data deste relatório de auditoria, concluirmos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a relatar esse facto. O relatório ao abrigo desta secção não é aplicável, dado que nenhuma outra informação foi obtida à data deste relatório de auditoria.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras consolidadas

7. O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pelo sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.
8. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e utilizando a base contabilística da continuidade das atividades, exceto se o órgão de gestão tencione liquidar o Grupo ou cessar as operações, ou não dispok\inha de outra opção viável senão fazê-lo.
9. Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro do Grupo.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas

10. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

11. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada

12. Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

De Grant Thornton Bharat LLP

Localização: Dili, Timor-Leste

Data: 26 de junho de 2025

Bolsa Thornton Bharat LLP

Unidade 1603 & 1604,
EcoCentre,
Lote n.º 4, Rua n.º 13,
Bloco EM, Setor V,
Bidhannagar,
Calcutá - 700 091
Bengala Ocidental, Índia

Tel . +91 334 444 9300

Relatório do Auditor Independente

Para o Conselho de Administração da **TIMOR GAP, E.P.**

Opinião

1. Auditámos as **demonstrações financeiras** anexas da TIMOR GAP, E.P. («a Empresa»), que compreendem a Demonstração da Situação Financeira em 31 de dezembro de 2024, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício então encerrado, e notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo da informação relevante sobre a política contabilística.
2. Na nossa opinião e na melhor das nossas informações e de acordo com as explicações que nos foram dadas, as demonstrações financeiras que acompanham dão uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2024, bem como do seu desempenho financeiro e fluxos de caixa para o exercício então encerrado de acordo com as IFRS Accounting Standards (IFRSs) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas são descritas em mais pormenor na secção "Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras" do nosso relatório. Somos independentes da Empresa de acordo com o **Código de Ética dos Contabilistas Profissionais da Comissão Internacional para Normas de Ética dos Contabilistas e Auditores ("Código IESBA")**, juntamente com os requisitos éticos relevantes para a nossa auditoria das demonstrações financeiras na Índia, e cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas nosdesses requisitos e o Código IESBA. Estamos convictos de que a prova da auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relativa à continuidade

4. Chamamos a atenção para a nota 32 das demonstrações financeiras autónomas em anexo, em 31 de dezembro de 2024, que declara que a Empresa incorreu em perdas nos anos anteriores e tendo prestado apoio financeiro às suas Subsidiárias na data de relato. As referidas condições indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa continuar com as suas atividades. Contudo, pelas razões detalhadamente descritas na referida nota, as demonstrações financeiras foram elaboradas numa base de continuidade.

A nossa opinião não é alterada em relação a esta matéria.

Informações que não as Demonstrações Financeiras e o relatório da auditoria

5. O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação não inclui as demonstrações financeiras nem o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos e não expressamos qualquer forma de conclusão sobre a mesma.

Em ligação com a nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a mesma é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras consolidadas ou com o conhecimento obtido na auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Se, com base no trabalho que realizamos sobre a outra informação obtida antes da data do relatório de auditoria, concluirmos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a relatar esse facto. Os relatórios ao abrigo desta secção não é aplicável, dado que nenhuma outra informação foi obtida à data do relatório do auditoria.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras

6. O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação financeiras de forma verdadeira e apropriada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro IFRSs, e pelo sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine administração determine necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.
7. Na preparação das demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quanto aplicável, as matérias relativas à continuidade e utilizando a base contabilística da continuidade das atividades, exceptose o órgão de gestão tencione liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não disponha de outra opção viável senão fazê-lo realista a não ser fazê-lo.
8. Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

9. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança uma garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório de onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
10. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante toda a auditoria e também:
 - Identificar e avaliar os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, seja devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conclusão, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
 - Obtemos uma compreensão de controlo interno relevante para a auditoria, com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam adequados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábilísticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão.
 - Concluimos sobre a apropriação do uso, órgão de gestão, do pressuposto continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, somos obrigados a chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. No entanto, acontecimentos ou condições futuras podem levar com que a Empresa descontinue as suas atividades.
 - Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.
11. Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

De Grant Thornton Bharat LLP

Localização: Dili, Timor-Leste

Data: 26 de junho de 2025

TIMOR GAP, E.P.
Demonstração de Resultados e Outro Rendimento Integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de Dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Receitas					
Receitas de contratos com clientes	4	1,075,428	21,565,926	278,319	21,565,926
Outros rendimentos	5	27,089,853	26,458,650	17,683,817	20,202,482
Receitas (A)		28,165,281	48,024,576	17,962,136	41,768,408
Compra de Stock de Combustível		237,070	22,071,283	237,070	22,071,283
(Aumento)/diminuição do inventário	6	(15,558)	3,036	(15,558)	3,036
Custos com pessoal	7	5,804,976	4,744,772	5,019,724	4,319,865
Custo de exploração e avaliação	8	40,715	2,499,549	-	-
Custos financeiros	9	36,058,773	34,500,787	39,606	32,684
Despesas de depreciação e amortização	11	1,013,317	1,064,952	997,541	1,049,871
Despesas com imparidade	12	5,016,653	1,189,160	-	-
Outras despesas	10	13,483,637	19,199,421	11,648,163	14,506,614
Despesa Total (B)		61,639,583	85,272,960	17,926,546	41,983,353
Resultados antes da participação em Lucros / (Perda) de Associada e de Impostos (C)= (A-B)		(33,474,302)	(37,248,384)	35,590	(214,945)
Participação em Lucros / (Perdas) de associado (D)		-	(2,250)	-	-
Lucro/(Perda) antes de impostos (E) = (C-D)		(33,474,302)	(37,250,634)	35,590	(214,945)
Despesa fiscal					
Despesas com impostos sobre o rendimento	20	-	-	-	-
Custos com impostos diferidos/(Crédito)	20	2,642	63,339	2,642	63,339
Total de despesa fiscal (F)		2,642	63,339	2,642	63,339
Lucro/(Perda) depois de impostos (G)= (E-F)		(33,476,944)	(37,313,975)	32,948	(278,284)
Outro rendimento Integral					
<u>Itens que não serão reclassificados para os resultados:</u>					
Remensurações de ganhos/(perda) em planos de benefício definido (líquido) Efeito do impostos sobre o rendimento supra.		111,774 (11,177)	(114,367) 11,437	111,774 (11,177)	(114,367) 11,437
Total de Outros Rendimentos integral (H)		100,597	(102,930)	100,597	(102,930)
Total do Lucro Abrangente/(Perda) (I)= G+H)		(33,376,347)	(37,416,905)	133,545	(381,214)
Total do Lucro/(Perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P		(33,476,962)	(37,313,887)	-	-
Interesse Minoritários		18	(88)	-	-
Total do Lucro Abrangente (perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P		(33,376,365)	(37,416,817)	-	-
Interesses Minoritários		18	(88)	-	-

As demonstrações financeiras supra devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras

1-42

TIMOR GAP, E.P.
Demonstração da situação financeira em 31 de dezembro de 2024
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		31 de dezembro de 2024	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2024	31 de dezembro de 2023
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos tangíveis	11	2,218,306	2,060,802	2,160,381	1,991,706
Direito de uso de ativos	11	2,878,326	423,851	2,878,326	423,851
Imobilizações em curso		187,224	187,224	187,224	187,224
Ativos intangíveis	11	20,864	129,632	20,864	129,632
Ativos intangíveis em desenvolvimento	12	6,898,378	4,167,204	-	-
Ativos financeiros					
Participações Investimentos	13	-	-	1,197,446	1,177,446
Empréstimos concedidos	14	-	-	14,608,683	14,382,818
Outros ativos financeiros	18	4,001,754	4,000,000	-	-
	19	320,529	-	-	-
Total dos ativos não correntes		16,525,381	10,968,713	21,052,924	18,292,677
Ativo Corrente					
Inventários	15	126,453	110,895	126,453	110,895
Ativos financeiros					
Empréstimos concedidos	14	112,630	-	3,243,601	3,130,971
Clientes	16	93,755	66,386	37,970	10,600
Caixa e equivalentes de caixa	17	90,123,581	106,053,463	39,711,461	65,685,339
Outros ativos financeiros	18	15,930,903	15,350,956	42,805,933	25,468,872
Outros ativos correntes	19	510,856	11,501	504,432	-
Total do ativo corrente		106,898,178	121,593,201	86,429,850	94,406,677
Total do ativo		123,423,559	132,561,914	107,482,774	112,699,354
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
Passivo					
Passivos não correntes					
Passivo por Impostos Diferidos (Líquido)	20	147,583	133,764	147,583	133,764
Passivo Financeiro					
Empréstimos obtidos	21	836,445,105	800,425,938	-	-
Responsabilidade por locações	30	2,221,012	-	2,221,012	-
Provisões	22	998,246	1,009,907	998,246	1,009,907
Total do passivo não corrente		839,811,946	801,569,608	3,366,841	1,143,671
Passivo corrente					
Passivo financeiro					
Fornecedores	23	2,592,445	4,638,424	2,204,670	1,971,005
Responsabilidade por alocações	30	645,630	465,369	645,630	465,369
Outro passivo financeiro	24	579,843	4,244,169	80,909	65,805
Provisões	25	33,237	37,593	32,464	30,335
Outro passivo corrente	26	113,260,824	121,581,878	78,554,485	86,558,939
Total do passivo corrente		117,111,979	130,967,433	81,518,158	89,091,453
Total do passivo		956,923,925	932,537,041	84,884,999	90,235,124
Capital próprio					
Capital social	27	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados	27	(836,075,326)	(802,698,961)	20,097,775	19,964,230
Interesses Minoritários		74,960	223,833	-	-
Total do capital próprio		(833,500,366)	(799,975,128)	22,597,775	22,464,230
Total do capital próprio e e passivo		123,423,559	132,561,914	107,482,774	112,699,354

Ver notas anexas às demonstrações financeiras

1-42

TIMOR GAP, E.P.

Statement of cash flows for the year ended 31st December, 2024

Amount in USD

Particulars	Group		Company	
	Year ended 31st December, 2024	Year ended 31st December, 2023	Year ended 31st December, 2024	Year ended 31st December, 2023
Cash flow from operating activities				
Profit/(Loss) before tax	(33,474,302)	(37,248,384)	35,590	(214,945)
Adjustments for:				
Depreciation expenses	1,013,317	1,064,952	997,541	1,049,871
Impairment expenses	5,016,653	1,189,160	-	-
Interest expenses	36,019,167	34,468,103	-	-
Finance Cost on lease liabilities	39,606	32,684	39,606	32,684
Loss on sale of PPE	2,469	-	2,469	-
Interest income	(76,719)	(31,122)	(300,779)	(247,051)
Dividend income from subsidiaries	-	-	(223,336)	-
Provision for doubtful debts	-	3,682,147	-	3,682,147
Increase / (Decrease) in trade payables	(2,045,979)	3,209,630	233,665	667,059
Increase / (Decrease) in other current financial liabilities	(832)	(26,282)	10,104	(23,965)
Increase / (Decrease) in provisions	102,242	(511,845)	102,242	(511,845)
Increase / (Decrease) in Other liabilities	(8,321,054)	27,221,663	(8,004,454)	17,186,030
(Increase) / Decrease in Trade receivables	(27,370)	(1,093,336)	(27,369)	(1,093,337)
(Increase) / Decrease in other financial assets	(543,642)	821,845	(17,075,667)	(1,104,185)
(Increase) / Decrease in Inventory	(15,558)	3,036	(15,558)	3,036
(Increase) / Decrease in other current assets	(499,355)	307,463	(504,432)	318,964
(Increase) / Decrease in Loans	(112,630)	-	(112,630)	-
Income tax paid	(6,485)	(866,247)	-	(674,992)
Net cash flows provided by (used in) operating activities (A)	(2,930,472)	32,223,466	(24,843,008)	19,069,471
Cash flow from Investing activities				
Payment for property, plant and equipment and intangible assets	(533,781)	(238,984)	(529,176)	(230,552)
Payment for Intangible under Developments	(11,731,849)	(1,189,160)	-	-
Investment in subsidiaries / Associates	-	-	(15,000)	(5,000)
Interest income	3,482	1,209	1,677	1,147
Investment in bank deposits	-	(4,000,000)	-	-
Proceeds from redemption of bank deposits	-	500,000	-	-
Proceed from sale of property, plant and equipment	44,600	-	44,600	-
Net cash flow provided by (used in) investing activities (B)	(12,217,548)	(4,926,935)	(497,899)	(234,405)
Cash flow from Financing activities				
Payment of lease liabilities	(632,971)	(620,560)	(632,971)	(620,560)
Payment of Dividend to Non-Controlling Interest shareholders	(148,891)	-	-	-
Net cash flow provided by (used in) financing activities (C)	(781,862)	(620,560)	(632,971)	(620,560)
Net increase/(decrease) in cash and cash equivalents (A+B+C)	(15,929,882)	26,675,971	(25,973,878)	18,214,506
Cash and cash equivalents at the beginning of the year	106,053,463	79,377,491	65,685,339	47,470,832
Cash and cash equivalents at the end of the year	90,123,581	106,053,463	39,711,461	65,685,339

See accompanying notes to the financial statements

1-42

As per our report of even date

Grant Thornton Bharat LLP

For and on behalf of the Board of Directors

Place: Dili, Timor-Leste

Date: 26th June, 2025

President & CEO

Place: Dili, Timor-Leste

Date: 26th June, 2025

Board Member

Place: Dili, Timor-Leste

Date: 26th June, 2025

TIMOR GAP, E.P.
Statement of changes in equity for the year ended 31st December, 2024
Amount in USD

A. Contributed Capital

Particulars	Group		Company	
	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023
Contributed Capital as at the beginning of the year	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Received during the year	-	-	-	-
Contributed Capital as at the end of the year	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000

B. Retained Earnings

Particulars	Group		Company	
	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023
Balance at the beginning of the year	(802,698,961)	(765,282,144)	19,964,230	20,345,444
Profit/(Loss) for the year	(33,476,962)	(37,313,887)	32,948	(278,284)
Other comprehensive income	100,597	(102,930)	100,597	(102,930)
Total comprehensive income for the year	(33,376,365)	(37,416,817)	133,545	(381,214)
Balance as at the end of the year	(836,075,326)	(802,698,961)	20,097,775	19,964,230

C. Non-Controlling Interest

Particulars	Group		Company	
	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023	As at 31st December, 2024	As at 31st December, 2023
Balance at the beginning of the year	223,833	223,921	-	-
Total comprehensive income for the year	18	(88)	-	-
Payment to Non-Controlling Interests towards Dividend	(148,891)	-	-	-
Balance as at the end of the year	74,960	223,833	-	-

See accompanying notes to the financial statements **1-42**

As per our report of even date
Grant Thornton Bharat LLP

For and on behalf of the Board of Directors

Place: Dili, Timor-Leste
Date: 26th June, 2025

President & CEO
Place: Dili, Timor-Leste
Date: 26th June, 2025

Board Member
Place: Dili, Timor-Leste
Date: 26th June, 2025

TIMOR GAP, E.P.
Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício encerrado em
31 de dezembro de 2024
Valores em USD

Especificação	Grupo		Companhia	
	Exercício findo em 31 de dezembro de 2024	Exercício findo em 31 de dezembro de 2023	Exercício findo em 31 de dezembro de 2024	Exercício findo em 31 de dezembro de 2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/(Perda) antes de impostos	(33,474,302)	(37,248,384)	35,590	(214,945)
Ajustamentos para:				
Despesas de depreciação	1,013,317	1,064,952	997,541	1,049,871
Despesas com imparidade	5,016,653	1,189,160	-	-
Despesas com juros	36,019,167	34,468,103	-	-
Custo financeiro de responsabilidades por locações	39,606	32,684	39,606	32,684
Lucro na venda de ativos tangíveis	2,469	-	2,469	-
Proveitos derivados de juros	(76,719)	(31,122)	(300,779)	(247,051)
Provisão para contrato oneroso	-	-	(223,336)	-
Provisão para dívidas de cobrança duvidosa	-	3,682,147	-	3,682,147
Aumento / (redução) nas contas a pagar do comércio	(2,045,979)	3,209,630	233,665	667,059
Aumento / (redução) de outros passivos financeiros correntes	(832)	(26,282)	10,104	(23,965)
Aumento / (redução) em provisões	102,242	(511,845)	102,242	(511,845)
Aumento / (redução) de outros passivos	(8,321,054)	27,221,663	(8,004,454)	17,186,030
(Aumento) / Redução em clientes	(27,370)	(1,093,336)	(27,369)	(1,093,337)
(Aumento) / Redução de outros ativos financeiros	(543,642)	821,845	(17,075,667)	(1,104,185)
(Aumento) / Redução em Inventários	(15,558)	3,036	(15,558)	3,036
(Aumento) / Redução de outros ativos correntes	(499,355)	307,463	(504,432)	318,964
(Aumento) / Redução dos Empréstimos	(112,630)	-	(112,630)	-
Imposto sobre o rendimento pago	(6,485)	(866,247)	-	(674,992)
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades operacionais (A)	(2,930,472)	32,223,466	(24,843,008)	19,069,471
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Pagamento para ativos tangíveis e ativos intangíveis	(533,781)	(238,984)	(529,176)	(230,552)
Pagamento para Intangíveis em Desenvolvidos	(11,731,849)	(1,189,160)	-	-
Participações financeiros em subsidiárias / associadas	-	-	(15,000)	(5,000)
Proveitos derivados de Juros	3,482	1,209	1,677	1,147
Investimento em depósitos bancários	-	(4,000,000)	-	-
Recebimentos de reembolsos de depósitos bancários	-	500,000	-	-
Lucro da venda de ativos tangíveis	44,600	-	44,600	-
Fluxo de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de investimento (B)	(12,217,548)	(4,926,935)	(497,899)	(234,405)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Pagamento responsabilidades por locação	(632,971)	(620,560)	(632,971)	(620,560)
Pagamento a acionistas de interesses minoritários	(148,891)	-	-	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (utilizados em) atividades de financiamento (C)	(781,862)	(620,560)	(632,971)	(620,560)
Aumento/(diminuição) líquido na caixa e equivalentes de caixa (A+B+C)	(15,929,882)	26,675,971	(25,973,878)	18,214,506
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	106,053,463	79,377,491	65,685,339	47,470,832
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	90,123,581	106,053,463	39,711,461	65,685,339

As demonstrações supra devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras

1-42

TIMOR GAP, E.P.
Demonstração das alterações do capital próprio para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024
Valores em USD

A. Capital Social

Especificações	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Capital Social no início do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Recebido durante o exercício	-	-	-	-
Capital ASopcial no final do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000

B. Resultados Acumulados

Especificações	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Balanço no início do exercício	(802,698,961)	(765,282,144)	19,964,230	20,345,444
Lucro/(Perda) do exercício	(33,476,962)	(37,313,887)	32,948	(278,284)
Outro rendimento integral	100,597	(102,930)	100,597	(102,930)
Total do rendimento integral do exercício	(33,376,365)	(37,416,817)	133,545	(381,214)
Balanço no final do exercício	(836,075,326)	(802,698,961)	20,097,775	19,964,230

C. Interesses Minoritários

Especificações	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Balanço no início do exercício	223,833	223,921	-	-
Total do rendimento integral no exercício	18	(88)	-	-
Pagamento a interesse Minoritários	(148,891)	-	-	-
Balanço no final do exercício	74,960	223,833	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1-42

Estas notas fazem parte integrante e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anexas

1 Informação sobre a Companhia e o Grupo

a) Informação sobre a Companhia

A TIMOR GAP, E.P. (a seguir «Companhia», «Sociedade-mãe») é uma sociedade por quotas constituída e estabelecida na República Democrática de Timor-Leste, com sede social em Timor Plaza, 3º andar, Rua Presidente, Nicolao Lobato, Comoro, Dili, Timor-Leste.

A TIMOR GAP, E.P. é constituída com o objeto de pesquisar e desenvolver recursos de hidrocarbonetos através das suas subsidiárias e da comercialização de produtos petrolíferos.

As demonstrações financeiras consolidadas da TIMOR GAP, E.P. e das suas subsidiárias (coletivamente de Grupo) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos administradores de 26 de junho de 2025.

b) Informação sobre o Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e da sua associada incluem:

Subsidiárias:

Firma	Principal Atividade	Local de constituição	Participação na titularidade	
			Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Serviços de Logística e apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Seismic Services, Unipessoal, Lda. (Anteriormente TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.)	Serviço de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Seismics Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de levantamento Sísmico	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda.^	Produção de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-13, Unipessoal, Lda.^	Produção de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda.^	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda.^	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	Não Aplicável

* referido como Grupo Greater Sunrise

^ Incorporado em 19 de agosto de 2024

Associada:

Firma	Principal Atividade	Local de constituição	Participação na titularidade	
			Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Weststar-GAP Aviation, Lda.	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	45%	45%

2 Sumário das principais políticas contabilísticas

a) Base de elaboração e consolidação

Base de elaboração:

As demonstrações financeiras da Companhia e do Grupo foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS-*International Financial Reporting Standards*) e as Interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) aplicáveis às companhias que apresentem o relato financeiro ao abrigo das IFRS emitidas e efectivas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todos os exercícios apresentados, excepto quando indicado em contrário.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando referido em contrário nas políticas contabilísticas infra.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América (USD), a moeda funcional e de relato da Companhia e todos os valores são arredondados aos USD (\$), mais próximo, excepto se expresso em contrário.

Base de consolidação:

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Grupo e sua associada em 31 de dezembro de 2024. O controlo é conseguido quando o é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada. Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, direitos existentes que lhe conferem a respetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada)
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada
- A capacidade de usar seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento

Em geral presume-se de que a maioria dos direitos de votos resulta em controlo. A fim de apoiar este pressuposto e quando o Grupo tem menos de uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre participação, incluindo:

- Acordo(s) com os demais titulares de direito de voto na participação;
- Os direitos decorrentes de outros acordos;
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem que há alterações em um ou mais dos três elementos de controlo, mesmo que daí resulte um saldo negativo para os interesses minoritários. Quando necessário, ajustamentos são realizados às demonstrações financeiras das subsidiárias de modo a harmonizar as suas políticas contabilísticas com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os ativos e passivos intragrupo, capital próprio, rendimentos, despesas, transações, ganhos e perdas não resultantes de transações intragrupo, dividendos e fluxos de caixa relacionados com as transações entre membros do Grupo são eliminados por completo na consolidação.

Os resultados e cada componente de cada componente do Outro Rendimento Integral (ORI) são atribuídos aos accionistas da sociedade-mãe do Grupo e a interesses minoritários, mesmo que daí resulte um saldo negativo para os interesses minoritários. Quando necessário, ajustamentos são realizados às demonstrações financeiras das subsidiárias de modo a harmonizar as suas políticas contabilísticas com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os ativos e passivos intragrupo, capital próprio, rendimentos, despesas, transações, ganhos e perdas não resultantes de transações intragrupo, dividendos e fluxos de caixa relacionados com as transações entre membros do Grupo são eliminados por completo na consolidação.

Uma alteração na percentagem de titularidade de uma subsidiária, que não implique a perda de controle, é contabilizada como uma transação de capital próprio.

Investimento em Associada :

Um associado é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional

da sociedade objecto do investimento, mas não é controlo ou controlo conjunto sobre essas políticas. O investimento do Grupo na sociedade é contabilizado segundo o método da equivalência patrimonial. Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquidos da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O *trespasse* (Goodwill) respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

b) Classificação corrente versus não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos na demonstração da posição financeira com base na classificação corrente/não corrente. Um ativo é corrente quando é:

- Se antecipa que seja realizado, vendido ou consumido no decurso do ciclo operacional normal;
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado;
- Se antecipa que seja realizado num prazo de inferior a doze meses após o período de reporte;
- Quando se trata de Caixa ou equivalente de caixa, exceto caso existam restrições quanto à sua troca ou utilização para liquidar um passivo durante um prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte.

Todos os outros ativos são classificados como não correntes.

Um passivo é corrente quando:

- Se antecipa que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado
- Se antecipa que seja realizado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte ou
- Quando não existe qualquer direito incondicional para diferir a liquidação e qualquer prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte

As receitas provenientes da produção de hidrocarbonetos, nas quais o grupo detém uma participação com outros contratantes, são reconhecidas com base no interesse participativo do grupo no Contrato de Partilha de Produção.

As receitas da venda de produtos petrolíferos são reconhecidas quando as obrigações contratuais são cumpridas. As obrigações contratuais são cumpridas num momento em que o controlo dos bens é transferido para o comprador, normalmente no momento da entrega dos mesmos.

As receitas provenientes da prestação de serviços sísmicos e de perfuração são reconhecidas ao longo do tempo por referência à fase de conclusão da atividade num montante que reflete a contraparticipação à qual a companhia tem direito, pelo fornecimento desses bens ou serviços.

ii) Outros rendimentos
Subsídios do Governo

As subvenções públicas são reconhecidas sempre que haja garantias razoáveis de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecida como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

d) Tributação

Imposto sobre o rendimento corrente

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes é calculada sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridade tributária. As taxas de imposto e as leis fiscais utilizadas para calcular o montante são as que são promulgadas ou substantivamente promulgadas à data do reporte em Timor-Leste, onde a companhia opera e gera rendimentos tributável.

O imposto sobre o rendimento corrente relativo a itens reconhecidos diretamente no capital próprio é reconhecido no capital próprio e não na demonstração dos resultados. A administração avalia periodicamente as posições adotadas nas declarações fiscais no que respeita a situações em que as leis fiscais estão sujeitas a interpretação e estabelece disposições/provisões, conforme apropriado.

Imposto diferido

O imposto diferido é calculado de acordo com o método da responsabilidade de balanço com base nas diferenças temporárias entre as bases de tributação dos ativos e passivos e os seus valores quantias escriturais contábeis para finalidades de reporte financeiro à data do reporte. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidas para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, o reporte de créditos fiscais não utilizados e quaisquer prejuízos fiscais não utilizados. Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos até ao limite que seja provável a obtenção de lucro tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados.

O valor contábil do ativo por impostos diferidos é revista em cada data de relato e reduzida até ao limite que seja de ser provável que suficiente lucro tributável fica disponível para permitir que toda ou parte do ativo por impostos diferidos possa ser utilizados. Os ativos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada reporte e reconhecidos até ao limite seja provável que lucros tributáveis futuros permitam que o ativo por impostos diferidos seja recuperado.

Os impostos diferidos relativos a itens reconhecidos fora do resultado, é reconhecido fora dos resultados. Os itens por impostos diferidos são reconhecidos em correlação com a transação subjacente na ORI ou diretamente no capital próprio.

e) Moeda Estrangeira

A administração determinou que o ambiente económico principal em que a companhia opera, isto é, a moeda funcional, é o dólar dos Estados Unidos da América. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América

Transações e balanços

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas pelas entidades da companhia na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (spot) em vigor à data na qual a transação se qualifica inicialmente para reconhecimento.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio à vista vigente à data do relatório. As diferenças resultam da liquidação ou conversão de itens monetários são reconhecidas nos resultados.

Os itens não monetários que estejam mensurados no custo histórico numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando as taxas de câmbio da data de transação inicial. Os itens não monetários que sejam mensurados ao justo valor numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando as taxas de câmbio data em que o justo valor foi determinado. Os ganhos ou perdas resultante da conversão dos itens não monetários mensurados ao justo valor é tratado de acordo com o reconhecimento do ganho ou perda na variação ao justo valor do item (ou seja, diferenças de conversão nos itens cujo ganho ou perda de justo valor é reconhecido em ORI ou nos resultados são também reconhecidos em ORI ou nos resultados, respetivamente).

Na determinação da taxa de câmbio à vista a utilizar no reconhecimento inicial do respetivo ativo, despesa ou rendimento (ou parte dele) no desreconhecimento de um ativo passivo não monetário relativo à retribuição antecipada (*advance consideration*) a data da transação é a data em que a companhia reconhece inicialmente o ativo não monetário ou o passivo não monetário resultante da antecipada. Caso existam múltiplos pagamentos ou recebimentos adiantados, a companhia determina a data da transação para cada pagamento ou recebimento da retribuição antecipada.

f) Ativos tangíveis

A construção em é declarada pelo custo, líquido das perdas por imparidade acumuladas, se as houver. As instalações e equipamentos são declarados pelo custo, líquidos de depreciação acumulada e perdas por imparidade acumuladas, se houver. Esse custo inclui o custo de substituição de parte das instalações e do equipamento e os custos de empréstimos obtidos para projetos de construção a longo prazo, se os critérios de reconhecimento forem cumpridos. Quando partes significativas de instalações e equipamentos precisam ser substituídas periodicamente, a companhia as deprecia separadamente com base na vida úteis específicas. Da mesma forma, quando uma inspeção importante é realizada, seu custo é reconhecido na quantia escriturada da instalação e do equipamento como uma substituição se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os outros custos de reparação e manutenção são reconhecidos nos resultados como incorridos. O valor presente da estimativa dos custos de desmantelamento de um ativo após a sua utilização está incluído no custo do respetivo ativo se os critérios de reconhecimento para a provisão forem cumpridos.

Quando partes significativas de instalações e equipamentos precisam ser substituídas periodicamente, a companhia as deprecia separadamente com base nas suas vidas úteis específicas. Da mesma forma, quando uma inspeção importante é realizada, seu custo é reconhecido na quantia escriturada da instalação e do equipamento como uma substituição se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os outros custos de reparação e manutenção são reconhecidos nos resultados como incorridos. O valor presente do custo esperado para o desmantelamento de um ativo após a sua utilização é incluído no custo do respetivo ativo se os critérios de reconhecimento de uma provisão forem cumpridos.

Os gastos com a construção, instalação e conclusão de infraestruturas, tais como plataformas, condutas e perfuração de poços de desenvolvimento, incluindo serviços e poços de desenvolvimento ou delimitação malsucedidos, são capitalizadas dentro do ativo fixo tangível e são depreciadas desde o início da produção.

A depreciação é calculada com base no método linear durante a vida útil estimada dos ativos. A vida útil é determinada com base em estimativa técnica e harmonizada com a decisão pública emitida pelo Ministério das Finanças, República de Timor-Leste, do seguinte modo:

Classe dos Ativos	Vida útil (Anos)	Valor Residual
Edifício	20	20%
Benfeitorias em Imóveis Arrendados	7	20%
Máquinas e Equipamentos	10	20%
Móveis & Acessórios	8	NULO
Veículos a Motor	6	20%
Hardware e Informático	3	NULO
Softwares Informáticos	3	NULO
Equipamento de Escritório	4	NULO
Outros Ativos Intangíveis	4	NULO

Os valores residuais, as vidas úteis e os métodos de depreciação dos ativos tangíveis são revistos no final de cada exercício anual, com efeito de qualquer mudança a ser reconhecido de forma prospectiva, conforme apropriado.

Um item de ativos tangíveis tangível e qualquer parte significativa inicialmente reconhecida (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não se esperam benefícios económicos futuros da sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da disposição e do valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração dos resultados quando o ativo é desreconhecido.

g) Locações

A companhia avalia no início do contrato se este constitui, ou contém, uma alocação, isto é, se o contrato transmite o direito de controlar o uso do ativo identificado durante um certo período de tempo, em troca de uma contraprestação.

Companhia como locatária

A companhia aplica uma única abordagem de reconhecimento e mensuração para todas as locações, exceto para locações de curto prazo e locações de ativos de baixo valor, nomeadamente inferiores a USD 5.000 por mês. A companhia reconhece passivos de locações para efectuar pagamentos de rendas e de uso do ativo subjacente.

i) Direitos de uso de ativos

A companhia reconhece um direito de uso de um ativo na data de início o contrato de arrendamento (ou seja, a data em que o ativo subjacente é avaliado para uso). O direito do uso do ativo é mensurado ao custo, menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade, e ajustado por qualquer remensurações da responsabilidade de locação. O custo de direito do uso do ativo inclui o valor da responsabilidade de locação reconhecido, custos diretos iniciais incorridos, pagamentos de locação feitos na data de início ou antes dessa data, menos quaisquer incentivos de locação recebidos. O direito de uso do ativo é depreciado utilizando o método de desproação linear com base no mais baixo de entre o prazo de locação e da vida útil estimada do ativo.

ii) Responsabilidades por locações

Na data de início do contrato da locação, a companhia reconhece a responsabilidade por locações mensuradas pelo valor presente os passivos da locação medidos pelo valor presente dos pagamentos e rendas a serem feitos ao longo do prazo da locação. Os pagamentos de locação incluem pagamentos fixos (incluindo, em substância, pagamentos fixos) menos quaisquer incentivos de locação a receber, pagamentos de locação variável que dependem de um índice ou de uma taxa e montantes que se espera que sejam pagos ao abrigo de garantias de valor residual.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a empresa utiliza a sua taxa de empréstimo incremental na data de início da locação porque a taxa de juro implícita na locação não é facilmente determinável. Após a data de início, o montante do passivo de locação é aumentado para refletir o acréscimo de juros e reduzido para os pagamentos de locação efetuados. Além disso, a quantia escriturada dos passivos da locação é remensurada se houver uma modificação, uma alteração no prazo da locação, uma alteração nos pagamentos da locação (por exemplo, alterações nos pagamentos futuros resultantes de uma alteração num índice ou taxa utilizada para determinar esses pagamentos da locação) ou uma alteração na avaliação de uma opção de compra do ativo subjacente.

h) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis incluem as despesas com a prospeção e avaliação de recursos de petróleo e gás natural e são declarados pelo montante inicialmente reconhecido, menos as amortizações acumuladas e as perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial pelo custo. O custo dos ativos intangíveis adquiridos numa concentração de atividades empresariais é o seu justo valor à data da aquisição.

Os ativos incorpóreos gerados internamente, excluindo os custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e as despesas conexas refletem-se nos resultados do período em que as despesas são incorridas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como finita ou indefinida. Os ativos intangíveis com vidas finitas que não sejam custos de exploração e avaliação capitalizados, conforme descrito abaixo, são amortizados ao longo da vida económica útil e avaliados em termos de imparidade sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar em imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com uma vida útil finita são revistos pelo menos no final de cada período de relato.

Um ativo intangível é desreconhecido quando da alienação (ou seja, na data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não se esperam benefícios económicos futuros da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e a quantia escriturada do ativo) é incluído na demonstração dos resultados.

Custos de Pesquisa e Avaliação, Desenvolvimento e Produção

Os custos de pesquisa geológica e geofísica são reconhecidos como uma despesa incorrida. Os custos diretamente associados à aquisição de licença/direitos de participação ou de um poço de exploração são inicialmente capitalizados como um ativo intangível até que a perfuração do poço esteja concluída e os resultados tenham sido avaliados. Esses custos incluem remuneração dos funcionários, materiais e combustível usados, custos de plataformas e pagamentos feitos a empreiteiros. Se não forem encontradas quantidades potencialmente comerciais de hidrocarbonetos, os custos do poço de exploração são amortizados. Se forem encontrados hidrocarbonetos e, sob reserva de uma nova atividade de avaliação, forem suscetíveis de desenvolvimento comercial, os custos continuam a ser considerados ativos. Se for determinado que o desenvolvimento não ocorrerá, ou seja, os esforços não são bem-sucedidos, então os custos são gastos.

Os custos diretamente associados à atividade de avaliação empreendida para determinar o tamanho, as características e o potencial comercial de um reservatório após a descoberta inicial de hidrocarbonetos, incluindo os custos de poços de avaliação onde os hidrocarbonetos não foram encontrados, são inicialmente capitalizados como um ativo intangível. Após aprovação interna para desenvolvimento e reconhecimento de reservas prováveis comprovadas ou sancionadas, as despesas relevantes são transferidas para o ativo fixo tangível. Se o desenvolvimento não for aprovado e nenhuma outra atividade for esperada para ocorrer, os custos serão gastos.

A determinação de se as reservas de petróleo e gás natural descobertas num poço de pesquisa são potencialmente econômicas é geralmente efetuado no prazo de um ano após conclusão do poço, mas pode levar mais tempo, dependendo da complexidade da estrutura geológica. Poços de exploração que descubram quantidades potencialmente econômicas de petróleo e gás natural e se encontrem em áreas onde seriam necessárias grandes despesas de capital (por exemplo, uma plataforma offshore ou um gasoduto) antes do início da produção e em que a viabilidade econômica dessas grandes despesas de capital dependa da conclusão bem-sucedida de novos trabalhos de exploração ou avaliação na área, permanecer capitalizado no balanço enquanto esses trabalhos estiverem em curso ou firmemente planejados.

i) Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e subsequente mensuração

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor através de outro resultante integral e ao justo valor através dos resultados.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características contratuais do fluxo de caixa do ativo financeiro e do modelo de negócios que a companhia utiliza para a sua gestão. Com exceção dos clientes comerciais que não contêm um componente de financiamento significativo ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, a companhia mensura inicialmente um ativo financeiro pelo seu justo valor acrescido, no caso de um ativo financeiro não pelo justo valor através dos custos de transação dos lucros ou perdas. Os recebíveis comerciais que não contêm um componente de financiamento significativo ou para os quais a empresa aplicou o expediente prático são medidos pelo preço de transação, conforme divulgado na seção Receita de contratos com clientes.

Para que um ativo financeiro possa ser classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo justo valor através da OCI, tem de dar origem a fluxos de caixa que são «unicamente pagamentos de capital e juros (SPPI)» sobre o montante de capital em dívida. Esta avaliação é referida como o teste SPPI e é realizada ao nível do instrumento. Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não são SPPI são classificados e mensurados pelo justo valor através dos resultados, independentemente do modelo de negócio.

O modelo de negócio da companhia aplicado na gestão de ativos financeiros refere-se à forma como gere os seus ativos financeiros de forma a gerar fluxos de caixa. O modelo de negócio determina se os fluxos de caixa resultarão da recolha de fluxos de caixa contratuais, da venda dos ativos financeiros ou de ambos. Os ativos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são mantidos dentro de um modelo de negócio com o objetivo de deter ativos financeiros a fim de recolher fluxos de caixa contratuais, enquanto os ativos financeiros classificados e mensurados pelo justo valor através de outro resultado integral são mantidos dentro de um modelo de negócio com o objetivo de deter para recolher fluxos de caixa contratuais e vender.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração posterior, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor através de outro resultado integral com reciclagem de ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor através de outro resultado integral, sem reciclagem de ganhos e perdas acumulados após o desreconhecimento (instrumentos de capital próprio)
- Ativos financeiros pelo justo valor através dos resultados

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados subsequentemente através do método de taxa de juro efetiva e estão sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando o ativo é reconhecido, transferido ou está em imparidade.

Os ativos financeiros da companhia ao custo amortizado incluem cliente, empréstimos associaa e empréstimo a diretores, incluído sob outros ativos financeiros não correntes.

As outras três categorias de Mensuração subsequente de ativos financeiros não são aplicáveis a nenhum ativo financeiro da companhia.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou parte de uma empresa com ativos financeiros semelhantes) é principalmente desreconhecido (ou seja, removido da demonstração da situação financeira da companhia) quando transfere o ativo financeiro e expiraram substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo para outra parte, juntamente com os direitos a receber fluxos de caixa do ativo.

Imparidade de ativos financeiros

A companhia reconhece perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não detidos pelo justo valor da companhia através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos de acordo com o contrato e todos os fluxos de caixa que a companhia espera receber, descontados a uma aproximação da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa esperados incluirão fluxos de caixa provenientes da venda de garantias detidas ou de outras melhorias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

O Grupo segue uma «abordagem simplificada» para o reconhecimento da dedução por perdas por imparidade em créditos comerciais. A aplicação da abordagem simplificada não exige que o Grupo acompanhe as alterações no risco de crédito. Pelo contrário, reconhece as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil de cada data de relato, imediatamente a partir do seu reconhecimento inicial.

As perdas de crédito esperadas é a diferença entre todos os fluxos de caixa contratuais devidos ao grupo em conformidade com o contrato e todos os fluxos de caixa que a entidade espera receber (por ex., todos os défices), descontados com base no método de taxa de juro efectiva inicial. Na estimativa dos fluxos de caixa, é requerido que a entidade considere todos os termos contratuais do instrumento financeiro (incluindo pré-pagamentos, extensões, etc.) ao longo da vida espectável do instrumento financeiro.

ii) Passivos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros pelo justo valor através de resultados, empréstimos e empréstimos, contas a pagar, ou como derivados designados como instrumentos de cobertura numa cobertura efetiva, conforme apropriado.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo justo valor e, no caso de empréstimos, empréstimos contraídos e contas a pagar, líquidos de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar, responsabilidades por locação e empréstimos obtidos.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados em duas categorias:

- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados (não aplicável a qualquer um dos instrumentos financeiros da companhia)
- Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos).

Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos)

Esta é a categoria mais relevante para a companhia. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos concedidos e os empréstimos obtidos com taxa de juros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado com base no método e taxa de juro efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando os passivos são desreconhecidos, assim como através do processo de amortização com base no método da taxa de juros efetiva.

O custo amortizado é calculado pela contabilização de qualquer desconto ou prémio na aquisição e tarifas ou custos que sejam parte integral do método de taxa de juro efetiva. A amortização pelo método de taxa de juro efetiva é incluída como custo financeiro na demonstração de resultados. Esta categoria aplica-se geralmente aos empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

j) Imparidade dos ativos não financeiros

A companhia avalia, em cada data de reporte, se há uma indicação de que um ativo pode estar em imparidade. Se houver alguma indicação, ou quando forem necessários testes anuais de imparidade para um ativo, a companhia estima a quantia recuperável do ativo. A quantia recuperável de um ativo é a maior de entre o justo valor de um ativo ou da Unidade Geradora de Caixa (UGC) menos os custos de alienação e seu valor de uso. A quantia recuperável é determinada para um ativo individual, a menos que o ativo não gere influxos de caixa que sejam maioritariamente independentes daquelas de outros ativos ou ativos da companhia. Quando o valor contábilístico de um ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) é superior à sua quantia recuperável, o ativo é considerado como imparidade e reduzido à sua quantia recuperável.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados anualmente quanto à imparidade ao nível da Unidade Geradora de Caixa (UGC), conforme apropriado, ou quando as circunstâncias indicam que o valor contábilístico possa estar em imparidade.

A Companhia estima o valor recuperável das reservas de hidrocarbonetos em conformidade com os princípios apresentados no enquadramento do *Petroleum Resources Management Reporting System* (PRMS).

A companhia avalia, em cada data do relato, se qualquer perda por imparidade previamente reconhecida pode ser revertida total ou parcialmente, se existe alguma indicação de reversões, tais como certeza do enquadramento fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, certeza do conceito de desenvolvimento acordado aprovado pelo Conselho de Supervisão do Regime Especial do Greater Sunrise, fatores macroeconómicos favoráveis, subida de preços de commodities, etc. Nesse caso, a companhia estima formalmente a quantia recuperável dos ativos e reconhece os ativos pelo valor recuperável / reverte a imparidade anterior. Existem restrições relativamente à quantia de reversão de uma perda por imparidade que pode ser reconhecida.

A reversão está limitada ao menor de:

- Quantia recuperável
- Valor contábilístico do ativo, líquido de amortização ou depreciação, se nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida

A reversão de uma perda por imparidade para um ativo mensurado ao custo é reconhecida nos resultados. Em contrapartida, a reversão de uma perda por imparidade para um ativo mensurado à quantia de revalorização (tal como ativos tangível mensurados pelo justo valor) é reconhecida como uma reversão de um decréscimo de reavaliação.

k) Caixa e depósitos a curto prazo

A caixa de depósitos a curto prazo apresentados na demonstração da posição financeira abrange o dinheiro em depósitos bancários e em caixa e depósitos de elevada liquidez a curto com uma maturidade igual ou inferior a três meses, que são facilmente convertíveis para uma determinada quantia conhecida de dinheiro e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

l) Inventários

Os inventários incluem mercadorias transacionadas e são avaliados ao mais baixo do custo e valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui o custo da aquisição, custos de frete e outros custos incorridos para o transporte do inventário para a sua atual localização e condição. O custo das mercadorias transacionadas é determinado com base na média ponderada.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda numa transação normal de negócio, deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização. A comparação entre custo e o respetivo valor realizável líquido é realizada item por item.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia tem uma obrigação presente (legal ou contratual) como resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação. Quando a companhia espera que alguma ou todas as provisões seja reembolsadas, por exemplo, ao abrigo de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso é praticamente certo. As despesas associadas à provisão são apresentadas na demonstração de resultados, líquida de qualquer reembolso.

Se o efeito do valor temporal do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa atual antes de impostos que reflita, quando apropriado, os riscos específicos do passivo. Quando é utilizado o desconto, o aumento da provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

TIMOR GAP, E.P.

Notas às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Valores em USD)

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados a serem obtidos pela companhia a partir de um contrato são inferiores aos custos inevitáveis do cumprimento de suas obrigações sob o contrato.

- n) Benefícios do pessoal
i) Obrigações a curto prazo

As responsabilidades por remunerações e salários, incluindo benefícios não monetários que se espera venham a ser liquidados integralmente no prazo de 12 meses após o final do exercício no qual os empregados prestam os respetivos serviços, são reconhecidas relativamente aos serviços prestados pelos empregados até ao final do exercício e são mensuradas à quantia prevista que seja paga quando as responsabilidades são liquidadas. As responsabilidades são apresentadas no balanço como obrigações correntes com benefícios de pessoal.

- ii) Outras obrigações com benefícios a longo prazo de pessoal
ii, Plano de contribuição definida

alínea
a a)

Segurança Social: A contribuição para a segurança social é efetuada à autoridades reguladora, onde o grupo e a companhia não detêm nenhuma outra obrigação. Estes benefícios são classificados como Esquema de Contribuição Definida, na medida em que a companhia não possui quaisquer outras obrigações, exceto as contribuições efetuadas mensalmente que são apresentadas demonstração de resultados.

II(B) Outros benefícios a longo prazo

Ausências remuneradas: As ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas no prazo de 12 meses após o final do exercício, são tratadas como benefícios de curto prazo do pessoal. A responsabilidade com as mesmas é mensurada pelo custo esperado da acumulação de ausências permitidas como a quantia adicional que se espera que seja paga, em resultado do direito não utilizado no final do exercício.

As ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas num prazo superior a 12 meses após o final do exercício, são tratadas como outros benefícios a longo prazo de pessoal. A responsabilidade da companhia é determinado atuarialmente (usando o método de Crédito Unitário Projetado ou project Unit Credit)) no final de cada exercício. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração dos resultados no exercício em que são incorridos.

As licenças só podem ser pagas em caso de descontinuação do serviço por parte do trabalhador.

Compensação pelo Tempo de Serviço (Long Term Renuberation Services):

A companhia tem um plano de obrigação de benefício definido. Cada trabalhador que tenha completado cinco anos ou mais de serviço tem direito à uma Compensação pelo Tempo de Serviço. Este é um plano sem fundo onstituído.

- o) Mensuração do justo valor

O justo valor como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferência de um passivo numa transação regulada entre os participantes do mercado à data de mensuração. A mensuração do justo valor baseia-se na presunção de que a transação de venda do ativo ou de transferência do passivo ocorre quer:

- No mercado principal do ativo ou passivo, ou
- Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo acessível à Companhia.

Todos os ativos e passivos cujo valor justo é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados na hierarquia do justo valor, descrita infra, com base forma, com base no nível de *input* mais baixo significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- Nível 1 – O justo valor é determinado com base em cotações do preço de mercados (não ajustados) em mercados ativos, para ativos ou passivos idênticos
- Nível 2 – O justo valor é determinado com o recurso a técnicas de avaliação, cujo *input*, de nível mais baixo, o valor mais baixo significativo para a mensuração pelo justo valor é direta ou indiretamente observáveis no mercado;
- Nível 3 – O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor não é observável no mercado.

- p) Alterações às políticas contabilísticas e divulgação

Impacto das novas Normas Internacionais de Relato Financeiro

As normas, interpretações e alterações efetivas pela primeira vez em 2024 são:

- Classificação de passivos como correntes ou não correntes (Emendas à IAS 1)
- Responsabilidade de Locação em uma Venda e relocação *Leaseback* (Emendas à IFRS 16)
- Acordos de financiamento com fornecedores (Emendas à IAS 7 e IFRS 7)
- Passivos não correntes com cláusulas restritivas (Emendas à IAS 1)

Estas normas, alterações e interpretações não têm um impacto material nestas demonstrações financeiras e, portanto, as divulgações não foram efetuadas.

- q) Informação relevante sobre política contabilística: Uso de juízos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras da companhia exige à administração faça juízos, estimativas e elabore pressuposto que afetam os montantes da companhia registados, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A Incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados

As áreas que requerem juízos e estimativas mais significativas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são: a recuperabilidade dos valores escriturados dos ativos; locações - determinação da taxa de desconto adequada; provisões e contingências; prestações pós-reforma; reconhecimento de ativos por impostos diferidos; vida útil do ativo fixo tangível e imparidade de ativos financeiros.

As áreas que requerem a apreciação e estimativa mais significativas na preparação das demonstrações financeiras autónomas são as locações - determinação da taxa de desconto adequada; provisões e contingências; prestações pós-reforma; reconhecimento de ativos por impostos diferidos; vida útil do ativo fixo tangível e imparidade de ativos financeiros.

3 Impacto de novas normas Internacionais de Relato Financeiro - Ainda não adotadas

À data de autorização destas demonstrações financeiras, o IASB (International Accounting Standard Board) ou o IFRIC publicaram várias normas novas, mas ainda não eficazes, e emendas às normas e interpretações existentes. Nenhuma dessas normas ou emendas às normas existentes foram adotada antecipadamente pela companhia e nenhuma interpretação foi emitida que seja aplicável e precise ser levada em consideração pela companhia em qualquer uma das datas do reporte. A administração prevê que todos os pronunciamentos relevantes serão adotados para o primeiro período a partir da data de vigência do pronunciamento. Novas normas, alterações e interpretações não adotados no ano corrente não foram divulgados, uma vez que não se espera que tenham um impacto material nas demonstrações financeiras da companhia.

4 Receitas de Contratos com Clientes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustíveis	278,319 797,109	21,565,926 -	278,319 -	21,565,926 -
Total	1,075,428	21,565,926	278,319	21,565,926

5 Outros Rendimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Subsídio recebido do Governo	27,009,451	26,427,528	17,159,702	19,955,431
Dividendos rendimentos de subsidiárias	-	-	223,336	-
Proveitos derivados de juros	76,719	31,122	300,779	247,051
Outros rendimentos	3,683	-	-	-
Total	27,089,853	26,458,650	17,683,817	20,202,482

6 (Aumento)/diminuição em inventários

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Stock inicial de combustível	110,895	113,931	110,895	113,931
Stock final de combustível	126,453	110,895	126,453	110,895
Total	(15,558)	3,036	(15,558)	3,036

7 Custos com pessoal

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Vencimentos e salários	5,648,651	4,602,031	4,866,154	4,204,003
Outros benefícios a longo prazo para os empregados	84,350	98,995	84,350	75,462
Benefícios / direitos extrasalariais (staff welfare)	71,975	43,746	69,220	40,400
Total	5,804,976	4,744,772	5,019,724	4,319,865

8 Custos de pesquisa e avaliação

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Custos de pesquisa e avaliação	40,715	2,499,549	-	-
Total	40,715	2,499,549	-	-

As seguintes informações financeiras representam os montantes incluídos na Companhia relativos às atividades associadas à pesquisa e avaliação de recursos de petróleo e gás natural

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Custos de exploração e avaliação				
Custos de pesquisa no exercício	40,715	2,499,549	-	-
Perdas por imparidade	5,016,653	1,189,160	-	-
Ativos intangíveis - despesas de pesquisa e avaliação	6,898,378	4,167,204	-	-
Adiantamentos de Capital	320,529	-	-	-
Passivo	503,711	6,500,540	-	-
Ativos líquidos	6,715,196	(2,333,336)	-	-
Caixa usado em atividades operacionais	2,374,051	166,213	-	-
Número utilizado em atividades de investimento	11,731,849	1,189,160	-	-

9 Custo Financeiro

Especificações	Grupo		Companhia	
	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano ncerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023

Custos com juros	36,019,167	34,468,103	-	-
Custos Financeiros de responsabilidade por locações	39,606	32,684	39,606	32,684
Total	36,058,773	34,500,787	39,606	32,684

TIMOR GAP, E.P.
Notas às Demonstrações Financeiras no e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024
(Valor em USD)

10 Outras Despesas

Especificações	Grupo		Companhia	
	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Despesas de Formação e Desenvolvimento	713,736	2,366,353	682,809	2,296,425
Taxas e impostos	1,160	-	-	-
Despesas com rendas de escritórios	109,530	133,201	66,571	99,185
Despesas de Telefone e Internet	145,663	87,076	145,663	87,076
Despesas de viagem	2,048,503	1,316,683	1,870,620	1,053,785
Custo relacionado c/ reuniões do Conselho de Administração	-	33,321	-	6,000
Encargos Bancários	108,154	202,622	24,327	115,430
Reparações e Manutenção	606,632	553,339	588,272	553,339
Reunião & Conferências	355,178	190,605	341,282	116,909
Encargos com Subscrições	734,463	342,007	685,584	326,050
Provisão para dívidas de cobrança duvidosa	-	3,682,147	-	3,682,147
Manutenção de Escritórios	386,184	320,012	386,183	319,889
Outras Despesas Gerais	170,783	62,125	139,748	53,820
Honorários de Consultoria e Consultoria Jurídicas	7,852,661	9,683,849	6,714,635	5,795,559
Perdas na Venda de Ativos Fixos Tangíveis	2,469	-	2,469	-
Taxas contratuais	23,440	-	-	-
Taxa de subsuperfície	225,081	225,081	-	-
Doação	-	1,000	-	1,000
Total	13,483,637	19,199,421	11,648,163	14,506,614

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

TIMOR GAP, E.P.
Notas às Demonstrações Financeiras no e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024
(Valor em USD)

11. Ativos Intangíveis

Grupo

Especificação	Tangível					Intangíveis		
	Beneficiários em Imóveis arrendados	Máquinas & Equipamentos	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de Escritório	Utensílios & Acessórios	Hardware de TI	Total de tangíveis
Valor bruto								
Balanco inicial a 1 de janeiro de 2024	539,463	810,632	1,076,345	547,503	297,629	497,064	1,448,221	5,210,657
Acréscimos	5,967	-	99,000	-	186,600	36,251	205,963	533,781
Deduções/ajustamentos	-	-	235,345	-	-	-	-	235,345
Balanco em 31 de dezembro de 2024	545,430	810,632	940,000	547,503	484,229	532,315	1,654,184	5,209,293
Depreciação/amortização/imparidade								
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	497,148	302,933	364,799	146,060	264,789	446,954	1,105,372	3,150,055
Encargo no exercício	7,300	57,558	115,200	21,900	46,509	12,359	68,383	359,208
Deduções/ajustamentos	-	-	188,276	-	-	-	-	188,276
Balanco em 31 de dezembro de 2024	504,348	360,491	291,823	168,960	311,298	459,313	1,173,754	3,190,987
Valor Contabilístico Líquido:								
31 de dezembro de 2024	41,082	450,141	648,177	379,543	172,931	68,002	480,430	2,218,304

Especificação	Tangível					Intangíveis		
	Beneficiários em Imóveis arrendados	Máquinas & Equipamentos	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de Escritório	Utensílios & Acessórios	Hardware de TI	Total de tangíveis
Valor bruto								
Balanco inicial a 1 de janeiro de 2023	539,463	810,632	1,013,345	547,503	289,036	478,263	1,293,631	4,971,073
Acréscimos	-	-	63,000	-	6,593	12,801	154,590	238,984
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2023	539,463	810,632	1,076,345	547,503	297,629	491,064	1,448,221	5,210,857
Depreciação/amortização/imparidade								
Balanco inicial a 1 de janeiro de 2023	497,148	245,375	267,112	146,160	244,462	438,781	934,275	2,773,313
Encargo no exercício	-	57,558	97,687	21,900	20,327	8,173	171,097	376,742
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2023	497,148	302,933	364,799	168,060	264,789	446,954	1,105,372	3,150,055
Valor Contabilístico Líquido:								
31 de dezembro de 2023	42,315	507,699	711,546	379,443	32,840	44,110	342,849	2,060,802

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos decorrentes de locações em que o Grupo é locatário foram contabilizados de acordo com a IFRS 16. O Grupo assumiu instalações de escritórios em regime de arrendamento. O prazo inicial de locação para o mesmo é de 5 anos com cláusula renovável. Consulte a nota 30.

Despesa de depreciação e amortização

Especificação	Para o ano encerrado	Para o ano encerrado
Amortização de Ativos Corporais	319,208	376,742
Amortização de ativos com direito de utilização	575,341	556,059
Amortização de Ativos Intangíveis	108,768	132,151
Total	1,013,317	1,064,952

TIMOR GAP, E.P.
Notas às Demonstrações Financeiras no e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024
(Valor em USD)
11 Imobilizado

Companhia

Especificação	Tangível					Intangíveis		
	Beneficiárias em Imóveis arrendados	Máquinas & Equipamentos	Veículos a motor	Edifícios	Equipamentos de Escritório	Utensílios & Acessórios	Hardware de TI	Total de Intangíveis
Valor bruto								
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	539,463	810,632	978,145	547,503	293,862	481,005	1,425,311	5,075,921
Adições	5,967	-	99,000	-	183,631	35,105	205,473	529,176
Deduções/ajustamentos	-	-	235,345	-	-	-	-	235,345
Balanco em 31 de dezembro de 2024	545,430	810,632	841,800	547,503	477,493	516,110	1,630,784	5,369,752
Depreciação/amortização/imparidade								
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	497,148	302,933	325,747	168,060	259,392	445,115	1,085,820	2,102,803
Encargos no exercício	7,200	57,558	102,193	21,900	46,385	11,029	67,167	313,432
Deduções/ajustamentos	-	-	188,276	-	-	-	-	188,276
Balanco em 31 de dezembro de 2024	504,348	360,491	239,664	189,960	305,777	456,144	1,152,987	3,209,371
Valor Contabilístico Líquido:								
31 de dezembro de 2024	41,082	450,141	602,136	357,543	171,716	59,966	477,797	2,160,381

Especificação	Tangível					Intangíveis		
	Beneficiárias em Imóveis arrendados	Máquinas & Equipamentos	Veículos a motor	Edifícios	Equipamentos de Escritório	Utensílios & Acessórios	Hardware de TI	Total de Intangíveis
Valor bruto								
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	539,463	810,632	915,145	547,503	285,369	476,636	1,270,721	4,845,369
Adições	-	-	63,000	-	8,593	4,369	154,590	230,552
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2023	539,463	810,632	978,145	547,503	293,962	481,005	1,425,311	5,075,921
Depreciação/amortização/imparidade								
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	497,148	245,375	241,154	146,160	239,065	437,793	915,859	2,722,554
Encargos no exercício	-	57,558	84,593	21,900	20,327	7,322	169,961	361,661
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2023	497,148	302,933	325,747	168,060	259,392	445,115	1,085,820	3,084,215
Valor Contabilístico Líquido:								
31 de dezembro de 2023	42,315	507,699	652,398	379,443	34,570	35,890	339,491	1,991,706

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos decorrentes de locações em que a empresa é locatária foram contabilizados de acordo com a IFRS 16. A empresa assumiu instalações de escritórios em regime de arrendamento. O prazo inicial de locação para o mesmo é de 5 anos com cláusula renovável. Consulte a nota 30.

Despesas de depreciação e amortização

Especificação	Para o ano encerrado	Para o ano encerrado
Amortização de Ativos Concretos	313,432	361,661
Amortização de ativos com direito de utilização	575,341	556,059
Amortização de Ativos Intangíveis	108,768	132,151
Total	997,541	1,049,871

12 Ativos Intangíveis em Desenvolvimento

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Despesas de Pesquisa e Avaliação*				
Custo (ver nota 34 e nota 38)			-	-
Balanco Inicial	681,569,484	675,923,483	-	-
Despesas durante o exercício	7,747,826	5,356,364	-	-
Balanco Final	689,317,310	681,279,847	-	-
Imparidade acumulada				
Balanco Inicial	677,402,279	675,923,483	-	-
Concedido durante o exercício	5,016,653	1,189,160	-	-
Balanco final	682,418,932	677,112,643	-	-
Valor Contabilístico	6,898,378	4,167,204	-	-

* Para mais informações, vide ativos intangíveis na Nota 2.

Os custos acima inclui o custo de aquisição relativo à aquisição de direitos de propriedade ou direitos minerais de propriedades de petróleo e gás comprovadas ou não comprovadas que estão atualmente em fase de Pesquisa /Desenvolvimento; esse custo será transferido para ativos de petróleo e gás no início da produção comercial do projeto ou amortizado em caso de desistência do projeto de exploração. Ver nota 38.

Cálculo e Teste de Imparidade

O valor Contabilístico dos ativos dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias foi avaliada pela administração através de um avaliador independente para determinar se existe algum indicio de Imparidade. De acordo com a IAS 36 - Imparidade de Ativos, a Quantia Recuperável de um ativo é superior ao seu Justo Valor Menos o Custo de Alienação e o seu Valor em Uso. Se a Quantia escriturada do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido para a sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados.

As perdas por Imparidade em relação aos Ativos Intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foram desencadeadas no exercício de 2020 pela Incerteza do regime fiscal e regulamentar do Regime Especial do Greater Sunrise, Incerteza sobre o conceito de desenvolvimento acordado pelos Parceiros da Joint Venture (JV) necessário para o desenvolvimento comercial do campo do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margens de refinação que reflete os efeitos esperados do ambiente macroeconómica e os princípios fundamentais da oferta e da procura no mercado da energia. De acordo com o relatório de avaliação de terceiros, o valor recuperável do ativo é negativo e, portanto, todo o montante do ativo intangível foi prejudicado.

Para o exercício de 2024, a administração reviu o estado do projeto considerando fatores externos e internos e não observou atualizações significativas que resultassem numa alteração da quantia recuperável dos ativos.

Por conseguinte, a administração não reverteu o anterior encargo por imparidade reconhecido. Além disso, no ano corrente, a capitalização de USD 5.016.653 (Ano Anterior: USD 1.189.160) foi prejudicada e reconhecida na demonstração dos resultados.

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

13 Investimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Investimento em subsidiária, avaliado ao custo de				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Serviços Logísticos, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Sismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	3,000	3,000
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Drilling & Seismic Services, Unipessoal, Lda. (Anteriormente TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.)	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-13, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Investimento em Subsidiárias Contabilizado pelo justo valor*				
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	398,844	398,844
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	703,352	703,352
Investimento em associada, avaliado ao custo				
Weststar-GAP Aviation, Lda. [†]	-	-	2,250	2,250
Total	-	-	1,197,446	1,177,446

* A empresa-mãe concedeu empréstimo à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal Lda e TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda (SPV). O empréstimo está isento de juros e reembolsável quando estas subsidiárias começarem a gerar receitas a partir dos respetivos blocos. Assim, o investimento é por conta da contabilidade de avaliação justa dos empréstimos concedidos.

[†] A Sociedade-Mãe celebrou um Acordo de Joint Venture com a PT WESTSTAR Aviation Indonesia em 19 de setembro de 2019 para a prestação de serviços de aviação offshore para atender às demandas de várias empresas de exploração e produção de petróleo e gás e quaisquer outros projetos semelhantes mutuamente acordados entre as partes. De acordo com os termos do acordo, a outra parte tem os direitos exclusivos para gerir as operações da empresa associada durante 10 anos a partir da data do acordo e, consequentemente, a administração avaliou que a empresa-mãe detém apenas uma influência significativa sobre a referida empresa, de acordo com as normas IFRS relevantes.

[†] Uma vez que a parte do Grupo de perdas da sua associada excede o seu interesse na associada, o Grupo deixou de reconhecer a sua quota de perdas adicionais e, por conseguinte, o valor contabilístico do investimento em associada foi previsto de acordo com o parágrafo 38 da IAS 28.

14 Empréstimos Concedidos

não-corrente

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Empréstimos concedidos a Subsidiárias*	-	-	14,877,637	14,651,772
Menos: Imparidade para empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
Total	-	-	14,608,683	14,382,818

* Os empréstimos supra foram concedidos a subsidiárias e são reembolsáveis quando estas começam a gerar receitas a partir dos respetivos blocos. Os empréstimos não têm juros.

Correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Empréstimos a subsidiárias*	-	-	3,130,971	3,130,971
Empréstimo a associado*	112,630	-	112,630	-
Menos: Imparidade para empréstimos	-	-	-	-
Total	112,630	-	3,243,601	3,130,971

* Os empréstimos supra foram concedidos a subsidiárias e são reembolsáveis à vista. Os empréstimos estão isentos de juros.

Os movimentos da imparidade para os empréstimos são os seguintes:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Provisão inicial para imparidade	-	-	(268,954)	(268,954)
de empréstimo, Mais: Aumentar durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Reversão durante o exercício	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)

15 Inventário

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Inventário - Combustível	126,453	110,895	126,453	110,895
Total	126,453	110,895	126,453	110,895

16 Clientes (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Clientes	3,776,505	3,749,136	3,720,720	3,693,350
Menos: Provisão para imparidade de clientes	(3,682,750)	(3,682,750)	(3,682,750)	(3,682,750)
Total	93,755	66,386	37,970	10,600

Os movimentos para imparidade para clientes é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Provisão inicial para imparidade de clientes Mais:	3,682,750	603	3,682,750	603
Aumento/(diminuição) durante o exercício	-	3,682,147	-	3,682,147
Menos: Contas a receber eliminadas durante o exercício como incobráveis	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de clientes	3,682,750	3,682,750	3,682,750	3,682,750

17 Caixa e equivalentes de caixa

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Dinheiro em caixa	15,013	15,571	5,809	5,770
Depósitos Bancários	90,108,568	106,037,892	39,705,652	65,679,569
Total	90,123,581	106,053,463	39,711,461	65,685,339

18 Outros ativos
financeiros Não
Correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Depósitos de Margem em dinheiro	4,001,754	4,000,000	-	-
Total	4,001,754	4,000,000	-	-

Correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Depósitos Bancários	15,088,340	15,022,493	15,088,340	15,022,493
Adiantamentos a pessoal	447,656	135,657	382,932	91,042
Outros créditos*	42,760	16,250	26,763,443	10,183,046
Dividendos a Receber	-	-	223,336	-
Depósitos Reembolsáveis - Depósitos de Segurança	148,967	176,556	144,702	172,291
Depósitos Reembolsáveis - Outros	203,180	-	203,180	-
Total	15,930,903	15,350,956	42,805,933	25,468,872

*Vide divulgação de entidades relacionadas. Outras contas a receber são geralmente recebidos à vista e não vencem juros.

19 Outros Ativos

Correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Adiantamentos de Capital	320,529	-	-	-
Total	320,529	-	-	-

Atual

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Despesas pré-pagas	508,882	-	504,432	-
Equilíbrio com as autoridades governamentais	1,974	11,501	-	-
Total	510,856	11,501	504,432	-

20 (Ativo) /Passivo por Impostos Diferidos (Ativo) / Passivo

O imposto diferido é calculado na íntegra sobre diferenças temporárias de acordo com base no método de responsabilidade da demonstração da posição

financeira, utilizando uma taxa de tributação de 10%. O balanço inclui diferenças temporárias atribuíveis a:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Passivos por impostos diferidos:				
- Valor Líquido dos ativos tangíveis,	236,847	230,856	236,847	230,856
- Outros	12,645	11,090	12,645	11,090
	249,492	241,946	249,492	241,946
Ativos por impostos diferidos:				
- Prejuízos fiscais transitados	-	-	-	-
- Provisões	(103,071)	(104,024)	(103,071)	(104,024)
	(103,071)	(104,024)	(103,071)	(104,024)

TIMOR GAP, E.P.

Notas às Demonstrações Financeiras no e para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024 (Valor em USD)

O Grupo não reconheceu, os ativos por impostos diferidos relativos a perdas incorridas no exercício corrente. Estes prejuízos fiscais não utilizados podem ser reportados por tempo indeterminado, de acordo com a lei tributária do imposto sobre o rendimento em vigor, para compensação contra tributáveis futuros.

Reconciliação da despesa com imposto sobre rendimento e o lucro contabilístico multiplicado pela alíquota do imposto da Companhia:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Lucro antes de impostos	(33,476,944)	(37,313,975)	35,590	(214,945)
Taxa de tributação em vigor em Timor-Leste	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%
Cálculo de impostos estimado a pagar	(3,347,694)	(3,731,397)	3,559	(21,494)
Mais: Despesas não autorizadas ao abrigo da Lei Tributária do Imposto sobre o Rendimento	85,759	(43,177)	85,759	(43,177)
Mais: Diferença entre depreciação fiscal e a despreciação contabilística	(9,580)	26,991	(10,698)	26,326
Amortização				
Mais: Imposto sobre perdas do exercício corrente não reconhecido	3,271,515	3,747,583	(78,620)	38,345
Despesa com imposto sobre o rendimento	-	-	-	-

21 Empréstimos Obtidos (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Empréstimo do Banco Central de Timor-Leste (BCTL)*	836,445,105	800,425,938	-	-
Total	836,445,105	800,425,938	-	-

* O empréstimo é obtido através do Banco Central de Timor-Leste (BCTL) em nome do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com o objectivo de adquirir os interesses participativos e direitos no campo de petróleo e gás do Greater Sunrise, conforme devidamente explicado na Nota 34. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4,5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028.

22 Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Provisão para benefícios de empregados*				
- prestações de serviços a longo prazo	787,052	814,936	787,052	814,936
- faltas compensadas	211,194	194,971	211,194	194,971
Total	998,246	1,009,907	998,246	1,009,907

* Ver nota 36.

23 Fornecedores

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Fornecedores	2,592,445	4,638,424	2,204,670	1,971,005
Total	2,592,445	4,638,424	2,204,670	1,971,005

Fornecedores são geralmente pagos à vista e não vencem juros.

24 Outros Passivos Financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
A pagar a empregados	73,883	74,715	68,659	58,555
Credores de Capital	503,710	4,167,204	-	-
A pagar a entidades relacionada*	2,250	2,250	12,250	7,250
Total	579,843	4,244,169	80,909	65,805

* Consulte as divulgações de partes relacionadas na Nota 37. Os outros a pagar são geralmente pagos à vista e não são remunerados.

25 Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Provisão para benefícios de empregados				
- prestações de serviços a longo prazo	21,486	21,026	21,486	21,026
- faltas compensadas	10,978	9,309	10,978	9,309
Provisão para Contrato Oneroso	-	-	-	-
Provisão para Imposto sobre rendimento	773	7,258	-	-
Total	33,237	37,593	32,464	30,335

O movimento na Provisão para Contrato Oneroso é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Provisão Inicial para contrato oneroso	-	580,639	-	580,639
Mais: Criado durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Revertido durante o ano	-	580,639	-	580,639
Provisão final	-	-	-	-

rio

26 Outros Passivos Correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	R\$21 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Proveitos diferidos (Vouchers Pré-pagos)	64	64	64	64
Montantes a pagar ao Governo	1,001,488	313,491	833,619	217,910
Subsídio diferido*	112,259,272	121,268,323	77,720,802	86,340,965
Total	113,260,824	121,581,878	78,554,485	86,558,939

* Ver nota 40.

27 Capital Social e resultados acumulados

O capital social e resultados acumulados são apresentados na Demonstração de Alterações no capital próprio.

28 Passivo Contingente

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Reenviações contra a Companhia/Grupo não reconhecidas como dívidas	1,383,986	1,297,118	1,383,986	1,297,118
Total	1,383,986	1,297,118	1,383,986	1,297,118

29 Gestão de Risco de Instrumentos Financeiros

Grupo

Os ativos financeiros do Grupo compreendem clientes comércio e outros contas a receber, investimentos e caixa e equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem empréstimos obtidos, responsabilidade por locações, fornecedores e outras contas a pagar. O Grupo está exposto a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. Até à data, o Grupo não prevê qualquer perda devido a perdas de créditos.

O risco de liquidez é o risco de o Grupo não cumprir as suas obrigações. Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve um empréstimo junto ao Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O Grupo também recebe apoio do governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar o seu apoio no futuro.

Companhia

Os ativos financeiros da companhia compreendem clientes, outras contas a receber, empréstimos concedidos, investimentos e caixa e equivalentes de caixa. Os passivos financeiros incluem responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. A Companhia está exposta a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. A Companhia concede empréstimo unicamente a subsidiárias e outras contas a receber incluem igualmente devidas pelas subsidiárias. Outras contas a receber também incluem ativos resultantes de contratos e adiantamentos concedidos a empregados. A Companhia monitoriza regularmente as operações das subsidiárias a fim de mitigar o risco. Até à data, a companhia não espera qualquer perda devido a perdas de crédito.

O risco de liquidez é o risco de a companhia não conseguir cumprir as suas obrigações. A companhia recebe apoio do Governo de Timor Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber este apoio no futuro.

O perfil de maturidade do passivo financeiro incluído no balanço em 31 de dezembro de 2024 é apresentado na tabela infra:

Grupo:

Ponto final	Grupo			
	Fornecedores	Responsabilidade por locações	Empréstimos obtidos	Outros passivos financeiros
Inferior a um ano	2,592,445	645,630	-	579,843
Um a cinco anos	-	2,221,012	235,442,810	-
Mais de cinco anos	-	-	934,561,679	-

Companhia:

Período	Companhia			
	Fornecedores	Responsabilidade por locações	Empréstimos contralidos	Outros passivos financeiros
Inferior a um ano	2,204,670	645,630	-	80,909
Um a cinco anos	-	2,221,012	-	-
Mais de cinco anos	-	-	-	-

* As saídas de caixa devidas a reembolso do empréstimo do BCTL, tal como reportado supra, estão em conformidade com os existentes termos e condições do acordo existentes de empréstimo celebrado entre o Grupo e o mutuante. O empréstimo foi contraído especificamente com o objetivo de adquirir o interesse participativo nos campos petrolíferos do Greater Sunrise e a data de início do reembolso do empréstimo em 2028 igualmente acordada com base na data prevista para o início da produção dos campos petrolíferos do

30 Locações em que o Grupo e a Companhia são locatários

I-A) Alterações no valor contábilístico dos direitos de uso de ativos

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Balanco Inicial	423,851	967,811	423,851	967,811
Mais: Acréscimos/Modificações*	3,029,816	12,099	3,029,816	12,099
Menos: Anulação	-	-	-	-
Menos: Depreciação	575,341	556,059	575,341	556,059
Balanco final	2,878,326	423,851	2,878,326	423,851

* Inclui USD 35.178 para contabilização pelo justo valor de Depósitos de Segurança

I-B) Alterações nas Responsabilidades por locações

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Balanco Inicial	465,369	1,041,146	465,369	1,041,146
Mais: Adições/Modificações	2,994,638	12,099	2,994,638	12,099
Mais: Despesas com juros	39,606	32,684	39,606	32,684
Menos: Pagamentos de Arrendamento	632,971	620,560	632,971	620,560
Balanco final	2,866,642	465,369	2,866,642	465,369

II) Segregação das sponabilidades por locações correntes e não correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Responsabilidades por Locações Correntes	645,630	465,369	645,630	465,369
Responsabilidades por Locações Não Correntes	2,221,012	-	2,221,012	-
Total	2,866,642	465,369	2,866,642	465,369

III) Montantes reconhecidos na demonstração de resultados

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Juros de Locações	39,606	32,684	39,606	32,684
Despesas com locações não correntes	109,530	133,201	66,571	99,185

31 Hierarquia de Justo Valor

i) A tabela seguinte apresenta o valor contábilístico e o justo valor dos ativos financeiros e passivos financeiros do Grupo, incluindo os seus níveis na hierarquia do justo valor:

31 de dezembro de 2024	Valor Contábilístico	Justo Valor			
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Clientes	93,755	-	-	93,755	93,755
Caixa e equivalentes de caixa	90,123,581	90,123,581	-	-	90,123,581
Investimentos em Associada	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	19,932,657	-	-	19,932,657	19,932,657
Total	110,149,993	90,123,581	-	20,026,412	110,149,993
Passivo Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Empréstimos obtidos	836,445,105	-	-	836,445,105	836,445,105
Responsabilidades por locações	2,866,642	-	-	2,866,642	2,866,642
Fornecedores	2,592,445	-	-	2,592,445	2,592,445
Outros passivos financeiros	579,843	-	-	579,843	579,843
Total	842,484,035	-	-	842,484,035	842,484,035

31 de dezembro de 2023	Valor Contábilístico	Justo Valor			
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Empréstimos obtidos	66,386	-	-	66,386	66,386
Caixa e equivalentes de caixa	106,053,463	106,053,463	-	-	106,053,463
Investimentos em Associada	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	19,350,956	-	-	19,350,956	19,350,956
Total	125,470,805	106,053,463	-	19,417,342	125,470,805
Passivos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Empréstimos obtidos	800,425,938	-	-	800,425,938	800,425,938
Responsabilidades por locações	465,369	-	-	465,369	465,369
Fornecedores	4,638,434	-	-	4,638,434	4,638,434
Outros passivos financeiros	4,244,169	-	-	4,244,169	4,244,169
Total	809,773,900	-	-	809,773,900	809,773,900

ii) A tabela a seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos financeiros e passivos financeiros da Companhia, incluindo seus níveis na hierarquia de valor justo:

31 de dezembro de 2024	Valor contabilístico	Justo Valor			
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Clientes	37,970	-	-	37,970	37,970
Caixa e equivalentes de caixa	39,711,461	39,711,461	-	-	39,711,461
Empréstimos concedidos	17,852,283	-	-	17,852,283	17,852,283
Investimentos em Associada	2,250	-	-	2,250	2,250
Outros ativos financeiros	42,805,933	-	-	42,805,933	42,805,933
Total	100,409,897	39,711,461	-	60,698,436	100,409,897
Passivos Financeiros					
a) Mensuração ao custo amortizado					
Empréstimos obtidos	-	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	2,866,642	-	-	2,866,642	2,866,642
Fornecedores	2,204,670	-	-	2,204,670	2,204,670
Outros passivos financeiros	80,909	-	-	80,909	80,909
Total	5,152,221	-	-	5,152,221	5,152,221

31 de dezembro de 2023	Valor Contabilístico	Justo Valor			
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Clientes	10,600	-	-	10,600	10,600
Caixa e equivalentes de caixa	65,685,339	65,685,339	-	-	65,685,339
Empréstimos concedidos	17,513,789	-	-	17,513,789	17,513,789
Investimentos em Associada	2,250	-	-	2,250	2,250
Outros ativos financeiros	25,468,872	-	-	25,468,872	25,468,872
Total	108,680,850	65,685,339	-	42,995,511	108,680,850
Passivos Financeiros					
a) Mensurados ao custo amortizado					
Empréstimos obtidos	-	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	465,369	-	-	465,369	465,369
Fornecedores	1,971,005	-	-	1,971,005	1,971,005
Outros passivos financeiros	65,805	-	-	65,805	65,805
Total	2,502,179	-	-	2,502,179	2,502,179

O investimento em capital próprio em subsidiárias incluídas na Nota 13 é contábil de acordo com a IAS 27 "Demonstrações Financeiras Separadas" e, portanto, não é necessária a sua divulgação de acordo com a IFRS 7 "Divulgação de Instrumentos Financeiros". Portanto, o mesmo não foi divulgado na tabela *supra*.

32 Continuidade Grupo

O Grupo atua no negócio de desenvolvimento das reservas de hidrocarbonetos, que detém um longo período de gestação e de comercialização do produto petrolífero. O Grupo obteve direitos de exploração de vários campos de petróleo *onshore* e *offshore* e celebrou com várias empresas Contratos de Partilha de Produção com várias empresas de petróleo e gás. As reservas de hidrocarbonetos encontram-se em várias fases de pesquisa, avaliação e desenvolvimento do bloco de hidrocarbonetos. As despesas do Grupo consistem principalmente na participação quota-parte do Grupo nos custos de pesquisa e avaliação, custo com pessoal, honorários de consultoria, formação de pessoal e despesas relacionadas. A empresa não incorreu em perdas durante o exercício anterior e no exercício corrente ou em ambos e, em 31 de dezembro de 2024, o passivo corrente do Grupo excedeu os seus ativos correntes em USD 10.213.801. Ademais, devido ao reconhecimento da imparidade do valor total de aquisição da participação nos campos petrolíferos do Greater Sunrise em anos anteriores, o património líquido do Grupo está totalmente erodido. As referidas condições indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades, devido às quais o Grupo poderá não ser capaz de realizar os ativos e a satisfazer os passivos durante o decurso normal de atividade.

A Administração do Grupo, com base na expectativa de receber subsídios governamentais adicionais e dos fluxos de caixa previstos do Grupo, está convicta que o Grupo é capaz de efetuar o pagamento dos seus passivos como e quando devidos a partir dos fluxos de caixa nos próximos 12 meses a partir da data de assinatura das demonstrações financeiras. Por conseguinte, a Administração considera que o Grupo é capaz de desenvolver a sua atividade numa base de continuidade por, pelo menos, um ano a contar da data das demonstrações financeiras. Neste contexto, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas numa base de continuidade.

Companhia

A Companhia atua no negócio de comercialização de produtos petrolíferos e presta apoio financeiro e de gestão às subsidiárias e associada. Portanto, as despesas da Companhia consistem principalmente em despesas com pessoal, honorários de consultoria e formação de pessoal e associadas despesas gerais. A Companhia incorreu em perdas durante o exercício corrente e o exercício anterior. A Companhia concedeu apoio financeiro incondicional às suas subsidiárias e está dependente de subsídios do governo para satisfazer as suas necessidades de caixa. As referidas condições indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades, devido às quais a Companhia poderá não ser capaz de realizar os ativos e satisfazer os passivos durante o decurso normal de atividade.

A Administração da Companhia, com base nos subvenções do governo adicionais que espera receber e nos fluxos de caixa previstos da Companhia, está convicta que a Companhia é capaz de efetuar o pagamento dos seus passivos como e quando devidos a partir dos fluxos de caixa nos próximos 12 meses a partir da data das demonstrações financeiras. Por conseguinte, a Administração considera que a Companhia é capaz de continuar de desenvolver a sua atividade numa base de continuidade por, pelo menos um ano a contar da data das demonstrações financeiras. Neste contexto, estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas numa base de continuidade.

33 Relatórios por Segmentos

O Grupo está organizado por unidades de negócio definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados e detém dois segmentos de relato como segue:

i. Hidrocarbonetos - Desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos e produção de hidrocarbonetos

ii. Comercialização (trading) de combustível

Não se registam relatos por segmentos geográficos, uma vez que todos os negócios são conduzidos em Timor-Leste.

Especificação	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
1. Receita do Segmento (Brutas)		
a) Hidrocarbonetos	797,109	-
b) Comercialização de Combustível	278,319	21,565,926
Total de Receita do Segmento	1,075,428	21,565,926
Mais: Receitas não alocadas	-	-
Menos: Receita Intersegmentos	-	-
Total das Receitas	1,075,428	21,565,926
2. Outros rendimentos		
a) Hidrocarbonetos	27,089,853	21,451,206
b) Comercialização de combustível	-	4,190,541
Total de Outros Rendimentos	27,089,853	25,641,747
Mais : Rendimento não afetado	-	816,903
Total de Outros Rendimentos	27,089,853	26,458,650
3. Despesas do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	24,345,980	23,950,754
b) Comercialização de Combustível	221,512	25,756,467
Total de Despesas	24,567,492	49,707,221
Mais : Despesas não alocadas	37,072,091	35,565,739
Total de Despesas	61,639,583	85,272,960
4. Lucro / (perda) do segmento (antes de impostos e custo financeiro)		
a) Hidrocarbonetos	3,540,982	(2,499,548)
b) Comercialização de Combustível	56,807	-
Total do lucro / (perda) do Segmento (antes de impostos e custos financeiros)	3,597,789	(2,499,548)
Mais : Resultados não Alocados	(37,072,091)	(34,748,836)
Lucro/(Perda) antes de impostos	(33,474,302)	(37,248,384)
5. Ativos do segmento		
a) Hidrocarbonetos	26,309,001	23,189,697
b) Comercialização de Combustível	220,209	177,282
Total de Ativos do segmento	26,529,210	23,366,979
Mais : Ativos não alocados	96,894,349	109,194,935
Total dos Ativos	123,423,559	132,561,914
6. Passivos do segmento		
a) Hidrocarbonetos	503,711	6,500,540
b) Comercialização de Combustível	64	64
Total do Passivo do Segmento	503,775	6,500,604
Mais: Passivos não alocados	956,420,150	926,036,438
Total dos Passivos	956,923,925	932,537,042

34 Aquisição de participação nos campos petrolíferos do Greater Sunrise

Em 2018 algumas subsidiárias celebraram um acordo com a ConocoPhillips's e a Shell Australia com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56,56%, nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de US\$ 651.677.600. A transação foi concluída durante o exercício financeiro de 2019 com a data de entrada em vigor em 16 de abril de 2019.

Vide Nota 12 para detalhes referente à imparidade.

35 Gestão de Capital

Para efeitos da gestão do capital do Grupo, o capital inclui o capital emitido e todas as outras reservas de capital próprio atribuíveis a accionistas da sociedade-mãe. O principal objetivo da gestão do Grupo é:

- salvaguardar a sua capacidade para desenvolver a sua atividade numa base de continuidade, de modo a proporcionar continuamente um retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas(stakeholders) e
- manter uma estrutura de capital ótima para reduzir o custo do capital.

O Grupo gere a sua estrutura de capital e realiza ajustamentos em conformidade com alterações na condição económica e nos requerimentos de acordos financeiros. Para manter ou ajustar a estrutura de capital, o Grupo pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, retorno de capital aos acionistas ou emitir novas ações. O Grupo inclui na dívida líquida, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos que vencem juros, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e depósitos de curto prazo.

Não foram registadas alterações nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

36 Benefícios dos empregados

A empresa tem um plano de de benefício definido. Todos os empregado que tenham completado cinco anos ou mais de serviço tem direito a uma Compensação pelo Tempo de Serviço (*Long Term Services Benefit*). Este é um plano sem fundo constituído.

Os detalhes de Compensação pelo Tempo de Serviço são apresentados infra:

(i) As alterações no valor presente das Obrigações de Benefícios Definidos são as seguintes:

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Balanço Inicial	835,962	664,033
Custo de serviços correntes	50,003	48,256
Custo dos juros	34,346	27,206
Benefícios pagos	-	(17,900)
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos financeiros	(80,032)	-
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos demográficos	-	-
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos de experiência	(31,742)	114,367
Balanço final	808,537	835,962
Passivo Corrente	21,485	21,026
Passivo não corrente	787,052	814,936

(ii) Alterações no justo valor dos ativos do plano

Considerando que a obrigação da Compensação pelo Tempo de Serviço da companhia não dispõe de um fundo constituído, divulgações associadas aos ativos do plano e sua reconciliação com o valor presente das obrigações de benefício definidos não são aplicáveis.

(iii) Despesa Reconhecida na Demonstração de Resultados

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
a. Custo dos serviços correntes	50,003	48,256
b. Custo dos juros	34,346	27,206
Custos dos Benefícios (Despesas reconhecida na demonstração de resultados)	84,349	75,462

(iii) Despesa Reconhecidas no Outro Rendimento Integral

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Remensurações de (Ganhos)/Perdas		
- Devido a pressupostos financeiros	(80,032)	-
- Devido a pressupostos demográficos	-	-
- Devido à variação da experiência	(31,742)	114,367
Custo dos benefícios (Despesa reconhecidas no Outro Rendimento Integral)	(111,774)	114,367

(iv) Pressupostos atuariais

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
a. Taxa de desconto (por ano) %	4.75%	4.10%
b. Taxa de crescimento salarial esperada %	2.00%	2.00%
c. Média esperada dos anos de serviços futuros (remanescente vida de trabalho)	25.17	24.16
d. Taxa de rescisão (até 40 anos)	3.00%	3.00%
d. Taxa de rescisão (igual ou superior a 40 anos)	NIL	NIL

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

(v) A base de vários pressupostos utilizados nas avaliações atuariais e respetiva análises de sensibilidade quantitativa é apresentada *infra*:

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Impacto da variações na taxa de desconto		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0,25%	780,490	758,855
b) Impacto devido à redução de 0,25%	838,026	817,177
Impacto da mudança no aumento salarial		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0,25%	838,766	817,853
b) Impacto devido à redução de 0,25%	779,684	758,106
Impacto da alteração da taxa de retirada		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 50%	808,285	783,374
b) Impacto devido à redução de 50%	806,103	789,231
Impacto da mudança na taxa de mortalidade		
Valor presente da obrigação no final do ano		
a) Impacto devido ao aumento de 10%	808,670	787,277
b) Impacto devido à redução de 10%	808,402	787,250

(vi) Fluxos de caixa estimados (não descontados) nos anos subsequentes

Especificação	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Menos de um ano	-	-
Entre 1-2 anos	21,485	21,026
Entre 2-5 anos	127,416	105,033
Entre 6-10 anos	275,452	253,080
Mais de 10 anos	1,328,851	1,299,953

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

37 Divulgações de entidades relacionadas

Informações sobre as Subsidiárias

Firma	Principais Atividades	Local de constituição	Participação acionária	
			Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistics Services, Unipessoal, Lda.	Logística e Suporte serviços	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda. (Anteriormente South Horizon Offshore Services, Lda.)	Serviços de apoio	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Seismics Services, Lda.	Serviços de Levantamento Sísmico	República Democrática do Timor-Leste	60%	60%
BLOCO OFFSHORE TIMOR GAP, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
BLOCO TIMOR GAP ONSHORE, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Seismics Services, Unipessoal, Lda. (Anteriormente TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.)	Serviço de perfuração	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL 2, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-13, Unipessoal, Lda*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	Não Aplicável
TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda*	Exploração de Hidrocarbonetos	República Democrática do Timor-Leste	100%	Não Aplicável

* Incorporado em 19 de agosto de 2024

Entidades relacionadas de acordo com a IAS 24 com as quais foram efetuadas transações durante o exercício:

Firma	Tipo	Local de constituição
Weststar-GAP Aviation, Lda.	Associado	República Democrática de Timor-Leste

Pessoal de Gestão da Administração:

Nome	Designação do Cargo
Rui Maria Alves Soares	Presidente - Diretor Executivo & Presidente (nomeado em 15 de setembro, 2023)
Domíngos L.S.Maria	Vice-Presidente para o Desenvolvimento do Greater Sunrise (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Alexandre Cristóvão	Vice-Presidente de Infraestrutura (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Aurélia Alves	Vice-Presidente de Relações Governamentais e Envolvimento das Partes Interessadas (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Vicente Pinto	Diretor de Negócios Downstream (nomeado a 11 de outubro de 2023)
Luís Martins	Diretor Financeiro e Comercial (nomeado a 11 de outubro de 2023)
Tomás Talo	Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Serviços (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Hélder Sarmento	Diretor de Jurídico Corporativo (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Aleixo Alves	Diretor de Exploração e Desenvolvimento (nomeado em 11 de outubro de 2023)
Ligia Ancieto	Diretor de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Apoio Administrativo (nomeado em 11 de outubro de 2023)
António José Loyola de Sousa	Presidente & Diretor Executivo & Diretor Executivo da Unidade Financeira (cessação w.e.f. 10 de outubro de 2023)
José M.M. da Conceição	Vice-Presidente (cessação w.e.f. 10 de outubro de 2023)
José da Costa Tilman	Diretor Geral da Unidade de Negócios Upstream (cessação w.e.f. 10 de outubro de 2023)

Francellino Marcos Tomé Boavida	Conselho de Administração & Diretor Executivo da Unidade de Negócios Downstream (cessação com efeito a partir 10 de outubro de 2023)
Francisco Ferreira	Diretor Geral da Unidade Tasl Mane (cessação com efeito a partir de 10 de outubro de 2023)
Amândio Gusmão Soares	Conselho de Administração (cessação w.e.f. 10 de outubro de 2023)
Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira	Conselho de Administração (cessação com efeito a partir de 10 de outubro de 2023)
Rui Pereira Magno	Conselho de Administração (cessação com efeito a partir de 10 de outubro de 2023)

Transações comentitidades relacionadas
As seguintes transações ocorreram com entidades relacionadas

Especificação	Grupo		Companhia	
	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2024	Para o ano encerrado 31 de dezembro de 2023
Investimento em Subsidiárias				
- TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
- TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-13, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
- TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
- TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Pagamento efetuado em nome de Subsidiárias				
- BLOCO TIMOR GAP OFFSHORE, Unipessoal, Lda.	-	-	785,148	9,680
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	99,104	13,989
- BLOCO TIMOR GAP ONSHORE, Unipessoal, Lda.	-	-	6,449,368	39,223
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	1,441,520	6,446
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	2,234,567	1,369,638
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL 2, Unipessoal, Lda.	-	-	1,559,043	85,211
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	1,003,928	156,908
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	105,053	106,850
- TIMOR GAP Drilling & Seimics Services, Unipessoal, Lda.	-	-	59,041	857
(Anteriormente TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-		
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	1,926,635	3,389
- TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda.	-	-	340,728	87,142
- TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda	-	-	244,750	44,553
- South Horizon Offshore Services, Lda.	-	-	16,626	-
- TIMOR GAP Seimics Services, Unipessoal, Lda	-	-	148,891	-
- TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda	-	-	75,203	-
- TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda	-	-	47,873	-
- TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda	-	-	27,206	-
Dividendos				
TIMOR GAP Seimics Services, Unipessoal, Lda			223,336	
Pagamento efetuado em nome de Associada				
- Weststar-GAP Aviation, Lda.	26,512	16,250	26,512	16,250
Empréstimo concedido a Associados				
- Weststar-GAP Aviation, Lda.	112,630	-	112,630	-
Proveitos por Juros obtidos de Subsidiárias				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	76,282	72,979
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	149,583	143,013
Assistência prestada às Subsidiárias:				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	350,000
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	9,260,460	-
- TIMOR GAP Pualaca BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	10,511,573
- TIMOR GAP Rarahana BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	5,611,778
Pagamento a Pessoal Chave da Administração	935,907	580,388	935,907	580,388
Benefícios pós-emprego	-	5,000	-	5,000

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

Balanços em dívida decorrentes da vendas/compras de bens e serviços

Os seguintes são balanços em ídidas no final do período de reporte relativos a transações com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023	Em 31 de dezembro de 2024	Em 31 de dezembro de 2023
Outras Contas a receber				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	2,462,659	1,677,511
- TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	5,500	5,500
- South Horizon Offshore Services, Lda.	-	-	48,494	31,869
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	304,981	205,879
- TIMOR GAP Seismics Services, Unipessoal, Lda.	-	-	149,301	410
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	6,698,480	249,113
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	1,505,256	63,732
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	7,402,411	5,178,646
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL 2, Unipessoal, Lda.	-	-	2,452,821	893,778
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	1,972,908	968,980
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	688,742	583,688
- TIMOR GAP Drilling & Seismics Services, Unipessoal, Lda.	-	-	99,088	40,047
(Anteriormente TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-		
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	2,046,561	119,921
- TIMOR GAP Pualaca BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	443,897	103,168
- TIMOR GAP Rarahana BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	289,303	44,553
- TIMOR GAP BAYU-UNDAN 19-12, Unipessoal, Lda.	-	-	75,203	-
- TIMOR GAP PSC TL-OT-22-22, Unipessoal, Lda.	-	-	47,873	-
- TIMOR GAP PSC TL-SO-22-23, Unipessoal, Lda.	-	-	27,206	-
- Weststar-GAP Aviation, Lda.	42,760	16,250	42,760	16,250
Outros Passivos financeiros				
- TIMOR GAP Seismics Services, Unipessoal, Lda.	-	-	223,336	-
Outros Passivos Financeiros				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
- TIMOR GAP PSC TL-OT-22-23, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
- Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	2,250	2,250	2,250	2,250
Empréstimo Concedidos				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	13,115,637	12,966,054
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	800,116	800,116
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,762,000	1,685,717
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	361,201	361,201
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	117,265	117,265
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	50,000	50,000
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	815,859	815,859
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	641,028	641,028
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	333,196	333,196
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	12,307	12,307
- Weststar-GAP Aviation, Lda.	112,630	-	112,630	-

Termos e condições relativos a transações com entidades relacionadas

As transações com entidades relacionadas são efetuadas em termos equivalentes às que prevalecem nas transações entre entidades independentes. Os balanços em dívida no final do exercício não têm garantia, estão isentos de juros e a liquidação ocorre em dinheiro. Não foram prestadas ou recebidas garantias em relação a qualquer conta a pagar ou receber de entidades relacionadas.

(Este espaço foi intencionalmente deixado em branco)

38 Estado atual de projetos relevantes:

Projeto Greater Sunrise:

As obrigações do Trabalho de Pesquisa dos campos do Greater Sunrise foram concluídas e o Plano de Desenvolvimento do Campo para o Projeto está a decorrer. No ano em curso, os parceiros da Greater Sunrise JV realizaram um Estudo de Conceito para o desenvolvimento dos Campos do Greater Sunrise com a ajuda de um consultor independente. O estudo avaliou quatro opções principais de desenvolvimento - Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste (TLNG), Darwin LNG (DLNG), Ichthys LNG e uma nova instalação de GNL na Austrália. O resultado do estudo de conceito mostra que todas as opções eram tecnicamente viáveis, no entanto, o TLNG é comercialmente a opção mais viável, pois proporciona o maior retorno económico não só para o SJV, mas também para os Estados. Mostra também que a opção TLNG irá gerar o máximo de impactos socioeconómicos e criação de emprego para Timor-Leste, o que está de acordo com o requisito do Tratado de Fronteiras Marítimas.

A Woodside Energy Limited é o Operador do PSC. A TIMOR GAP, como o principal acionista do Campo do Greater Sunrise, juntamente com outros parceiros da JV, está a avançar na negociação do novo Contrato de Partilha de Produção, Código Mineiro e acordos associados com os Governos de Timor-Leste e da Austrália que, após a sua finalização, proporcionarão a segurança fiscal e regulamentar para o desenvolvimento do campo do Greater Sunrise.

Em 2025, serão dedicados esforços na seleção de um único conceito de desenvolvimento com base no Estudo de Conceito realizado no ano passado. Tendo em conta o progresso do projeto acima referido, espera-se que a produção tenha início em 2032.

Bloco Onshore:

Em 2017, a respetiva subsidiária assinou o primeiro contrato *onshore* da TIMOR GAP PSC-TL-OT-OT-17-08 em parceria com a Timor Resources Pty Ltd, uma empresa constituída na Austrália e afiliada do grupo de Empresas NEPEAN Engineering. O CPP estabelece uma parceria (*Joint Venture*) de 50:50 entre a TIMOR GAP Onshore Block e o seu parceiro Timor Resources, e a Timor Resources a assumir a função de operador. O CPP estabelece um programa de trabalho de pesquisa de 7 anos. O levantamento sísmico *onshore* Vibrosis Fafulu 2D foi realizado e concluído em 2018/2019. A Interpretação dos dados sísmicos Fafulu 2D foi concluída em 2020. Após o primeiro poço de pesquisa, Feto Kmaus-1 (Karau-1), que foi perfurado no final de 2021, foram perfurados dois poços de pesquisa em 2022, nomeadamente, o segundo poço de pesquisa, Liurai (Kumbili-1), e o terceiro poço de pesquisa, Lafaek-1. A atividade de perfuração do segundo e terceiro poço de pesquisa foi concluída em 2022 e 2023, respetivamente. Uma entidade independente foi contratada pelo Operadora para efetuar a classificação dos recursos dos poços perfurados, e os resultados foram disponibilizados em setembro de 2022.

Em novembro de 2023, a Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) de Timor-Leste anunciou os resultados dos poços perfurados no PSC TL OT-17-08 como "Descoberta Técnica".

Durante o corrente ano de 2024, foram realizadas atividades preliminares para a campanha de perfuração de avaliação, incluindo a celebração de contratos de sondas e espera-se que conclua a avaliação de poços até 2025. Além disso, há dois novos poços de exploração Kmaus 2 e Weda 2 para os quais a avaliação está sendo planeada.

Em conformidade com o Contrato de Operação de Operação Conjunta ("Joint Operating Agreement "JOA") original celebrado entre a Timor Resources PTY e a TIMOR GAP Onshore Block, o interesse participativo da companhia é financiado pela Operadora. Portanto, a Companhia não havia incorrido nem contabilizou sua quota parte de despesas de pesquisa e avaliação até ao exercício anterior.

Em 2023, iniciaram-se discussões com o Operador para o pagamento da parte das despesas de participação da TIMOR GAP Onshore Block, uma vez que o limite orçamentado estabelecido para o projeto global tinha sido ultrapassado no ano em curso e o Operador não podia suportar livremente a parte da obrigação da TIMOR GAP Onshore Block para as despesas de pesquisa e avaliação incorridas no projeto.

Após data do balanço, nomeadamente em maio de 2024, todas as partes do Contrato de Operação Conjunta "JOA" celebraram um Acordo de Transação ("Settlement Agreement") e alteraram o JOA, nos termos na qual a TIMOR GAP Onshore Block procedeu a um pagamento de USD 4,80 milhões como liquidação final pela sua parte de participação e, no futuro, é responsável por suportar 30% das despesas do projeto, sendo o saldo de 20% da sua participação "On Carry" pelo Operador.

Em conformidade com o acordo acima referido, a Administração reconheceu as despesas relevantes incorridas no projeto nas suas demonstrações financeiras, de acordo com as suas políticas contabilísticas.

Bloco Onshore C:

TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integral da TIMOR GAP, criada para participar em atividades petrolíferas, particularmente na área contratual do PSC TL-OT-17-09 (Bloco Onshore C), que abrange uma área de 1.291 km². A subsidiária tem como principal objetivo exercer exclusivamente os direitos decorrentes da titularidade de uma participação no referido CPP, incluindo a exploração e produção de petróleo bruto e gás natural, bem como as respetivas vendas destes produtos.

A TIMOR GAP, através da sua subsidiária integral TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, detém uma participação de 50% no CPP ONSHORE TL-OT-17-09 e os restantes 50% são detidos pela TIMOR RESOURCES, assumindo também o papel de Operador. O CPP está comprometido com um programa de trabalho de exploração de 7 anos. Desde a assinatura do CPP TL-OT-17-09, o operador e a Joint Venture concluíram vários estudos da G&G e outros estudos técnicos ou avaliações. Além disso, em 2019 o operador executou o estudo sísmico Fafulu 2D a cerca de 100Lkm. Em 2022, a preparação para a perfuração do primeiro poço de pesquisa estava sendo realizada e a atividade de perfuração estava planeada para começar em 2023. No entanto, não houve atividade de pesquisa na área contratada em 2023 e 2024. As principais atividades desenvolvidas durante o ano foram realizadas em relação às atividades do ano anterior em relação à discussão com o Ministério das Obras Públicas, através da Direção Nacional das Estradas, Pontes e Controlo de Cheias (DNEPCC) relativas à construção de acessos rodoviários públicos até ao local da obra e estudo de revisão técnica de dados e relatórios técnicos anteriores. Em 2025, as principais atividades a serem realizadas são o reproprocessamento e interpretação sísmica, incluindo interpretação integrada, reavaliação de *plays-prospects*, cálculo volumétrico e classificação de PDV, o que apoiará a realização de atividades de perfuração de exploração nos próximos anos.

Em conformidade com o Contrato de Operação de Operação Conjunta ('Joint Operating Agreement "JOA"') original celebrado entre a Timor Resources PTY e a TIMOR GAP Onshore Block, o interesse participativo da companhia é financiado pela Operadora. Portanto, a Companhia não havia incorrido nem contabilizou sua quota parte de despesas de pesquisa e avaliação até ao exercício anterior.

Em 2023, iniciaram-se discussões com o Operador para o pagamento da parte das despesas de participação da TIMOR GAP Onshore Block, uma vez que o limite orçamentado estabelecido para o projeto global tinha sido ultrapassado no ano em curso e o Operador não podia suportar livremente a parte da obrigação da TIMOR GAP Onshore Block para as despesas de pesquisa e avaliação incorridas no projeto.

Após data do balanço, nomeadamente em maio de 2024, todas as partes do Contrato de Operação Conjunta "JOA" celebraram um Acordo de Transação ("*Settlement Agreement*") e alteraram o JOA, nos termos na qual a TIMOR GAP Onshore Block procedeu a um pagamento de USD 4,80 milhões como liquidação final pela sua parte de participação e, no futuro, é responsável por suportar 30% das despesas do projeto, sendo o saldo de 20% da sua participação "*On Carry*" pelo Operador.

Em 2025, as principais atividades a realizar são o reproprocessamento de 140Lkm de Sísmica 2D dentro da área contratual incorporando dados e informações reais de poços recentemente perfurados em Timor-Leste em terra, a fim de melhorar a reflexão sísmica e os planos de falha. Espera-se que este reproprocessamento sísmico gere uma melhor imagem sísmica em comparação com o sísmico processado em 2017 e 2019. Interprete os 140 km de sísmica 2D recentemente reproprocessados e integre-se ainda mais com os dados e informações reais de poços recentemente perfurados, bem como dados magnético-gravimétricos, a fim de reavaliar a subsuperfície, incluindo reavaliação de jogadas-prospecção, cálculo volumétrico, reavaliação de PDV e classificação de PDV para plano de exploração adicional. Atualizou-se os preparativos para a perfuração de exploração Rusa-1 e plano de avaliação, incluindo estratégias de registro e melhorias no projeto estrutural. Atualização da perfuração Rusa-1 revisão abrangente por pares dos futuros estudos de teste de poço estendido (EWT) e análise de furo seco - resultados e implicações. Além disso, o operador realiza os estudos de CRS (Common Risk Segment) no Bloco C.

Em conformidade com o acordo acima referido, a Administração reconheceu as despesas relevantes incorridas no projeto nas suas demonstrações financeiras, de acordo com as suas políticas contabilísticas.

Chuditch

A TIMOR GAP Chuditch foi criada em 2019 para representar a empresa com a SundaGas para realizar atividades de exploração e produção na descoberta de gás não desenvolvido de Chuditch (PSC TL -SO -19-16). O PCC estabeleceu uma *joint venture* 25:75 entre a TIMOR GAP Chuditch em 25% e a SundaGas em 75%.

Os dados sísmicos 3D reprocessados foram concluídos em 2022 e a sua avaliação, em conjunto com uma série de estudos geológicos e de engenharia, foi concluída durante 2023. Em 2 de junho de 2023 e novamente em 5 de dezembro de 2023, a ANPM concedeu duas prorrogações de seis meses ao segundo ano de contrato do CPP Chuditch que tinha data de expiração a 18 de junho de 2024. Estas prorrogações foram concedidas para proporcionar um tempo adicional para conclusão de estudos técnicos adicionais pormenorizados sobre o campo Chuditch e para dispôr de tempo suficiente para preparar a perfuração de avaliação. A ANPM concedeu mais duas prorrogações de seis meses até junho de 2025.

Em 2024, o processamento e interpretação de dados sísmicos e vários estudos geológicos e geofísicos detalhados foram realizados para o poço de avaliação Chuditch-2. Em 2025, o Operador está a planejar perfurar o poço Chuditch-2 e confirmar o recurso e realizar um horário de verão para demonstrar a viabilidade comercial do campo. Como a Administração espera a viabilidade comercial num futuro próximo, a sua quota de despesas de exploração e avaliação foi capitalizada no ano em curso sob Intangíveis em desenvolvimento.

De acordo com o Acordo de Operação Conjunta («JOA») original entre a SundaGas e a Companhia, a participação “*free carried*” da companhia está a ser suportada financeiramente pelo Operador. Assim, a Companhia não incorreu e contabilizado sua parte nas despesas de exploração e avaliação até o ano anterior. Em 7 de fevereiro de 2024, a Companhia celebrou um Acordo de Farm-Up com a SundaGas, pelo qual a Companhia concordou em aumentar sua participação no CPP Chuditch de 25% para 40%. A participação incremental de 15% atribuída incluía uma parte da obrigação de suportar os custos da participação inicial da TIMOR GAP de 25% e, consequentemente, a participação de 40% da empresa é agora responsável por 20% dos custos do projeto Chuditch e a SundaGas suportaria a parte restante de 80% dos custos do projeto Chuditch. Assim, a Companhia pagou aproximadamente USD 1.011.925 para cobrir sua parte dos custos anteriores desde a assinatura do CPP.

39 Duas subsidiárias, TIMOR GAP Greater Sunrise RL, Unipessoal, Lda. e TIMOR GAP Greater Sunrise RL2, Unipessoal, Lda. (“subsidiárias”), detêm um interesse participativo no projeto Greater Sunrise (“o Campo Petrolífero”), localizado em águas territoriais de Timor-Leste e da Austrália e estas subsidiárias estão registadas como estabelecimentos permanentes de acordo com as leis de tributação australianas. No entanto, foi assinado o Tratado das Fronteiras Marítimas (‘o Tratado’) entre o Governo de Timor-Leste e o Governo da Austrália, que estabelece que as leis de tributação aplicáveis ao Campo Petrolífero serão acordadas como parte do “Contrato de Partilha de Produção” a ser celebrado conforme os termos do Tratado. Até à data, o Contrato de Partilha de Produção ainda não foi concluído e, portanto, atualmente, existe uma incerteza quanto à aplicabilidade das leis de tributação australianas no Campo Petrolífero. Neste contexto, estas subsidiárias não deduziram nenhum imposto de retenção na fonte ao abrigo das leis de tributação australianas sobre os juros acumulados durante o exercício e em exercícios anteriores sobre os empréstimos obtidos pela Companhia junto do Banco Central de Timor-Leste, conforme descrito na Nota 21. Essas subsidiárias cumpriram todas as leis de tributação em conformidade com a legislação aplicável em Timor-Leste. Adicionalmente, a Administração destas subsidiárias também obteve uma opinião independente de um especialista em impostos sobre o assunto acima mencionado e, com base na opinião do especialista e na avaliação interna da Administração, qualquer obrigação tributária decorrente de eventos passados é contingente ao curso futuro das ações, nomeadamente a conclusão do Contrato de Partilha de Produção. Portanto, não foram feitos ajustes às demonstrações financeiras em relação a qualquer responsabilidade por retenções na fonte que sejam incertas até à data.

40 O Conselho de Administração da Companhia decidiu mutuamente fornecer apoio financeiro conforme necessário às suas subsidiárias, a fim de permitir que as mesmas continuem como uma empresa em atividade sem redução de escala de operações e para atender os seus passivos à medida que vencem e, pelo menos, durante um período de um ano a contar da data das demonstrações financeiras.

41 A Companhia recebeu o subsídio do Governo da República Democrática de Timor-Leste durante o exercício. Contudo, como o mesmo não foi gasto durante o exercício nas despesas para as quais a subvenção foi recebida, a companhia diferiu este montante de acordo com as provisões da IAS 20.

TIMOR GAP, E.P.
Notas às Demonstrações Financeiras no e para o exercício findo em 31 de
dezembro de 2024
(Valor em USD)

- 42 Os valores do ano anterior foram reclassificados/reagrupados, sempre que aplicável, a fim de os tornar comparáveis.

De acordo com o nosso
relatório de data par
Bolsa Thornton Bharat LLP

Em nome do Conselho de Administração

Localização: Dili, Timor-
Leste
Data: 26 de junho de
2025

Presidente & CEO

Localização: Dili, Timor-Leste

Data: 26 de junho de 2025

Membro do Conselho
de Administração

Localização: Dili, Timor-
Leste

Data: 26 de junho de
2025



ANNEX 1

Acrónimos

ANP	Autoridade Nacional do Petróleo
Bpd	Barrels Per Day (Barris por Dia)
CCS	Captura e Armazenamento de Carbono (CAC)
CSR	Responsabilidade Social Corporativa (sigla em inglês CSR “ Corporate Social Responsibility”)
EIA	Estudo do Impacto Ambiental (sigla em inglês EIA para “Environmental Impact Assessment”)
EITI	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (EITI - sigla em inglês para Extractive Industries Transparency Initiative)
FEED	Front End Engineering Design
FTG	Full Tensor Gradiometry (Levantamento de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total)
GIIP	Gas-Initial-In-Place
ICT	Tecnologias de Informação e Comunicação (ICT sigla em inglês “ Information and Communications Technology”)
IFRS	International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relato Financeiro)
IMS	Integrated Management System
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
JOA	Joint Operating Agreement
JV	Joint Venture (Empreendimento Conjunto)
LNG	Gás Natural Liquefeito ou LNG - sigla em Inglês para Liquefied Natural Gas}
LPG	Gás de Petróleo Liquefeito (sigla em ingles LPG - Liquefied Petroleum Gas (LPG)
MSWG	Multi-Stakeholder Working Group (Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos)
PIIP	Petroleum-Initial-In-Place
PMC	Petroleum Mining Code
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract
QHSE	Quality, Health, Safety and Environment (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	System, Application and Product
SJV	Sunrise Joint Venture
SSB	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
Tcf	Trillion Cubic Feet
TIMOR GAP	Timor Gás e Petróleo, E.P.
TLNG	Timor Liquefied Natural Gas (Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste)



Nível 3, Timor Plaza, Sala 301 - 314
Rua Presidente Nicolau Lobato, Comoro
Caixa Postal Nº 553 - Díli, Timor-Leste

Tel: +(670) 3310 953 | Fax: +(670) 3310 952
E-mail: info@timorgap.com

www.timorgap.com